NA 3.ª PÁGINA: «PORTUGAL VISTO POR UM JORNALISTA AMERICANO»


# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 847 ANO 49.º PREÇO 1$50


às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

## PLUTÃO AO NOSSO ALCANCE

### O PROGRAMA ESPACIAL DOS E. U. A. REVELADO AOS NOSSOS LEITORES

### por THOMAS O'TOOLE

(Exclusivo «Washington Post»-«D. L.»)

**O planeta Mercúrio será de ferro quente? Haverá várias «luas» em torno de Plutão? Quais os perigos dos asteróides? Estas perguntas continuam a ocupar o espírito dos astrónomos, onze anos depois do começo da era espacial.**

**Mas não já por muito tempo. No próximo decénio serão lançadas naves espaciais com destino aos confins mais afastados do sistema solar. Antes de 1990, dizem os sábios do espaço, máquinas construídas pelo Homem terão visitado todos os planetas do sistema solar, incluindo Neptuno e Plutão — a cerca de três biliões de quilómetros de distância da Terra.**

«Esperamos que daqui ao fim do século, venhamos a compreender as origens do sistema solar», diz um astrofísico. «Nada parece já ser impossível.»

Não será talvez impossível, mas fácil não é. O custo

(Continua na 3.ª página)

**RICHARD GORDON, piloto do módulo de comando (Apolo 12), manobrando para o «rendez-vous», no espaço, do módulo lunar com a nave-mãe, depois de Conrad e Bean terem explorado o solo da Lua. O desenho constitui uma previsão de um dos momentos mais difíceis do voo espacial que deve iniciar-se amanhã**

# APOLO-12: SUBSTITUÍDO O TANQUE QUE SE TINHA AVARIADO

**CAPE KENNEDY, 13 — (R.) — Os técnicos da N. A. S. A. substituiram hoje o tanque de hidrogénio líquido que se tinha avariado a bordo da Apolo-12 pelo que a nave se encontra agora pronta para o lançamento, amanhã, conforme estava inicialmente previsto.**

Contudo, se outro entrave obrigasse a um adiamento, o voo seria marcado para 14 de Dezembro.

A contagem decrescente final para a segunda missão lunar começou ás 2 horas T.M.G. desta madrugada.

Engenheiros deram com a avaria no depósito numero dois no módulo de

(Continua na 14.ª página)

**À ESPERA QUE O VERÃO VOLTE** estão estes barcos (de recreio e caros, na maioria) fundeados na doca do Bom Sucesso, onde a recolha custa apenas 100 escudos anuais. (LER NA PÁGINA CENTRAL)

*VIETNAM*

## REFERENDO PEDIDO POR MINH

SAIGÃO, 13 — (F. P. e R.) — O antigo chefe do Estado do Vietnam do Sul, general Duong Van Minh, afirmou hoje que a maioria da população sul-vietnamiana não apoia o Governo e pediu a organização de um referendo ou a reunião de um «congresso do povo» para salvar o país. «Os acontecimentos do Tet 1968» — declarou — «provaram que a maioria da população não apoia os comunistas... mas essa maioria também não apoia o Governo».

«O Governo do Vietnam do Sul e o Vietcong têm, tanto um como o outro, o apoio apenas de minorias de pessoas. Os outros, quer dizer a maioria do povo, não apoiam coisa nenhuma», prosseguiu Duong Van Minh, que acrescentou: «Perante tal situação, só resta uma solução, aos nacionalistas, para salvar o país: obter o apoio da maioria da população».

«O povo», acrescentou, «tem o direito de elevar a voz para exprimir as suas aspirações».

GENERAL VAN MINH

*PARA SER OPERADA AO CORAÇÃO*

## UMA JOVEM DE 15 ANOS VAI DO PORTO A LONDRES

PORTO, 13 — A jovem Maria Armanda Caldas Mota, de 15 anos, sofre de uma doença congénita no coração. Durante estes anos, seus pais, a sr.ª D. Maria Fernanda Caldas Mota e Armando Mota, funcionário dos T. L. P. e moradores nesta cidade, não se têm poupado a esforços no sentido de que sua filha possa ser uma pessoa normal.

Diversos médicos foram consultados, até que por fim e dados os progressos verificados ultimamente no campo da cardiologia, um especialista desta cidade aconselhou que a Maria Armanda

(Continua na ultima página)

*HOJE 32 PAGINAS VISADO PELA CENSURA*

«A BATALHA DE INGLATERRA»

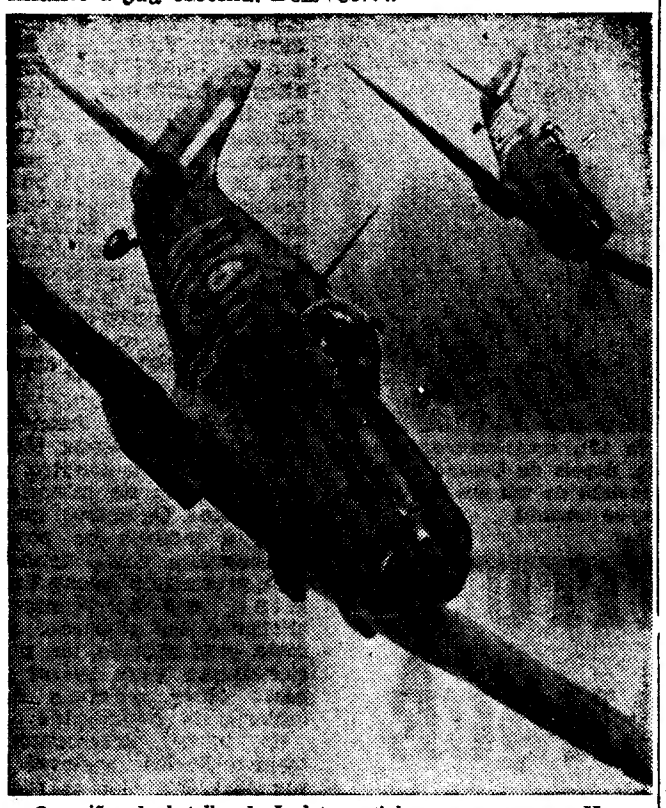
# DUAS PASSAGENS DA B. E. A. PARA LONDRES

**Um estudante do 3.º ano de Direito entregou ontem no Cinema S. Jorge o primeiro «kit» admitido a concurso. Se por coincidência esse primeiro «kit» for também o melhor de todos, António José Mota, 19 anos, aluno da Universidade de Coimbra, irá a Londres pela B. E. A. passar seis dias de férias.**

A B. E. A. não se limita a transportar entre Lisboa e Londres (e depois entre Londres e Lisboa) o vencedor do concurso: com este viajará um acompanhante á sua escolha. Dois leitores do «Diário de Lisboa» irão assim conhecer o mais requintado serviço em voo dos nossos dias, que a B. E. A. explica como sendo aquele conforto devido a quem prefere o melhor ao que é simplesmente bom.

Quanto a António José Mota, ele explica da seguinte forma como e por que concorreu:

— *Sou construtor de «kits» há três ou quatro anos. Parei por uns tempos, porque não tinha muito jeito, e voltei aos «kits» há meio ano: faço só aviões. Acho que é um passatempo util, uma espécie de «escape». E pronto, concorri.*



**Os aviões da batalha de Inglaterra tinham nomes como «Hurricane», «Spitfire», «Messerschmitt» e «Heinkel». Estes são dois «Spitfires», caças rápidos da força aérea britânica**

**O símbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.**

Cofres de aluguer
Av. República, 2
BANCO DO ALENTEJO

O NORTE DESPORTIVO

NA EDIÇÃO DE HOJE:

★ O futebol português fora da Europa
★ A equipa do F. C. P. está doente — por Alves Teixeira
★ De Angola uma estrela para o Sporting — entrevista de Vasco Resende com Dinis
★ Schwartz: o jogo de Setubal não é para esquecer

DIA 27: Suplemento de Automobilismo com os preços dos carros á venda em Portugal

# ora diga-nos...

## — Gosta de usar gravata?

**«Nós os homens, que nos julgamos inteligências de gravata, somos ridiculamente elegantes» (Camilo, in «Um Homem de Brios», pág. 25). Quem gosta de se sentir «ridiculamente elegante»?**

● *O sr. Mário Rui Valério, funcionário dos T. L. P. foi o primeiro a responder.*

— Eu gosto. Por acaso, hoje não trago nenhuma, mas é só por acaso.

— *E tem muitas gravatas?*

— Há pouco dinheiro: tenho só três...

● *Também o sr. Armando Reis Ferreira, de 46 anos, empregado de escritório do nosso prezado colega «Diário Popular», nos confessou gostar de usar gravata, mas...*

— Eu gosto, mas só porque sou obrigado, por motivos profissionais, a usá-la. E já que me obrigam, faço um certo gosto na escolha...

— *Quantas tem?*

— Agora tenho cerca de 40, mas já houve uma ocasião em que dei 60 gravatas que tinha em casa. E ainda fiquei com muitas!...

● *Por ultimo, o sr. António de Sousa Franco, de 26 anos, também como o primeiro entrevistado, empregado dos T. L. P. (e... desconfiado ante a pergunta do repórter...) disse-nos:*

— Não gosto muito, não senhor. Só ao domingo é que me resolvo a pôr uma com um fato melhor. Para trabalhar, venho sempre assim...

*E apontou para a camisa verde a espreitar do fato de ganga do trabalho.*

# Boa colheita de azeitona na zona da Ota

OTA, 13 — Terminadas as tarefas das adegas, já se vai procedendo ás trasfegas dos vinhos, que seria de aconselhar fossem feitas mais cedo, dada a má maturação, devida ás condições atmosféricas que contribuiram para o apodrecimento das uvas. Os vinhos, porém, nesta freguesia, apresentam-se com boas graduações, muitos na ordem dos 13 a 14 graus. Embora bastante abertos (falta de cor), estão sendo procurados com ofertas de 90 a 100$00 por duplo decalitro, preço que, embora alto, dificilmente cobrirá as despesas, dado que os salários em geral, e sobretudo nas vindimas, atingiram a casa dos 160, 200 e até mais escudos por dia, para os homens, fora a bebida, e 100, para as mulheres.

Entrou-se já na colheita da azeitona que, nesta freguesia, apresenta boa fundia, como há alguns anos não acontecia. A azeitona tem um aspecto saudável, não tendo a mosca atacado os olivais. Embora a maturação esteja atrasada, com muita azeitona com aspecto verde, os azeites são finos e o rendimento bastante bom.

# O 15.º aniversário da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã

Integrada no programa das comemorações da passagem do 15.º aniversário da Câmara de Comércio e Industria Luso-Alemã,, o sr. dr. Manfred Lohmann, advogado e director da Sociedade Alemã para a Colaboração e Desenvolvimento Económico, em Colónia, pronunciou hoje, uma conferência intitulada «O fomento dos investigadores em Portugal».

A conferência, que começou ás 11 horas, decorreu na sala de projecções de filmes da Feira Internacional de Lisboa e registou numerosa assistência. Ás 21 horas realiza-se o jantar oferecido pelas instituições bancárias que fazem parte do conselho director da Câmara ás entidades alemãs que se deslocaram a Portugal por motivo das referidas comemorações.

# Cortejo de oferendas na Murtosa

MURTOSA, 13 — O cortejo de oferendas deste concelho, recentemente efectuado, rendeu 133 217$40, quantia nunca atingida nos anos anteriores. A importância, que se destina à Santa Casa da Misericórdia, vai contribuir para a realização do programa de obras de assistência. Embora ainda não se encontre em funcionamento, o novo hospital sub-regional, por outro lado, é já uma realidade e está dotado de mobiliário moderno e muito bem apetrechado. Os naturais da região residentes nos Estados Unidos, à semelhança de anos anteriores, não se esqueceram de contribuir para o cortejo de oferendas: os de Newark enviaram 43 691$20 e os de Naugatuk, 19 536$70.

# DE ONTEM PARA HOJE

## BOMBEIROS

**Pelos ministros do Interior e das Finanças, foi aprovada a proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios de distribuição da colecta a que se refere o parágrafo 5.º do artigo 708.º do Código Administrativo. As importancias que se distribuem agora, constando de mapa enviado para publicação no «Diário do Governo», através da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, atingem o montante de 27 693 contos e incluem 12 891 contos que, nos termos do parágrafo 8.º daquela disposição legal, constituem o mínimo a atribuir aos Batalhões de Sapadores Bombeiros de Lisboa e do Porto (30 e 15 por cento, respectivamente). Dos 14 802 contos para os corpos de bombeiros voluntários e municipais, grande parte destina-se á aquisição, por intermédio do Conselho, de oito prontos-socorros de nevoeiro, em regime de comparticipação, os quais absorverão a quantia de 3555 contos; de cerca de 21 500 metros de mangueira, de 26 moto-bombas transportáveis ligeiras e médias, e de 23 aparelhos respiratórios de ar comprimido, bem como de outro material indispensável que as corporações comprarão directamente. Continuando a verificar-se a necessidade de apetrechamento dos corpos de bombeiros com carros de prontos-socorros e autotanques, concedem-se 98 subsídios para comparticipar a sua aquisição e respectivo carroçamento, pelas associações, atingindo o seu custo perto de 4948 contos. Ficam, ainda, por atribuir 952 670$80, que constituirão reserva destinada a ocorrer a necessidades atendíveis, que surjam no decurso do ano, e cuja distribuição será objecto de nova proposta a submeter á consideração ministerial.**

## MERCÊS BRASILEIRAS

O embaixador do Brasil entregou a personalidades portuguesas as condecorações com que as distinguiu o Governo do seu país. Foram agraciados: o comandante Julio Schultz, administrador da TAP, com a Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Oficial; o tenente-coronel aviador António Silva Cardoso, oficial da Repartição de Operações do Estado-Maior da Força Aérea, com a medalha de prata do Mérito de Santos-Dumont; e o capitão-tenente António Neves Martinha, oficial instrutor da Escola Naval, com a Ordem do Mérito Naval, com o grau de Cavaleiro. Não puderam comparecer os ministros Adriano de Carvalho, adjunto do director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e João Pequito, ex-cônsul-geral no Rio de Janeiro, ambos agraciados com a Ordem do Cruzeiro do Sul, no grau de Grande Oficial; e o tenente-coronel aviador Casimiro de Jesus Pinto de Abreu Proença, comandante interino da base da Portela de Sacavém, a quem foi outorgada a Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Oficial.

## PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. brigadeiro Bettencourt Rodrigues e coronel João António Pinheiro, respectivamente ministro e subsecretário de Estado do Exército; generais Alberto Andrade e Silva, Arnaldo Schultz e Afonso Lopes Franco; dr. Azeredo Perdigão e eng.º Luís Guimarães Lobato, presidente do conselho de administração e administrador da Fundação Calouste Gulbenkian; deputado José Vicente de Abreu; almirante Joaquim José Tenreira e António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar.

## AFOGADO

Ao tentar atravessar de bote o braço da ria de Aveiro, entre a Gafanha da Boa Vista e Vista Alegre, o assalariado da Fábrica de Vista Alegre, Manuel Bizarro, de 33 anos, casado, pai de duas filhas menores, residente em Gafanha da Boa Vista, caiu á água, próximo de terra, tendo o seu corpo desaparecido nas águas. O cadáver não foi encontrado.

## MORTA PELO COMBOIO

Ao caminhar sobre as chullipas da via férrea, a caminho da estação do Cacém, foi apanhada por um comboio que se dirigia a Sintra o assentador da C. P. Manuel Maria Ruivo, de 57 anos, casado, natural da Martinha das Ondas. Conduzido ao Hospital de São José, chegou ali já sem vida.

## ESMAGADA PELA CAMIONETA

Uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Manuel Caeiro Cordeiro, de 34 anos, casado, natural do Alqueidão (Figueira da Foz) e residente no Cantaxo, ao sair, em marcha atrás, de uma oficina de reparação nesta última vila, esmagou, com o rodado da rectaguarda, a sr.ª Amélia da Conceição Pego, de 79 anos, casada, ali residente.

# A evolução económica de Portugal vista por um jornalista americano

**LISBOA — Portugal, não deixa de ter, todos os elementos económicos para um** boom **— todos, menos um: o espírito de empreendimento, o gosto do risco.**

## por DON COOK

**(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)**

Dotado de um clima favorável, de uma terra propícia á agricultura, de excelentes portos, de uma população laboriosa, de uma moeda sã, da boa disposição dos empresários estrangeiros, com salários baixos, Portugal é, contudo, conservador, prudente nos seus investimentos e ainda mais prudente na sua maneira de conduzir os negócios.

E assim: Portugal, com e são as mais importantes dólares (28 biliões de escudos) por ano, detém reservas enormes de 1300 milhões de dólares (36 400 biliões de escudos) — 60 por cento das quais em ouro. Estas reservas são mais importantes que aquelas que a Grã-Bretanha deteve no passado para o funcionamento da zona esterlina um produto nacional bruto de um pouco mais de 5 biliões de dólares por ano (140 biliões de escudos) e uma balança comercial equilibrada de um bilião de dólares.

Caetano, é inegávelmente um economista autêntico. Depois do seu acesso ao poder já fez entrar para o Gabinete um certo numero de homens muito competentes, com o desejo de estimular a economia portuguesa.

Eis as possibilidades que se oferecem:

— melhoria do funcionamento do mercado do dinheiro periclitante no País por serem demasiado fracas as taxas de juro;

— promoção de trabalhos publicos — estradas, comunicações, energia eléctrica — que contribuam para o desenvolvimento industrial do País.

— investimentos na agricultura, para a constituição de cooperativas agrícolas, fábricas de adubos, desenvolvimento da pecuária, etc.

— modernização do equipamento industrial.

— criação de uma repartição central para os investidores nacionais ou estrangeiros. Nessa repartição, seriam centralizados todos os serviços de informações, bem como todas as formalidades, tais como licenças de construção, autorizações de importação, etc.

Com uma população de 9,5 milhões, o rendimento **per capita** de Portugal era em 1968 de 570 dólares (cerca de 16 200$00) **por ano.**

# OS MARINER PERMITIRÃO ESTUDAR A FORMA DO PLANETA MARTE

**(Continuação da 1.ª página)**

o Congresso poderá recusar, por mais atraente que esse programa possa ser. O facto de a exploração dos planetas ser inteiramente em benefício de todas estas missões elevar-se-ia a perto de 4 biliões de dólares, uma soma que cio da ciência e não aproveitar directa e imediatamente à humanidade poderá também fazer redobrar certas críticas.

«As pessoas querem benefícios da exploração do espaço», declara Joseph Karl, democrata do Michigan e presidente da subcomissão dos voos não tripulados, da Câmara dos Representantes. «Se os responsáveis da NASA não tomarem consciência deste facto poderão um dia ter o choque de constatar que já não haverá programa espacial.»

Para defenderem o seu programa, os sábios do espaço fazem realçar que os próximos dez anos oferecem uma oportunidade pouquíssimo frequente para a exploração dos planetas mais afastados, podendo cinco desses planetas ser visitados com duas naves espaciais apenas — oportunidade que não voltará a apresentar-se senão daqui a 179 anos

### Exploração de Marte

O seu argumento mais forte a favor de um programa planetário para amanhã é que estão totalmente preparados para o realizar. «Se há dois anos alguém me dissesse que seríamos capazes de ir a Plutão, eu teria dito a esse alguém que era louco», declarou Fred Felberg, do Laboratório de Propulsão a Reacção da NASA. «Mas podemos fazê-lo. Está agora nas nossas possibilidades.»

Está tudo previsto para ter início em Maio de 1971, quando duas naves *Mariner* forem lançadas (com uma semana de distância) em direcção a Marte aonde devem chegar em Novembro de 1971, e colocar-se numa órbita de 1600 km de perigeu.

Durante três meses em órbita à volta do planeta Vermelho, os dois *Mariner* permitirão que os sábios da NASA realizem um certo número de experiências: medições de temperatura de um pólo a outro; estudo da sua atmosfera de gás carbónico, mas, sobretudo, os *Mariner* conseguirão tirar numerosas fotografias. Um dos *Mariner* fotografará mais de 4000 milhas quadradas da superfície de Marte, por dia.

Ao fim de 18 dias, esse *Mariner* deverá ter fotografado já toda uma faixa circular do planeta. A NASA fá-lo-á então oscilar ligeiramente sobre a sua inclinação para fotografar uma nova zona do planeta. Daí a 3 meses, os sábios da NASA deverão dispor de fotografias de 80 por cento da superfície de Marte — isto é, de toda a superfície, com excepção dos dois pólos, cujas fotografias serão tiradas a altitudes variáveis entre 1600 a 16 000 km.

O segundo *Mariner* ficará numa órbita de 48 000 km de apogeu, voltando, de 4 em 4 dias, acima do mesmo ponto do planeta Marte, o que lhe permitirá fotografar mudanças eventuais na superfície do planeta. Os astrónomos da NASA desejam sobretudo fotografar as «zonas escuras» que aumentam, a partir dos pólos, quando as calotes polares se reduzem por altura da primavera marciana. Certos astrónomos crêem que poderia tratar-se de vegetação brotando do solo graças à água proveniente da fusão das calotes polares, água essa que vai escoando para o Equador.

Os sábios da NASA desejam igualmente dispor de fotografias tomadas à altitude de 48 000 km para terem uma visão de conjunto. «E, se tivermos sorte, veremos uma tempestade de Marte a formar-se, deslocar-se e morrer exactamente como na Terra», declara o director do projecto *Mariner*, Dan Schneiderman.

Uma das últimas tarefas dos *Mariner* consistirá em tirar fotografias das duas «luas» de Marte: Phobos (a cerca de 5000 km do planeta principal) e Deimos (a cerca de 20 000 km).

Os *Mariner* permitirão igualmente estudar a forma de Marte, a sua gravidade e a presença dos *mascons*, que modificam a trajectória de uma nave em órbita.

Estas fotografias e estas diversas experiências sobre a gravidade de Marte serão da maior utilidade, quando uma nave espacial, denominada *Viking*, for lançada para Marte (se os sábios da NASA conseguirem fazer valer os seus planos).

**Último artigo:**

**O «VIKING» DO ESPAÇO**

## Nota do dia

### *A ABERTURA PARLAMENTAR*

**O AMADOR INTERESSADO** de fenómenos políticos é capaz de não ter presente no seu calendário que a nova Assembleia Nacional começa as suas actividades na próxima terça-feira, dia 25, conforme data apontada na lei. O facto suscita manifestamente um sentido de curiosidade para além do habitual, na medida em que a câmara que veio a sair do escrutínio de 26 de Outubro foi gerada sob a inspiração de propósitos em que, conforme vocabulário usado por alguns dos responsáveis pela operação, a palavra «renovação» foi agitada ao vento da atenção pública. O elenco compõe-se de velhas figuras, de pessoas que aceitaram regressar e de alguns homens novos que tiveram por boa a ideia e a possibilidade de efectivamente alguma coisa se renovar.

**O amador interessado** de fenómenos políticos talvez não tenha estado atento ao noticiário que tem aparecido nos jornais relativo ao movimento corporativo, quer dizer, a actividade interna das corporações constituídas, onde tem estado a decorrer a eleição dos novos corpos directivos. Não lhe interessa, não lhe diz respeito, não é consigo, é o que pensa naturalmente o amador interessado e desatento. Se ele é comerciante, que é que lhe faz o que vai, por exemplo, na Corporação da Indústria? E, não obstante, de entre os novos eleitos nas Corporações hão-de sair muitos novos procuradores à Câmara Corporativa, o que naturalmente também não diz grande coisa ao amador interessado mas desatento do fenómeno político E não obstante. .

**O amador interessado** de fenómenos políticos é capaz de não ter presente a importância política que a Câmara Corporativa terá no próximo quadriénio, pois que nesses quatro anos se inclui o ano de 1972 que será o da eleição presidencial. Nos termos constitucionais presentemente em vigor, a eleição presidencial é feita por um colégio eleitoral «ad hoc», constituído pelo conjunto dos deputados à Assembleia Nacional, pelos procuradores à Câmara Corporativa e mais por uns delegados especialmente designados pelas câmaras municipais e pelos conselhos legislativos e de governo das províncias ultramarinas. De modo que os novos procuradores que estiverem agora a ser designados trazem consigo a importância especial de virem a ser eleitores do Presidente da República.

**O amador interessado** de fenómenos políticos é capaz de não ter presente que a Assembleia Nacional agora a inaugurar traz consigo duas razões especiais de importância. Uma delas é a que já se referiu, de participar na eleição de 1972. A outra é a de ter «poderes constituintes», quer dizer, dispõe da capacidade de rever a actual Constituição Política da República Portuguesa. Independentemente de todo o programa de iniciativas próprias que cada deputado traga na pasta ou na cabeça para movimentar a actividade da próxima legislatura, há para todos os novos eleitos esses dois pontos fundamentais decisivos para a evolução da vida política do País. Não se dirá, portanto, que não tenha a Assembleia, diante de si, perspectivas de acção para além do dia-a-dia.

**O amador interessado,** aí sim, tem certamente presente o carácter político da câmara política que é a Assembleia Nacional, ao contrário do carácter técnico que se pretende da outra «Casa do Parlamento» que é a Câmara Corporativa. Numa fase de reconhecida, desejada, confessada e prometida «renovação», o comportamento da nova Assembleia suscita, como se compreende, a maior expectativa. Poucas dúvidas haverá de que se terá quebrado o carácter monolítico desse corpo legislativo. Definida pelo Presidente do Conselho a sua linha política como devendo mover-se entre os dois limites da «continuidade» e da «renovação», aí estão, naturalmente, os dois pólos em que terá de fixar-se a primeira escolha dos novos deputados.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

## Em dia com A MODA

*É também de Vernier Franka, est bonito modelo de calças e túnica com cinto. Usada sòzinha, a túnica pode servir de mini-vestido.*

# SEGUNDAS JORNADAS MÉDICAS DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 13 — Na aula magna da Faculdade de Medicina prosseguiram os trabalhos das II Jornadas Médicas de Moçambique, organizadas pelos serviços médicos da TAP e com o patrocínio dos ministros da Saúde e do Ultramar e do Governador-Geral da Província.

Presidiu á sessão o dr. Campelo de Andrade, ladeado pelos drs. Luís Amaral e Quaresma Matos.

O primeiro orador foi o dr. Fernando Oliveira Torres, dt Moçambique, que versou o tema «As variações da incidência das neoplasias malignas em várias áreas do globo põem problemas de natureza etiológica e profiláctica».

Seguiu-se outro trabalho, este apresentado pelo dr. Amílcar de Oliveira, também de Moçambique, e intitulado «Tumor de Burkitt no Vale do Zambeze».

O dr. Arnaldo Magalhães, do Porto, apresentou um estudo sobre «Princípios actuais da luta antituberculosa». E o dr. Carvalho de Sousa, de Lisboa, falou sobre a importancia das infecções virais das vias respiratórias.

Também o dr. Januário de Melo, de Lisboa, dissertou sobre a «Hemoglobina J — variante rara no Algarve». A encerrar a sessão, o dr. Renato Valadas Preto realizou uma lição sobre «A patologenia da anemia falcémica».

## ANTIGAS ALUNAS DO LICEU D. FILIPA DE LENCASTRE

A Associação das Antigas Alunas do Liceu de D. Filipa de Lencastre organiza, no próximo dia 18, ás 18 horas, um chá de confraternização, durante o qual será entregue o prémio da Associação á melhor aluna do 7.º ano em 1968-1969.

As inscrições podem ser feitas até depois de amanhã, pelo telefone 772447.

## *Instituto Superior de Agronomia*

Aceitam-se candidaturas de engenheiros agrónomos para o provimento de lugares de 2.º assistente, contratados, além do quadro, do 3.º grupo de disciplinas deste Instituto (Matemáticas Gerais e Cálculo Infinitesimal e das Probabilidades).

Os interessados deverão entregar na Secretaria do Instituto, até ás 17 e 30, do dia 29 do corrente, os seus requerimentos acompanhados de quaisquer documentos que julguem de interesse para o fim em vista.

## VIDA MUSICAL

**Carlos Dias: maestro-compositor em destaque**

No nosso escasso meio artístico surgem por vezes nomes que além-fronteiras alcançam fama mundial, e esse é o caso do maestro-compositor Carlos Dias. Presentemente graças a vários contratos para a televisão de Inglaterra, América, França, Japão, U.R.S.S. e alguns países da América Latina, a música portuguesa através das obras de Carlos Dias torna-se um meio de verdadeira divulgação do nosso País. Carlos Dias é também um homem de teatro: neste momento representam-se duas revistas com música de sua autoria: uma no Maria Vitória «Esperteza Saloia», outra no Sá da Bandeira, do Porto «Ri-te Ri-te» e em ensaios em Lisboa, no Variedades e no Monumental, mais duas revistas a que o seu nome aparece ligado.

# Casa do Pessoal da F.N.A.T.

Integrado nas comemorações das bodas de prata da Casa do Pessoal da F. N. A. T. realiza-se esta noite, ás 21 e 30, um sarau no Teatro da Trindade.

A primeira parte do espectáculo será preenchida por árias e duetos de óperas célebres interpretados pelos consagrados artistas do género, Elsa Saque e Luís Franco, com a colaboração do violinista Vasco Barbosa, da pianista Grazi Barbosa, que interpretação obras de grandes compositores e, na parte de declamação de poemas dos nossos maiores poetas, o nome prestigioso de Manuel Lereno.

A segunda parte será preenchida com a distribuição dos prémios do I Salão de Arte do Outono.

A terceira parte é constituída por variedades a cargo de Maria de Lurdes Resende, Mafalda Sofia, Mara Abrantes, Artur Garcia, Francisco Luís, Julio César e coro e orquestra da F. N. A. T. sob a direcção do maestro Duarte Pestana.


LIVRARIA BERTRAND

A REVOLUÇÃO INEXISTENTE

por RAYMOND ARON

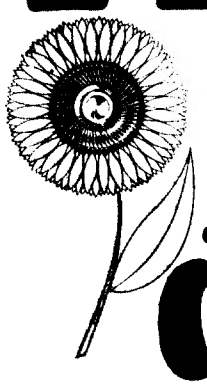
Reflexões sobre os acontecimentos de Maio em França

Volume de 300 páginas: 50$00

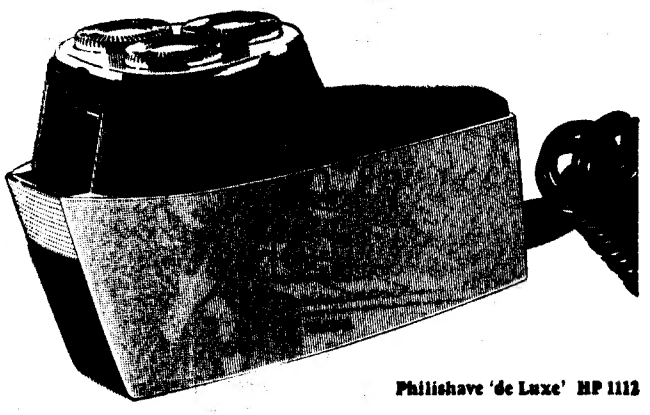
Colecção DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS



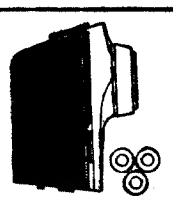
Progresso à flor da pele



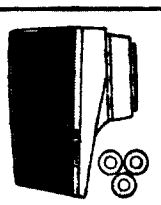
O progresso é evidente — à flor da pele — depois de barbeado com a nova Philishave. Progresso palpável, surpreendente.. E, em cada dia, o barbear é um prazer renovado, graças às novas cabeças flutuantes «Close Up» que escanhoam rente — à flor da pele — com suavidade e rapidez. O progresso está aí — à flor da pele.



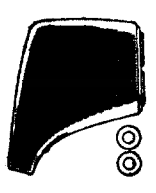
Philishave 'de Luxe' HP 1112



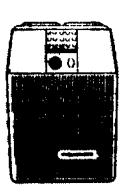
Philishave 'Universal' HP 1302



Philishave 'Especial' HP 1109



Philishave 'Standard' HP 1103



Philishave 'Compact' HP 1204

nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295$00

# «O PECADO DE JOÃO AGONIA»

## DE BERNARDO SANTARENO, NO CAPITÓLIO

1 — A estreia de «O Pecado de João Agonia» de Bernardo Santareno, pela companhia do Teatro Nacional, no Capitólio, permite tecer algumas considerações marginais acerca da oportunidade e do significado da representação de uma obra como esta no momento actual da sociedade portuguesa.

Aborda-se neste original, o problema de um homossexual que acaba por ser vítima da acção familiar, desencadeada e explicada por um meio fortemente hostil, segregador e primitivo. É evidente que, para lá das filiações de carácter ideológico que é possível extrair da peça e dos profundamentos sociológicos a que ela dá lugar, uma questão se impõe, imediatamente, como centro da sua temática: a do homossexualismo.

2 — É o próprio Bernardo Santareno quem, num pequeno texto que escreveu para o programa do espectáculo, faz uma distinção entre duas fases da sua obra.

É claro que uma análise atenta e profunda do original agora estreado implicaria uma revisão do teatro de Santareno na sua primeira fase. E isto porque não pode rejeitar-se ou aceitar-se esta peça sem que se assuma idêntica atitude em relação a todas as obras desse primeiro período do autor de «O lugre».

Respeitamos muito Bernardo Santareno como dramaturgo e reconhecemos a força da sua sensibilidade teatral, a originalidade da sua obra, o seu poder de dialogar e de traduzir cénicamente conflitos psicológicos e emoções. Mas parece-nos que se tem dado demasiada importância a esta primeira fase onde existe muita coisa de excessivo, de falso, de contraditório. O *realismo poético* de que fala Santareno a propósito das peças que integram esse período, não passa, afinal, de uma mistura, por vezes cheia de mau gosto, de naturalismo (ou regionalismo naturalista se se preferir) com uma espécie de poesia que se alimenta, apenas, do que a tragédia como género teatral tem de ultrapassado, de inactual, de impossível de aceitar nos nossos dias: e veja-se a galeria de figuras que nas peças de Santareno desempenham o papel anunciador do destino, com os seus presságios, as suas visões, os seus constantes apelos á fatalidade e ao irracionalismo. Haverá quem encontre nesta truculência a unidade estilística necessária á obra de arte. Por nossa parte, não a encontramos.

«O Pecado de João Agonia» ressente-se, naturalmente, destas estruturas e deste estilo. Colocado um problema tão importante como o é o do homossexualismo (que tem de ser encarado, decerto, numa base racional e científica) e das segregações a que dá lugar, é pena que Bernardo Santareno o não tenha podido enquadrar numa atmosfera verdadeiramente realista, srvindo-se dele apenas como pretexto para um desenvolvimento teatral que desde o início anuncia o tradicional desfecho de tragédia tão ao gosto das nossas plateias. Não poderá falar-se de rigor sociológico nesta peça e o autor compreendeu-o quando tentou justificar os possíveis desfasamentos com a realidade, apoiando-se no direito ao *exagero trágico*, do qual, afirma, *sempre o teatro se serviu*. Esse *exagero trágico* não mascara, porém, a falta de radicação das personagens em estruturas sociais e a inverosimilhança do seu comportamento: a atitude da família de João Agonia perante o seu drama é, certamente, muito mais própria de uma grande burguesia agrária que do proletariado rural, onde o autor situa o conflito.

Não obstante estas reservas postas á peça parece-nos, no entanto, absolutamente justo e justificável saudar a coragem com que um tema tão arrojado e controverso é introduzido no teatro português e realçar o carácter positivo da obra, na condenação das segregações sociais, na denuncia de um primitivismo humano que se baseia numa ética absurda e monolítica e num código de valores que desconhece a evolução histórica e as realidades humanas.

(Continua na 8.ª página)

**No início deste ano, o legendário «Cocoanut Grove» (em Hollywood) assistiu à exibição de um cançonetista que conquistou o público. Tratava-se de Bill Medley (William Thomas Medley) ex-componente do «Righteons Brothers», onde cantou durante seis temporadas. Separado de Bobby Hatfield, aprendeu saxofone, piano e trompete, tornando-se também um aplaudido intérprete vocal de «blues» e «soul music». Ganhou muito dinheiro (em duas «tournées» pelos Estados Unidos), casou com uma vocalista de orquestra (Karen) e transformou-se (com «I can't make it alone») num dos cançonetistas mais distinguidos pelas plateias dos Estados Unidos**


o assunto deste filme é:

♡ AMOR

Relações Humanas

Ritos de fertilidade

...mas tratado de modo diferente

O MAGNIFICO INTRUSO

UNIVERSAL PICTURES

DOM De LUISE • JOHN McMARTIN • SUSAN SAINT JAMES • DON STROUD

Produção e Realização de GEORGE SEATON • Música de DE VOL • TECHNICOLOR — M / 12 ANOS

Distribuição SONORO FILME

HOJE ESTREIA no VOX

«... UM EXCELENTE ESPECTÁCULO DE VIRTUOSISMO TÉCNICO E ARTÍSTICO...»

A. IN «A CAPITAL»

3.ª SEMANA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

por ordem alfabética.

Harry Andrews Michael Caine Trevor Howard Curt Jurgens Ian McShane Kenneth More Laurence Olivier Nigel Patrick Christopher Plummer Michael Redgrave Ralph Richardson Robert Shaw Patrick Wymark Susannah York

ARGUMENTO DE James Kennaway E Wilfred Greatorex REALIZAÇÃO DE Guy Hamilton

SO GO United Artists

Technicolor® Panavision®

12 ANOS

RANK FILMES

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

DANY DANIELLE
VEDETA
DA
CANÇÃO FRANCESA

MARISKA
ANTIPODISMO E FANTASIA

MARIA DA FÉ

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

"OS ROCK'S"
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

AMYRA
SO NO WONDER BAR

NO CINEMA, às 17 e 21.30 h.
O VALE DO MISTÉRIO
(M. 12 anos)



QUANDO FAZ 17 ANOS?

É a partir dos 17 anos que poderá frequentar os espectáculos teatrais de maior interesse e significado.

Pois, exactamente no dia em que completar 17 anos, o Teatro Maria Matos deseja associar-se á sua festa de aniversário oferecendo-lhe um presente, além do convite (para as raparigas é extensivo a um familiar) para assistir á representação da peça

TOMBO NO INFERNO
de AQUILINO RIBEIRO
dirigida por
IGREJAS CAEIRO

Teatro Maria Matos

Telef. 71 70 17 M/17 anos
Todas as noites, ás 21.45 h.
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian



VASCO MORGADO
apresenta
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET ADULTOS
HOJE, AMANHÃ e SÁBADO
NÃO HÁ ESPECTÁCULOS
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas
Noite, 21.45 h.
EM ÚLTIMOS DIAS
JO ALVARENGA, ARTUR SEMEDO
e
RAUL SOLNADO
em
AMOR ÀS RISCAS



COLISEU
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMOS DIAS
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
PALHAÇOS
ÚLTIMOS DIAS



CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE às 21.45 h.
(M. 7 anos)
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de Bernardo Santareno
Realização de Rogério Paulo
Cenário de José Barbosa
Sábado e Domingo
Espectáculos ás 16 horas



ABC As 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!



TIVOLI • ÀS 18 e 30 •
grupo 4
«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»
HOJE E AMANHÃ
DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

M/ 1 ANOS


Na LAGOA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

**Depois de ter efectuado um cruzeiro a Palma de Maiorca, Barcelona e Tanger, a cançonetista Luísa Neves vai gravar um disco de 45 rotações com acompanhamento musical de Ferrer Trindade**

# O pianista austríaco Friedrich Gulda no Teatro São Carlos

O pianista austríaco Friedrich Gulda apresenta-se hoje, no Teatro de São Carlos, num recital, com o seguinte programa: «Variações op. 35 sobre um tema da Sinfonia «Heroica», de Beethoven; «Sonata em lá menor, op. 42», de Schubert; e «Preludios» (2.º caderno), de Debussy.

Este recital, promovido pelo Círculo de Cultura Musical, destina-se aos seus associados com lugar marcado no referido Teatro. No entanto, os sócios com lugar no Tivoli que pretendam assistir a mais este recital poderão fazê-lo mediante o pagamento de uma reserva especial, na sede da Associação á Av. Sidónio Pais, 8.


M/ 6 ANOS
VILA FRANCA DE XIRA
DOMINGO, 16 ÀS 15.30 H.

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS COM
PICADORES
A FAVOR
DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA
ESPADAS OS FAMOSOS MATADORES
JOSÉ JÚLIO e MÁRIO COELHO
EM EMOCIONANTE «MANO-A-MANO»
6 PRECIOSOS TOIROS DE PINTO BARREIROS
PREÇOS DESDE 35$00
BILHETEIRAS: AGÊNCIA «ABEP», RESTAURADORES — LISBOA. E EM VILA FRANCA, NOS LOCAIS DO COSTUME.



SOLAR DO MINHO *
Rua do Vigário, 60
Telefone: 86 68 11
ALFAMA
(a Santo Estêvão)
PARA ADULTOS
Proprietária: artista EDUARDA MARIA
FADOS—FOLCLORE
RESTAURANTE TÍPICO
ABERTO ATE AS 3.30 DA MANHA
ABERTO AOS DOMINGOS



HOTEL DOM CARLOS
A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.
AMANHÃ AO ALMOÇO:
BACALHAU À MODA DAS TAIPAS
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA



MARIA VITÓRIA (ADULTOS)
«GRANDE REVISTA!!!» DIZ O PÚBLICO, DEPOIS DE VER E APLAUDIR
ESPERTEZA SALOIA
• ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS •
UM ÓPTIMO ELENCO, com:
SALVADOR ☆ JOSÉ VIANA ☆ MARIEMA
BARROSO LOPES ☆ DORA LEAL
VITOR MENDES ☆ DINA MARIA
CRISTINA CASSOLA
A atracção nacional HELENA TAVARES
A atracção filipina «THE MELODIES»
À frente de uma grande companhia
• DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS •

A atracção filipina «THE MELODIES»



BOUTIQUE IZÁ'
A Izá está lá. Lá mesmo, no n.º 59 da Rua Borges Carneiro* está a boutique que Você já tinha desistido de encontrar. Mas só até ao fim do mês. Porque em Dezembro, seja como fôr, Você precipita-se para a Rua Barata Salgueiro, 28 r/c. A partir de Dezembro, a Izá está lá. Na Izá há pronto-a-vestir. A Izá está pronta a vesti-la a si. Vá à Izá. Porque é para si que a Izá lá está.
* Instalações amàvelmente cedidas por Tecnofer - Ferramentas Máquinas, Lda.

# TORRALTA

a multiplicação do seu capital!

**Sabia** e por ter a certeza disse-vos: **A TORRALTA valoriza-se** dia a dia. Ontem, **só no Alvor**, hoje também em **Tróia, amanhã...** amanhã como ontem **ou hoje, os accionistas serão os** primeiros **beneficiados porque a** TORRALTA está **atenta às formas de tornar o** dinheiro **dos seus accionistas** mais rentável, por **isso decidiu escolher** para lugar do seu **segundo empreendimento**, TRÓIA, **península de areia separando o** rio **do mar, o que origina** uma praia de **excepcionais qualidades** com cerca de **30 kms de extensão.**

**Os possuidores dos títulos de férias que queiram adquirir** um apartamento podem fazê-lo através **dos seus próprios títulos.**

**Os títulos de férias são 25 acções ao portador transmissíveis a terceiros e pertencem indefinidamente ao seu possuidor.**

**Os detentores destes títulos terão sempre direito aos dividendos normais da sociedade, derivados da sua actividade industrial, além de ter assegurada a compra, a justo preço, pela sociedade dos privilégios a que têm direito,** caso não sejam utilizados.

Mas, para este novo empreendimento além **dos títulos de férias a TORRALTA** criou um **outro. Leia-me amanhã,** ouça-me amanhã.

apl

**Obteve grande êxito ante as plateias portuguesas radicadas nos Estados Unidos da América do Norte e Canadá a exibição do elenco de «Disco-Show»: Tony de Matos, Ada de Castro, Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra, Suzy Paula e José Luís Moreno. Tony de Matos (que vemos na gravura) actuou na Televisão de New Bedford, onde cantou quatro composições: «Rosa Vaidosa» e «Rosa Negra» (de Ferrer Trindade - António José), «É mentira» (J. Vasconcelos - Jorge Rosa) e «Tu não te importas» (Casimiro Ramos-Fernanda Correia).**

# Soula Markisi
## (intérprete de THEODORAKIS)
# vem a Portugal

Soula Markisi nasceu em Cavalla, no Norte da Grécia. O pai era professor de violino no Conservatório de Salónica e seu irmão foi um dos maiores violinistas gregos. A própria Soula começou como executante e só aos 13 anos surgiu como cançonetista, ainda que contra a opinião paterna.

— *Em 1956, consegui o primeiro prémio de interpretação no Festival de Salónica. E nos anos seguintes gravei melodias dos melhores compositores gregos: Theodorakis (autor de «Zorba, o grego»), Yaini Spanos e Manos Hajidakis.*

Soula é muito culta e viajada. Fez digressões artísticas por Itália, Inglaterra, Chipre, Brasil, Turquia, França e Alemanha.

— *Em França trabalhei com Gilbert Bécaud e Raymond Bernard. Depois, ingressei no grupo dirigido por Takis Cambas, firmando contrato para uma temporada nos Estados Unidos da América do Norte e no Canadá.*

Soula (rapariga morena, de lindos olhos, extremamente elegante) estará em Lisboa nas primeiras semanas do próximo ano, para actuar nos Casinos da Póvoa de Varzim e de Espinho. «Sous les ponts de Paris» e «Le mal du pays» são os seus êxitos mais recentes.

**Soula Markisi**

# «Agora, sim!»
## — nova revista

OVAR, 13 — Encontra-se em ensaios a nova revista do Orfeão de Ovar, «Agora, sim!», escrita pelo director artístico do seu grupo cénico, sr. Manuel Sílvio, do Porto. A estreia está prevista para o dia 29, no Cine-Teatro local.

# ELENCO SENSACIONAL
## NA «GRANDE NOITE DO FADO»

A poucos dias da «Grande Noite do Fado», (a mais espectacular realização da Casa da Imprensa, que se efectua no próximo dia 18 do corrente, no palco do Coliseu dos Recreios), está quase completo o cartaz de intérpretes.

O desfile artístico vai iniciar-se ás 21 e 45, com a actuação de um magnífico «show» da Emissora Nacional: Antónia Tonicha e o conjunto de guitarras de António Luís Gomes, Sissi, o acordeonista Carlos Areias, Frank Minita e o conjunto Típico Caboverdiano «Os Três de Portugal», canções de Angola pelo Duo N'gola, Carlos Portugal, Lenita Gentil, Artur Garcia, Alice Amaro, o Trio Harmonia (campeão mundial de harmónica vocal) e a orquestra ligeira dirigida pelo maestro Tavares Belo.

Depois, e pela ordem que indicamos, a primeira parte do espectáculo será completada com a apresentação dos intérpretes amadores dos bairros de Arroios, Sassoeiros, Bica, Alfama, Poço do Bispo, Mouraria, Mem Martins, Rio Seco, Prior Velho, Bairro Alto, Casal Ventoso, Fonte Santa, Chelas, Olivais, Penha de França, Musgueira Sul, Charneca, Marvila, Musgueira Norte, Algés, Benfica, Picheleira, Anjos, S. Sebastião da Pedreira e Ajuda.

Após um pequeno intervalo, vem o desfile das «estrelas» que gentilmente acederam a colaborar com esta iniciativa. Como convidadas de honra, dois grandes nomes da cena portuguesa — Beatriz Costa e Herminia Silva — que serão publicamente distinguidas pela Casa da Imprensa. Depois, um «show» fabuloso: Aida Baptista, Ana Hortense, Dina Cardoso, Emília Reis, Fernanda Damaso, Helena Tavares, Lena Branco, Lina Santos, Mafalda Sofia, Manuela Terenas, Maria Alice Ferreira, Maria Armanda, Maria da Fé, Maria José Valério, Maria de Lurdes Resende (com acompanhamento especial de Jorge Machado), Rute, Saudade dos Santos, Vitória Maria, Abílio José, António Anjos, António Calvário, António Mourão, Artur Ribeiro, Carlos Coelho, Daniel Garcia, Fernando Farinha, Francisco Martinho, Gerard Sotto, José Manuel Osório, José Viana, Manuel de Almeida, Max, Moniz Trindade, Paulo Jorge, Tino Costa, Tristão da Silva Junior, Vítor Mendes, Xavier de Oliveira, e a equipa de «Zip-Zip», com Raul Solnado, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e Luís Andrade.

Além do Conjunto Sem Nome (com o actor Braga Santos) e do Conjunto Típico Francisco Gouveia, participam igualmente na «Grande Noite do Fado» os guitarristas José Maria Nóbrega e António Chainho e os apresentadores Gioconda Ferreira, Isabel Wollmar, a actriz Laura Soveral, Manuela Paulino, Maria Aurora, Maria José Baião, Maria Julia, Maria Luísa Pinho, Carlos Lacerda, Carvalho Ramos, Fernando Correia, Fernando Peres, Fernando Ruas, João Martins, João Paulo Guerra, Jorge Schmitzer, José Corte Real, Miguel Simões, Raul Durão, Rui Romano e Ruy Castelar.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda no Coliseu dos Recreios.

O espectáculo está autorizado para maiores de 6 anos.

# «O PECADO DE JOÃO AGONIA»

(Continuação da 5.ª página)

3 — Rogério Paulo escreve, no programa que *encenar uma peça como «O Pecado de João Agonia», em Portugal, nesta altura, constitui para o encenador português, um autêntico desafio.* Pensamos (e não aproveitamos todas as implicações do pensamento expresso nesta frase por aquele actor) que esse desafio se põe a qualquer homem de teatro que tenha de dirigir a montagem desta obra de Santareno. As contradições de estilo que atrás apontámos colocam, de facto, o encenador perante difíceis opções, se houver a intenção de conseguir no espectáculo, a unidade estética que não existe no texto. Nem no cenário, em que se confundem elementos de construção verista (as nuvens) com elementos de construção expressionista, nem nos planos de inserção interpretativa das personagens essa unidade foi atingida. O desnível de estilos visivelmente existente entre Rita Agonia (Mariana Rey Monteiro), num tom expressionista, e de sua filha Teresa Agonia (Céu Ricardo), num tom absolutamente naturalista, constitui talvez o melhor exemplo dessa falta de unidade. O mesmo desnível verifica-se em relação a outras personagens da peça. Por outro lado, Rogério Paulo, se acertou na tentativa de encontrar um clima que traduzisse a rudeza e a primitividade do local de acção da obra (com as contradições que já apontámos) não soube fugir á tentação visualista na construção do espectáculo, recorrendo a efeitos de luz e a marcações que não têm outro sentido além do meramente plástico.

Para falar da interpretação teremos dedividir as principais figuras em dois blocos: no primeiro, Mariana Rey Monteiro, Glicínia Quartim, Henriqueta Maia; no segundo, Céu Ricardo, Oscar Caetano, Josefina Silva, João Lopes, Rogério Paulo, Carlos Santos, Varela Silva Palva Raposo. Destaquemos apenas o exagero e a insegurança de Mariana Rey Monteiro, a dificuldade de Henriqueta Maia na adaptação á figura de Maria Giesta, a insuficiência de Carlos Santos. João Lopes esforçou-se valorosamente por encontrar um papel para o qual não está calhado. João Perr cria com muita dignidade a figura de João Agonia, transmitindo sem desnecessária truculência o drama íntimo da personagem. Dos restantes pode dizer-se que preenchem dentro das respectivas linhas de interpretação, as necessidades da peça.

O cenário de José Barbosa, independentemente das linhas da encenação já criticadas, é bem construido e teatral.

JOAQUIM BENITE

# MARIEMMA

Mariemma, primeira bailarina da dança espanhola, foi a escolhida para professora da Real Escola Superior de Arte Dramática e Dança, de Madrid, cargo de que já tomou posse. Mariemma, que ensinará bailes regionais espanhóis e os de carácter «flamenco» e de estilização, fez a sua apresentação em Portugal no Teatro de São Luís e reapareceu no Monumental, não voltando pela dificuldade de datas livres pelas constantes «tournées» pela Europa, pela América e pela Ásia.

**Poli-grip faz parte da minha «maquillage».. Escolher a cor certa de um baton ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfeito à vontade. Só Poli-grip me dá esse àvontade. Pondo um pouco de Poli-grip na minha dentadura postiça, logo pela manhã, ela conserva-se impecàvelmente no seu lugar durante todo o dia. Posso comer o que me apetecer, rir, beber... numa palavra: «viver». Sinto-me como nunca. Sou eu própria, segura de mim. Garanto-lhes. Se, como eu, usa dentadura postiça, sentirá que a sua «maquillage» só ficará completa usando Poli-grip.**

**Peça Poli-grip na sua farmácia habitual.**

**Sheila, a jovem cançonetista francesa que deixou a «ecourie-stark» (por não desejar permanecer na sombra da Mathieu) vem a Portugal, no final do próximo mês de Janeiro. Cantará num teatro de Lisboa e gravará um «show» para a TV. Aqui está Sheila, dançando um tango, no seu filme mais recente.**


# NACIONAL RÁDIO, S. A. R. L.

## AVISO

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE JÁ SE ENCONTRA ABERTO AO PÚBLICO O **CENTRO DE RECEPÇÃO E ENTREGA DE MATERIAL E ACESSÓRIOS, NA RUA VICTOR HUGO, N.º 4-A-C, TELEFONE 712210 EM LISBOA.**

APROVEITAMOS O ENSEJO PARA COMUNICAR QUE O SALÃO DE EXPOSIÇÃO, NA PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-1.º ESQ.º, ONDE ENTRETANTO ERA FEITA A ENTREGA DE MATERIAL COM DESTINO AQUELE CENTRO, SE ENCONTRA TEMPORÀRIAMENTE ENCERRADO PARA INDISPENSÁVEIS OBRAS DE BENEFICIAÇÃO.



# TUTTI MUNDI

**ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris**
Ar condicionado ● Aberto até às 2 da manhã
**AVENIDA DE ROMA, 48 ● Tel. 71402/4**

JOMA BFB-1

# o banco para toda a gente

Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar.
A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...
O BANCO PARA TODA A GENTE.
O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer TÉCNICA MODERNA.
Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria um SERVIÇO PERSONALIZADO.
Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.
Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.

BANCO FONSECAS & BURNAY

**o banco para toda a gente**

# Um cardiologista recomenda às parturientes que deixem de fumar

**CIDADE DO MEXICO, 13 — (A. N. I.) — Um cardiologista mexicano recomenda ás parturientes que deixem de fumar, para evitarem que os filhos venham a sofrer de doenças cardíacas.**

**«Falando cientificamente — disse o dr. Jorge Espino — não posso garantir que o tabaco cause afecções cardíacas nos recém-nascidos, mas não há duvidas de que o fumo não contribui para a boa saude dos bebés».**

**Espino é relator de um dos quatro encontros de cardiologia que estão a decorrer, integrados nas comemorações do vigésimo quinto aniversário do Instituto Mexicano de Cardiologia.**

# CENTRO EUROPEU DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Por motivo da partida do presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Relações Publicas, sr. coronel Gualdino da Silva Matos, para Luanda, em missão de serviço, promoveu aquela Sociedade um jantar no qual tomaram parte membros da direcção da SOPREP e alguns associados.

O jantar teve ainda a intenção de proporcionar uma troca de impressões acerca do desenvolvimento das relações publicas no nosso País e também, de acertar certas intenções relativamente ao programa de actividades para 1970.

O presidente da direcção, sr. Avellar Soeiro, referindo-se á sua participação nas ultimas reuniões plenárias da Associação Internacional de Relações Publicas e do Centro Europeu de Relações Publicas, que em Maio passado tiveram lugar em Dublin, evocando a proposta que ali então apresentara, anunciou oficialmente que o C. E. R. P. reunirá em Lisboa, nos ultimos dias de Abril do próximo ano, a sua assembleia geral na qual deverá participar cerca de uma centena de profissionais e especialistas do sector oficial e do sector privado de diversos países da Europa ocidental.

# NOVO SEMANÁRIO NA DIOCESE DO PORTO

PORTO, 13 — Começa a ser publicado em princípios de Janeiro, nesta cidade, um novo semanário que é propriedade de uma sociedade em que a diocese do Porto é preponderante. O novo jornal, «VP — Voz Portucalense», vai substituir a «Voz do Pastor» que deixa de existir. É dirigido pelo rev. dr. Alvaro Madureira sendo chefe de redacção o rev. dr Rui Osório.

A empresa proprietária de «VP» editará também o boletim da diocese e outras publicações.

Entretanto, está em organização um gabinete de relações publicas na diocese, para contacto com os meios de comunicação social e que funcionará no Paço Episcopal.

Todas estas iniciativas começaram a ser encaradas logo após o regresso de D. Antóntio Ferreira Gomes e são consequência da importancia que o ilustre prelado atribui aos meios de comunicação social.

# PROVAS PARA CATEDRÁTICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na sala grande dos actos, começaram, esta tarde, provas de concurso para preenchimento de uma vaga de catedrático da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências. São candidatos os doutores Alberto Vaz Simões da Silva e António Ribeiro Gomes. As provas de hoje constaram de uma lição proferida pelos candidatos. O dr Simões da Silva falou sobre «Transporte de energia por radiação no interior das estrelas da Sequência Principal», e o dr. Ribeiro Gomes abordou o tema «Equações do movimento na Teoria da Relatividade Geral». As provas terminam amanhã, no mesmo local, ás 9 e 30, e 11 e 30, respectivamente.

# LUA-DE-MEL TRÁGICA

BARCELONA, 13 — (R.) — A lua-de-mel de um casal italiano terminou em tragédia quando o seu avião particular se despenhou no Mediterrâneo, tendo morrido o marido.

Ernesto del Corno, director de uma companhia de Milão, casou-se durante o fim-de-semana com Dianora Bonfadini e o casal alugou um avião para uma viagem de lua-de-mel a Barcelona, segundo revelaram funcionários do consulado italiano nesta cidade.

O avião despenhou-se na noite de segunda-feira ao largo de Mataro, a 29 quilómetros desta cidade. A sr.ª Corno, de 26 anos, que não ficou ferida, passou duas horas na água, sem um colete salva-vidas, antes de ser recolhida por um navio liberiano, que a levou de novo para a Itália.

# O ministro Vaz Pinto regressa esta noite a Lisboa

LUANDA 13 — (L.) — Procedente da Africa do Sul, onde participou nas cerimónias evocativas do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama, chegou ontem á noite a esta cidade o ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto.

No aeroporto era aguardado pelo governador-geral, pelo comandante-chefe das Forças Armadas, pelos secretários provinciais, pelos comandantes dos três ramos das Forças Armadas, pelo presidente do Município de Luanda e por outras individualidades.

Aquele membro do Governo regressará esta noite a Lisboa no avião dos T. A P

# Metropolitano morto a tiro perto de Luanda

LUANDA, 13 — (L.) — Foi mortalmente baleado quando se encontrava num miradouro da Estrada de Samba o funcionário da Junta Autónoma de Estradas, sr. Ilídio Graça Honorato, natural de Santarém, de 36 anos de idade, que deixa viuva a sr.ª D. Edite Vaz Pereira e dois orfãos menores.

Os tiros foram disparados de dentro de uma viatura que se pôs em fuga. A Polícia investiga o caso.

# Mulher mortamente atropelada

Na Rua do Alvito, um automóvel atropelou mortalmente uma mulher que aparenta 40 anos.

A infeliz vestia um casaco cinzento comprido e uma camisola verde, e calçava sapatos pretos.

O corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

# Assembleia Plenária do Episcopado

Na Casa-Retiro do Bom Pastor, em Benfica, prosseguem os trabalhos da Assembleia Plenária do Episcopado Português que se prolongarão até amanhã. Como já foi dito oportunamente, estão presentes a esta Assembleia todos os bispos portugueses com excepção dos do Ultramar. Entre os vários assuntos inscritos na agenda destaca-se o da Reforma Liturgica que entra oficialmente em vigor no próximo dia 30.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

# Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 4 3/4% | 518$ | — | 518$ |
| Consolidado 3% | 538$ | 537$ | 539$ |
| Consolidado 3 1/2% | 635$ | — | 635$ |
| Centenários 4% | 1.500$ | 1.500$ | 1.505$ |
| Obrigs Tesouro 5% | 1.000$ | — | 1.001$ |
| Externo 1.ª Série | — | 710$ | 750$ |
| Externo 2.ª Série | — | 830$ | 850$ |
| Externo 3.ª Série | — | 755$ | — |
| Externo 3.ª Série | — | — | 880$ |
| Cautelas 3.ª Série | — | 150$ | 160$ |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Aguas Lisboa 5% | — | 470$ | — |
| A P 1 5% 56 | — | 940$ | — |
| A P 1 5% 58 | — | 940$ | — |
| C P 4 1/2% 65 | 865$ | 860$ | 870$ |
| C P 5 1/2% 67 | — | 995$ | — |
| C U F 6% | — | 995$ | 998$ |
| C U F 6% 68 | — | — | 1.010$ |
| Gás Electr 4% 48 | — | 750$ | 775$ |
| Gás Electr 4 1/2% 51 | — | — | — |
| Gás Electr 5% 52 | — | — | 890$ |
| Gás Electr 5% 58 | — | — | 890$ |
| Gás Electr 5% 59 | — | — | 890$ |
| Gás Electr 5% 62 | — | 930$ | 940$ |
| Gás Electr 5% 63 | — | 915$ | 940$ |
| Gás Electr 5% 65 | — | — | 940$ |
| Gás Electr 6% 67 | 1.020$ | 015$ | — |
| H E A Alentejo 5% | — | 820$ | — |
| H E Cávado 5% | — | — | 830$ |
| H E Cávado 6% | — | 1.015$ | — |
| H E Douro 5% | — | 815$ | — |
| H E Douro 6% | — | 1.015$ | 1.020$ |
| H E Norte Port 5% | — | — | — |
| H E S Estrela 6% | — | 1.000$ | 1.005$ |
| H E Zêzere 5% 55 | — | — | 835$ |
| H E Zêzere 5% 57 | — | — | 835$ |
| Lisnave 6% | — | — | — |
| Metropolitano 4% | 900$ | 895$ | 905$ |
| Metropolitano 5 3/4% | 1.010$ | — | 1.012$ |
| Moçambique 5% | — | 780$ | — |
| Nac Electr 5% | — | 835$ | 845$ |
| Nitratos 5% | — | 785$ | 810$ |
| Nitratos 5% 60 | — | 780$ | — |
| Petroquimica 5% | 855$ | 865$ | — |
| Port Celul 5% | — | 950$ | — |
| Sacor 5% 54 | — | — | 940$ |
| Sacor 5% 60 | 890$ | — | 890$ |
| Siderurgia 5% 2.ª | — | — | — |
| Siderurgia 5% 3.ª | — | — | — |
| Siderurgia 5% 4.ª | — | — | — |
| Sonete 5% | — | 845$ | 850$ |
| T A P 4% | — | — | 960$ |
| Termoelect Port 5% | — | 805$ | — |
| U E P 3 3/4% | — | 84$ | — |
| U E P 4% | — | 84$ | — |
| U E P 4 1/2% | — | — | — |
| U E P 5% | — | — | 82$ |
| U E P 5% 60 | — | — | 825$ |
| U E P 5% 63 | — | — | — |
| **ACÇÕES** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Agricultura | 2.540$ | 2.530$ | — |
| Alentejo | 1.100$ | 1.100$ | 1.110$ |
| Angola | 3.350$ | 3.300$ | — |
| Burnay | — | — | — |
| Créd Predial | 4.940$ | 4.940$ | 4.950$ |
| E Santo | 20.000$ | 19.800$ | — |
| E Santo n | — | — | — |
| Consecas S p | — | 20.000$ | — |
| L G Açores p | — | 6.800$ | 7.100$ |
| L G Açores n | — | — | — |
| P Atlântico p | 6.750$ | 6.700$ | — |
| Portuga n | — | — | — |
| Portugal p | — | — | — |
| Totta Aliança | 6.300$ | — | — |
| Ultramarino n | 3.130$ | 3.120$ | 3.200$ |
| Ultramarino p | 3.480$ | 3.485$ | 3.500$ |
| **Seguros** | | | |
| Alentejo | 80$ | 79$ | 80$ |
| Douro | — | 1.400$ | — |
| Mundial | 840$ | 840$ | — |
| Sagres | — | 1.750$ | 1.900$ |
| Tranquilidade | — | 50.000$ | — |
| Ultramarino | — | 15.000$ | 30.000$ |
| **Ultramarinas** | | | |
| Açúcar de Angola | 940$ | 930$ | 950$ |
| Ag Cassequel | 890$ | 887$ | 895$ |
| Ag Incomati | — | — | — |
| Ag Neves | — | 380$ | — |
| Ag S Tomé e Principe | 320$ | 300$ | 330$ |
| Boror | — | — | — |
| Buzi | 89$ | 88$5 | 89$ |
| Cabinda | 249$ | 248$ | 250$ |

| Ultramarinas | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Diamantes Angola | 2.010$ | 2.000$ | 2.020$ |
| H E Revuè | 650$ | 625$ | 660$ |
| Ilhe do Principe | — | — | — |
| Moçambique | — | — | — |
| Sonete n | 415$ | — | — |
| Sonete p | 425$ | 420$ | 430$ |
| Zambézia | 90$ | 89$ | 91$ |
| Angolana | — | — | — |
| **C.ª Diversas** | | | |
| Cidla | 7.900$ | 7.850$ | 7.950$ |
| Cim Leiria | 5.100$ | 5.100$ | 5.200$ |
| Cim Tejo | 7.000$ | 6.800$ | — |
| Cos Navegação | 1.558$ | 1.550$ | 1.560$ |
| C U F | 1.520$ | 1.510$ | 1.530$ |
| Ina Aliança | — | 650$ | — |
| Nac. Navegação | — | — | 3.950$ |
| Petroquímica | 2.290$ | 2.280$ | 2.300$ |
| Port e Colónias | — | — | 560$ |
| Port Celulose | 4.950$ | 4.920$ | 4.000$ |
| Port Pesca | — | 1.200$ | 1.300$ |
| Port Tabacos | 797$ | 795$ | 798$ |
| Sacor | — | — | 4.900$ |
| Siderurgia Nac | 1.730$ | 1.720$ | 1.740$ |
| Socel | 3.350$ | 3.340$ | 3.370$ |
| Tabacos de Portugal | 1.610$ | 1.600$ | 1.650$ |
| Tabaqueira | 8.350$ | 8.300$ | 8.400$ |
| U F Azote | 915$ | 910$ | 920$ |
| **Aguas, Electr e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa p | — | 430$ | — |
| Aguas Lisboa 34 | — | — | 440$ |
| Aguas Lisboa 36 | — | — | — |
| Eléct Beiras | — | 1.640$ | 1.650$ |
| Gás Electr | 424$5 | 424$5 | 425$ |
| H E Alto Alentejo | 156$ | 155$5 | 156$5 |
| H E Cávado | 1.237$ | 1.235$ | 1.240$ |
| H E Douro | 1.250$ | 1.248$ | 1.250$ |
| H E Norte Portuga | — | 315$ | 325$ |
| H E S Estrela | — | 1.600$ | 1.750$ |
| H E Zêzere | 1.245$ | 1.240$ | 1.255$ |
| Nac Electricidade | 1.250$ | 1.250$ | 1.260$ |
| Termoeléctr Port | — | 1.240$ | 1.255$ |
| U E P | 194$5 | 194$ | 195$ |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTO** | | | |
| F I Atlântico | — | 203$9 | 210$ |
| F I D E S | — | 126$3 | 130$1 |

# ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

| | 6/11/69 | 12/11/69 | 13/11/69 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 144,6 | 149,3 | 148,7 |
| METRÓPOL. | 139,5 | 144,5 | 144,0 |
| ULTRAM. | 182,3 | 184,1 | 183,4 |

| PAISES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul: | | |
| — Rands de 1 e 2 | | |
| — Rands de 5 a 20 | 37$00 | 39$00 |
| América: | | |
| — Dollars de 1 a 2 | 28$35 | 28$75 |
| — Dollars de 5 a 000 | 28$55 | 28$95 |
| Canadá — Dollar | 26$40 | 26$90 |
| Alemanha — Marco | 7$65 | 7$95 |
| Austria — Schilling | 1$08 | 1$15 |
| Brasil — Cruzeiro Novo | 5$20 | 5$20 |
| Espanha — Peseta | $40 | $41,5 |
| Holanda — Florim | 7$90 | 8$20 |
| Inglaterra — Libra | 68$50 | 70$50 |
| Itália — Lira | $04,45 | $04,07 |
| Bélgica — Franco | $55 | $58 |
| França — Franco | 4$80 | 5$20 |
| Suiça — Franco | 6$58 | 6$78 |
| Marrocos — Dirham | 4$70 | 5$20 |
| Dinamarca — Coroa | 3$70 | 4$00 |
| Noruega — Coroa | 3$90 | 4$20 |
| Suécia — Coroa | 5$40 | 5$70 |
| **Ouro:** | | |
| Inglaterra — Libra Isabe | 300$00 | 315$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 255$00 | 275$00 |
| Ouro fino — Barra | 35$80 | 37$20 |

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel 321273

# É de 33 000 contos o orçamento do Município de Faro para 1970

FARO, 13 — Na reunião do Conselho Municipal foi aprovado o orçamento camarário para 1970, no montante de 33 000 contos. Desta importância, 2700 contos destinam-se a arruamentos, 3950 a vias e estradas e o restante a outros melhoramentos, tais como um bairro para pobres

A Câmara Municipal, por outro lado, decidiu entregar uma medalha de ouro aos Bombeiros Municipais, como recompensa pelos serviços prestados.

# FALTA DE PESSOAL NO NOTÁRIO DO ENTRONCAMENTO

ENTRONCAMENTO, 13 — É notória a falta de pessoal na secretaria notarial desta vila, o que acarreta graves inconvenientes ao público, que perde o seu tempo, embora as pessoas ali em serviço demonstrem boa vontade. Ao que parece, aqueles funcionários chegam a fazer horas extraordinárias, sem auferir qualquer remuneração, mas nada se resolverá sem o aumento de quadros.

# Homenagem a um professor em Viseu

VISEU, 13 — Durante um jantar, que reuniu cerca de cem pessoas, foi homenageado o dr. Augusto Saraiva, professor do liceu local há 34 anos e que brevemente passará à situação de aposentado. Entre os presentes, contava-se a escritora Matilde Rosa Araújo, Fataram o jornalista Gilberto de Carvalho, os drs. Simões Gomes, Ilídio Sardoeira e Camilo Simordim e o homenageado.

# «Operação Saudade»

Vindo da Guiné, chegou hoje a Lisboa o 1.º cabo António Pereira, natural de Algueirão Velho, Barrosa e residente em Sintra, que foi contemplado com o Prémio M. N. F., da «Operação Saudade».

# Dizem os leitores...

## UMA «GRITANTE INJUSTIÇA»

*Do sr. Jacinto Palma Almada, residente em Tarbes (França), recebemos a seguinte carta:*

«O que adiante exponho prova a gritante injustiça a que estamos votados por quem, através de inúmeros departamentos, tem a obrigação moral e legal de nos atender. Vai decorrido um largo espaço de tempo em que os nossos modestos queixumes clamam por uma reparação justa, clamam para fazer despertar os mais responsáveis através do labirinto desse departamento chamado Finanças. Há cerca de dez anos, por engano, a Conservatória do Registo Predial de Beja, em nota fornecida á Secção de Finanças da mesma cidade, indicava determinado prédio como sendo propriedade de minha mulher, Celestina do Rosário, dando origem a que fôssemos colectados.

Quando recebemos o aviso de pagamento das contribuições do novo ano fiscal, ficámos bastante alarmados com o seu montante e fomos á secção de finanças, para indagar a razão de tão pronunciado aumento, sendo informados de que não tinha havido quaisquer aumentos nesse ano, pelo que fomos forçados a recorrer aos recibos do ano anterior, para provar a enorme diferença existente. Voltas e mais voltas aos livros e, do engano, nada se sabia e as nossas constantes visitas á Repartição de Finanças eram motivo de visível aborrecimento do pessoal, que continuava a não encontrar uma resposta conveniente para o caso. Resolvemos, portanto, levar a nossa reclamação verbal junto do director de Finanças de Beja, mas S. Ex.ª não pôde ou não quis receber-nos. Fomos atendidos por um funcionário. Tudo ficou na mesma. No desejo de ser rectificado tal engano e esgotados todos os recursos por intermédio dos departamentos de Beja, levei o assunto ao conhecimento do sr. director-geral das Contribuições e Impostos. Passados meses foi encontrado o engano, e do prédio, pertença dos herdeiros de José de Matos, tivemos de pagar nova contribuição, com a alegação de que não podiam receber a importância em separado.

Acresce que as Finanças não mais se importaram com uma situação tão melindrosa quando esta era, e continua a ser, criada, mantida, pelos próprios serviços. Nenhumas diligências fizeram junto dos proprietários do referido prédio para pagarem a importância respeitante ao mesmo e por nós desembolsada. E como o prazo do pagamento da contribuição estava no limite, outro remédio não houve senão pagar, com receio do relaxe. Mais uma vez, com a promessa solene de que seríamos reembolsados no total das importâncias despendidas. Só passadas dois anos fomos reembolsados de metade, pelo que continuamos desembolsados de alguns milhares de escudos.

Tudo temos feito para recuperar o dinheiro que ilegalmente nos foi levado, mas as portas e os ouvidos dos responsáveis continuam fechados a tão gritante desleixo por estes casos, pois estou em crer que muitos outros, semelhantes a este, deverão existir pelo País. Aos funcionários culpados de tão arreliador engano não foram ainda pedidas quaisquer explicações, nem aplicadas sanções, nem nada.

O desleixo, a negligência, «o engano», tudo se mantém após 10 anos, apesar de todas as diligências que acabei de expor.

Nós continuamos desembolsados de alguns milhares de escudos, que com tanto trabalho e canseiras minha mulher e eu conseguimos auferir, para logo as Finanças deles se terem apossado indevidamente.»

DR. SOUSA AGUIAR

## Homenagem ao dr. Sousa Aguiar nos «Arquivos Portugueses de Oftalmologia»

No volume n.º 20 dos «Arquivos Portugueses de Oftalmologia», ora publicado, presta-se significativa homenagem ao dr. Manuel de Sousa Aguiar e á «sua existência silenciosa no panorama da oftalmologia portuguesa». Trata-se de uma iniciativa cuja justiça nos cumpre enaltecer, pois o dr. Manuel de Sousa Aguiar, como se afirma na publicação, «há 45 anos ininterruptos e longos que se vem dedicando de alma e coração, em estilo quase monástico, apagado mas eficiente, aos olhos pobres que em caudal inesgotável têm passado pelo velho Instituto de Oftalmologia».

O artigo, da autoria de L. N. Ferraz de Oliveira, inclui uma estatística operatória do dr. Sousa Aguiar, pela qual se verifica que o ilustre médico participou em 10 447 intervenções.

Nascido em Pontido — Vila Pouca de Aguiar, numa família numerosa, o dr. Sousa Aguiar cursou Medicina na Universidade de Lisboa e devotou toda a sua vida á Oftalmologia ou, o que é praticamente o mesmo, ao Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto.

## O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

(Continuação da pág. central)

senho, cerâmica, mosaico, etc.

— Convém que os trabalhos literários sejam escritos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

— Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32×22 centímetros (formato de papel almaço).

— Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento que frequentam.

— A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro. A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio com a indicação por fora, de se destinar a «*O Natal visto pelas crianças*».

— A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha pela arte, tendo em atenção os escalões de idade, será efectuada por especialistas de educação.

— Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 25 de Dezembro.

— Todos os trabalhos ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».

— Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1×0,40 m.

SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha.

Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes

A. FERREIRA, LDA.

233 — RUA JUNQUEIRA — 233

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

## Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

**Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos**

**DIVISÃO DE OBRAS**

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

(2.ª FASE)

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL DE ALVALADE, REDE SECUNDÁRIA DE ENXUGO E DISTRIBUIDOR DE LIGAÇÃO DO CANAL DE ALVALADE AO CANAL DE CAMPILHAS, NO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ALTO SADO**

Anuncia-se que até ao dia 18 de Dezembro de 1969 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23.

Poderão ser apresentadas as seguintes propostas:

| Propostas admissíveis | Depósitos provisórios |
|---|---|
| 1) — Canal de Alvalade | 410 000$00 |
| 2) — Rede secundária de enxugo | 230 000$00 |
| 3) — Distribuidor de ligação do canal de Alvalade ao canal de Campilhas | 30 000$00 |
| 4) — Canal de Alvalade e rede secundária de enxugo | 640 000$00 |
| 5) — Canal de Alvalade e distribuidor de ligação do canal de Alvalade ao canal de Campilhas | 440 000$00 |
| 6) — Rede secundária de enxugo e distribuidor de ligação do canal de Alvalade ao canal de Campilhas | 260 000$00 |
| 7) — Canal de Alvalade, rede secundária de enxugo e distribuidor de ligação do canal de Alvalade ao canal de Campilhas | 670 000$00 |

São exigidos aos concorrentes os seguintes alvarás:

— II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria e classes e subclasses correspondentes aos valores das propostas.

No caso de apresentação de proposta exclusivamente para a rede secundária de enxugo — modalidade 2) — aceitar-se-á o alvará da II categoria ou da 1.ª subcategoria da II categoria.

Os projectos, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 13 de Novembro de 1969.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(a) **Armando da Palma Carlos**

# DE COIMBRA

## Discutidos problemas de interesse na reunião do Município de Coimbra

COIMBRA 13 — Na reunião da Câmara Municipal, foi posto à aprovação o projecto da construção do Hotel D. Dinis, que foi aceite, mas com determinados condicionamentos, entre os quais que a construção seja feita de forma a não prejudicar o futuro arruamento marginal, tendo, portanto, de ser apresentada uma planta do levantamento. Esta terá de ser apresentada à Câmara e a construção deve ser iniciada dentro de um ano, a contar da data da aprovação, e ficar concluída no prazo de três.

A vereadora dr.ª Maria José Bacelar revelou, a dada altura, o programa cultural para o próximo ano, do qual fazem parte o II Festival de Teatro Amador e a I Bienal de Artes Plásticas (com uma exposição de pintura, escultura, etc.) a integrar, possivelmente, nas festas da cidade. Falou, também, do Teatro Juvenil, cujo regulamento está em estudo e, ainda, da possibilidade de a Câmara patrocinar o Festival Internacional do Cinema Amador.

Em seguida, a mesma vereadora leu um ofício da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, manifestando o seu acordo quanto ao local designado para a construção do novo edifício para a Biblioteca Municipal, que inclui auditório e salas de conferências, a edificar no topo do Parque de Santa Cruz, onde se encontra o Horto Municipal. Fez várias considerações sobre o empreendimento, e chamou a atenção do Município para, desde já se atender as possibilidades de dotar, com acesso condigno, a construção.

Por sua vez, o vereador eng.º Azevedo Sobral, na qualidade de presidente da Comissão Municipal de Trânsito, sugeriu a criação de um serviço de trânsito, se possível integrado como secção no Serviço de Obras e Urbanização, com a finalidade de, com certa independência, estudar os mais variados problemas referentes a esse sector, que, além de urgente solução, surgem a todo o momento, como é natural, numa cidade em pleno desenvolvimento.

O chefe da secretaria explicou a possibilidade legal de tal departamento, ficando para uma próxima sessão a apresentação, pelo eng.º Azevedo Sobral, do plano de estruturação de serviços que transforme em realidade a sugestão.

A reunião, a que presidiu o eng.º Araújo Vieira, aprovou ainda o II Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados, para o corrente ano, no montante de receita e despesa de escudos 6 954 235$10, dois autos de medição de trabalhos, sancionando o respectivo pagamento.

## Exposição-venda a favor da Casa da Infância

As senhoras da Casa da Amizade do Rotary Clube de Coimbra, no próximo sábado levam a efeito, num «stand» de automóveis da Avenida Navarro, a tradicional exposição-venda de utilidades, cuja receita reverte a favor da Casa da Infância Doutor Elísio de Moura.

## Coro Misto da Universidade

Vão dentro em breve iniciar-se as actividades do corrente ano do Coro Misto da Universidade de Coimbra, encontrando-se abertas as inscrições para novos elementos, que podem ser feitas nas instalações académicas, 4.º piso, das 14 ás 16 horas, todos os dias úteis.

Brevemente, são tornados públicos os horários dos ensaios, que continuam a ser orientados pelo maestro Adelino Martins.

## Comemoração do «Dia do Selo»

Promovido pela secção filatélica da Associação Académica, realiza-se no dia 1 do próximo mês, «Dia do Selo», um almoço comemorativo, que decorrerá num restaurante desta cidade, a indicar oportunamente. A inscrição, ao preço de 80$00, pode ser feita até ao dia 25 do corrente, na respectiva sede, Largo da Freiria, 2, 2.º.

## Oficina do Teatro dos Estudantes de Coimbra

A Oficina do Teatro dos Estudantes de Coimbra recomeçou a sua actividade. A direcção elaborou um programa que inclui várias iniciativas: encenação de mais duas peças, a representar nas diversas cidades da Metrópole e Ultramar; apresentação de espectáculos de poesia; realização de uma série de conferências; e criação de um curso de luminotécnica. Para desempenhar as funções de director, a Oficina conta com a colaboração de António Manuel Couto Viana.

## O TRÂNSITO NA AVENIDA ALMIRANTE REIS

Para se proceder ás obras do Metropolitano de Lisboa no troço da Avenida Almirante Reis, entre a Rua Frei Francisco Foreiro e a Rua José Falcão, foi vedada a zona central da faixa de rodagem daquela artéria, desde o passado dia 6. A circulação automóvel deve processar-se pelas zonas laterais, por onde actualmente se faz já o trânsito de carros eléctricos.

## Mereês honoríficas

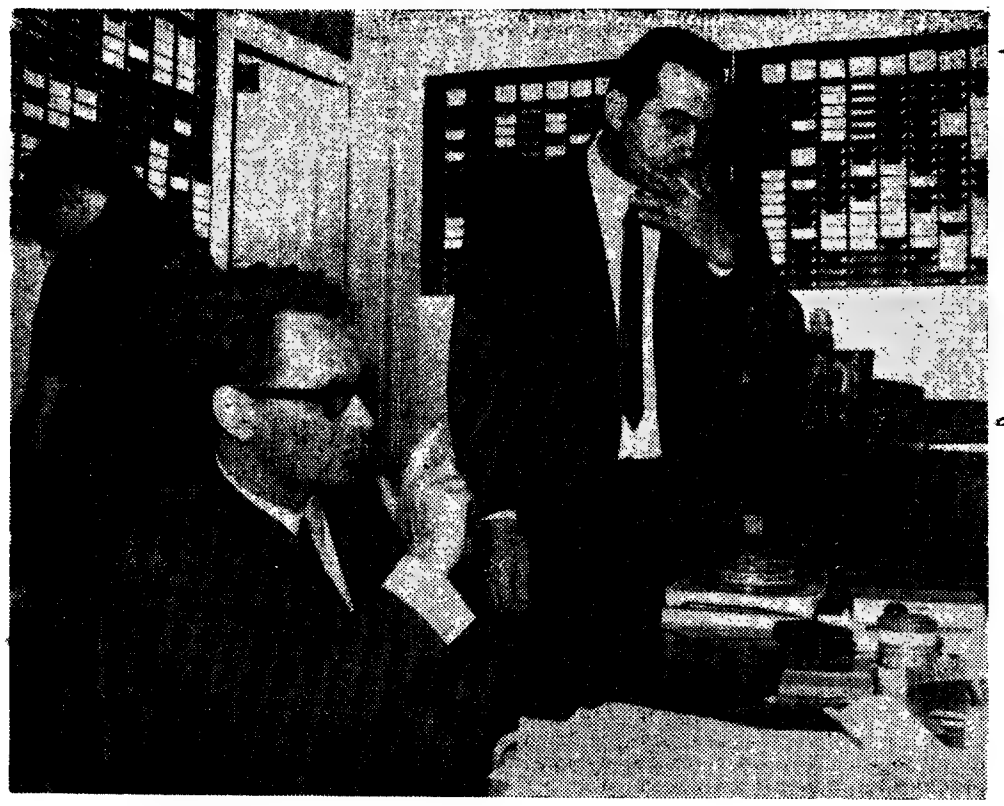
Um despacho do ministro do Ultramar, hoje publicado na folha oficial, condecora com a medalha de bons serviços no Ultramar o coronel de Artilharia Nuno Joaquim de Lorena Oliveira Birne (prata); segundo-sargento de Infantaria Manuel Miranda Pascoal; sargento-ajudante de Cavalaria José Joaquim Tomás e primeiro-sargento de Infantaria Luís Ventura de Jesus (cobre).

# ECOS

**A expulsão de Indira Gandhi do Partido do Congresso na Índia é um dos acontecimentos capitais desta semana. Dobram os sinos pelo poder central, que apostou no «inocente idealismo» da filha de Jawaharlal Nehru e encontrou pela frente uma mulher política, capaz de forçar a demissão de cinco membros do Governo, de fazer ascender à presidência da República o velho sindicalista Varahgiri Venkata Giri.** Para Indira Gandhi o Partido do Congresso teria de reencontrar a sua base popular e o zelo missionário de outrora. Que vai agora suceder: as estruturas do partido tradicional das lutas pela independência vão estoirar sob a pressão de uma população descontente, que sofre um aumento (é o caso de o dizer) de um milhão de indivíduos por mês, ou uma nova formação vai emergir das ruínas fumegantes desta derrocada ainda parcial? É preciso não esquecer que na União Indiana se falam 140 línguas e que a perfeita aglutinação dos 17 Estados que compõem a Federação ainda não se verificou. A hierarquia conservadora do Partido do Congresso soçobrou, apesar da demissão de Indira Gandhi. Que vai suceder após tudo isto?

★

**NA Suíça verifica-se um estímulo cada vez maior dispensado à investigação científica, de tal ordem que ultrapassa os quadros dos institutos de pesquisa para se estender à população toda, num sentido naturalmente de captação de valores, seja qual for a sua preparação escolar.** Foi com esse espírito que surgiu agora o quarto concurso «A ciência chama os jovens, convidando a mocidade a inscrever-se (até ao dia primeiro de Dezembro) e a apresentar quaisquer trabalhos de pesquisa elaborados individualmente ou em grupos que não excedam três pessoas. Os domínios da investigação abrangem a física, a química, as matemáticas, a mecânica, a astronomia, a botânica, a zoologia e as chamadas ciências culturais. É o Observatório de Genebra que promove a iniciativa. Belo exemplo a seguir entre nós.



Roberto Quemserat e seu sócio Jacques Duzauchelle, na secretaria do centro de tradutores

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

...UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

Filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é um alimento puro, que concentra as poderosas vitaminas A e D

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», estimula o crescimento, aumenta a resistência, protege o organismo, evita o raquitismo.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar, dá mais saúde a seus filhos... dá-lhe filhos como você gosta.

Peça ainda hoje qualquer das embalagens disponíveis:
50 cápsulas . . . . . 25$00
250 cápsulas . . . . . 80$00
500 cápsulas . . . . . 150$00

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C — TELEFONE 76 71 41 — LISBOA 1

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

# TRADUTORES (às centenas) PARA TODAS AS LÍNGUAS — UMA NOVIDADE EM LISBOA

**Se o leitor tem uma namorada russa ou uma amiga turca a quem queira impressionar escrevendo na própria língua, eó lhe resta recorrer ao Centro de Traduções, uma organização recém-nascida e saudável, ao fim dos seus primeiros dez dias.**

Há pouco mais de uma semana atrás, o leitor ficaria apenas com a frustração de não lhes poder escrever e resignar-se-ia, talvez, a gastar uns cobres para os selos de uma carta num francês ou inglês alinhavados, que são os seus.

Todo esse sentimento de gratidão que está a experimentar pode dirigi-lo a dois franceses, que não se conhecem um ao outro há muito mais tempo, mas que estão agora á frente da agência de tradutores e intérpretes que mais perspectivas oferece de momento em Portugal, pois é, por enquanto, única no estilo.

Tudo começou numa manhã do princípio do mês, quando uma senhora entrou na escola internacional de línguas que o sr. Jacques Duzauchelle dirige e possui.

«Pode traduzir-me esta carta. Preciso dela traduzida agora mesmo», disse a visitante.

O director da escola chamou o professor da nacionalidade daquela carta, e este em quatro minutos tinha traduzido a missiva.

Foi então que M. Duzauchelle, um corpulento, corado e bonacheirão francês cujo orgulhoso diploma de Chevalier du Tastevin pende da parede do gabinete, reparou nos tempos livres dos professores que trabalham na sua escola.

«E porque não aproveitar o tempo livre deles para fazerem traduções?» — perguntou o sr. Duzauchelle aos seus botões, sem dar ainda conta de que se estava a meter num empreendimento cujos resultados iniciais (10 dias podem bem considerar-se o início) são surpreendentes.

Surgiu, assim, na Imprensa Diária um anúncio encaixilhado, pedindo tradutores e intérpretes de todas as línguas. Num estilo atractivo, o anúncio foi, afinal, uma forte cajadada com que o bom «chevalier» matou dois coelhos: arranjou um competente sócio que o libertou parcialmente da responsabilidade de montar o centro, e conseguiu reunir um ficheiro com 350 nomes que satisfazem as necessidades de qualquer cliente exigente.

De facto, nem só cartas de amor ou amizade — como gracejámos ao princípio — podem ser traduzidas ou retrovertidas para qualquer língua do Globo, incluindo o esperanto. Um naipe, como se pode calcular entre 350, de tradutores, assegura o serviço garantido no prazo desejado. E o assunto não é motivo para preocupações, pois Roberto Quemserat, o sócio de Duzauchelle, tem-los catalogados e distribuídos por especialidades. De facto, desde um general que necessàriamente traduzirá assuntos militares, até engenheiros electrotécnicos passando por farmacêuticos garantem a necessária qualificação para uma tradução séria e indeformada.

«Mas ambicionamos garantir as traduções literárias também», diz-nos Roberto Quemserat. «Quer de originais para português quer traduzindo escritores portugueses para editoras estrangeiras».

Roberto Quemserat é um pseudónimo dos escritores portugueses. Ele foi talvez quem mais portugueses tenha traduzido para o francês. Assim, ele pôs em língua francesa os escritos de Virgílio Ferreira, Almeida Faria, Álvaro Guerra, Urbano Tavares Rodrigues e nos ultimos meses trabalhou árduamente com José Cardoso Pires sobre o «Delfim».

O Centro de Traduções é uma esperança que insufla aqueles dois homens de uma vida nova.

«Tivemos já encomendas muito significativas» — diz Quemserat. — «Grande empresas, organizações e mesmo particulares têm procurado os nossos serviços. A coisa promete. Pelo nosso lado, damos uma garantia completa quanto a prazos e a confiança. O tradutor que requisitamos para fazer um serviço em casa, por exemplo, ao receber cada original assina um termo de responsabilidade pelo qual responde pelo original, como se compromete a entregá-lo no dia X. Se não cumprir, por cada dia que passa ser-lhe-á aplicada uma penalidade. Pagamos e exigimos. Não queremos explorar o tradutor», diz Quemserat, o tradutor-patrão do Centro.

«E não é só tradutores que temos» — diz Duzauchelle. — «Temos, também, intérpretes: parece impossível que, há poucos dias, para um congresso que houve no Estoril, tenham mandado vir intérpretes do estrangeiro, para traduções simultâneas, havendo cá tão bons como lá fora» — diz o corado e risonho gaulês.

O Centro funciona, pois, como agência: se qualquer empresa deseja tradutores por 3 ou 4 dias, ou apenas uma simples carta traduzida telefònicamente, encontra solução no Centro de Tradução, que funciona conjuntamente com a escola de línguas (da qual alguns alunos são aproveitados) num velho segundo andar da Rua Pinheiro Chagas.

«Por enquanto, isto é novidade. Mas não tarda que tenhamos concorrência» — diz Quemserat.

Um dos grandes orgulhos do Centro é ter conseguido o único homem capaz de traduzir turco em Portugal. No momento em que o jornalista visitou as instalações do Centro, uma senhora traduzia, chamada de emergência, uma carta russa respeitante a movimentos comerciais de produtos farmacêuticos. Se soubessem como é difícil dizer «bom dia» em russo!

Há sempre qualquer coisa a

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca

## À ESPERA QUE VOLTE O VERÃO...

# TRIPLICOU EM CINCO ANOS O NÚMERO DE BARCOS NA DOCA DO BOM SUCESSO

**A doca do Bom Sucesso seria a garagem com a recolha mais barata do País se, em vez de barcos, recebesse automóveis.**

**A verdade é que arrumar um barco não é o mesmo do que arrumar um automóvel, mas, apesar de ser mais mais difícil, em cinco anos (1965-1969) o numero de embarcações recolhidas nas muralha da hoje superlotada doca triplicou: de 32 passou para 90.**

**O numero crescente de barcos de recreio a acolher-se àquela doca não se deve, no entanto, ao facto de as recolhas serem baratas, pois quem pode gastar entre 60 e 3000 contos num iate, pode igualmente pagar o que lhe for pedido para meter o barco na doca. Mas não julgue também o leitor que isso se deve ao proporcional aumento do numero de desportistas náuticos. Pelo menos, essa é a opinião do comandante Luciano Dentinho, actual superintendente da Doca do Bom Sucesso e velho homem do mar que durante seis anos capitaneou a antiga «Sagres» e foi o seu primeiro comandante numa regata oceânica para navios-escola.**

*O numero de desportistas náuticos não aumentou.»* diz ele *«o que acontece, isso sim, é que há mais famílias a gostarem de passear de barco e também mais estrangeiros com hábitos náuticos, entre nós».*

A grande maioria dos barcos ancorados na doca do Bom Sucesso é de matrícula ou bandeira estrangeiras, o que não impede, óbviamente que pertençam a portugueses. Nomes como Critisna de Mello, Julio Botelho Moniz, prof. dr. Fernando Olavo e outras figuras destacadas do «high-life» português (Manuel Vinhas, por exemplo, com o seu *Red Pirate*) são ali conhecidos de arrais, marinheiros e pilotos através dos seu iates de milhares de contos.

Em princípio, a doca do Bom Sucesso destina-se unicamente a barcos estrangeiros, mas é evidente que se houver espaço, ou a permanência for curta, arranja-se sempre um bocadinho para uma tonelagem portuguesa mais uma áreazita para o seu ferro.

Navegadores estrangeiros de passagem chegam mesmo a não pagar nada; mas os que utilizam a doca (como aqueles automobilistas que só tiram os carros da garagem ao domingo) têm direito a fundear em troco, apenas, de 95 escudos, válidos por um ano.

### Um desporto caro

Cem escudos, pouco mais ou menos, não é porém a unica despesa do proprietário de um iate, lancha ou pequena embarcação de recreio com cabina albergado numa doca.

Permanentemente carecidos de cuidados especiais, os iates á vela a motor ou mistos, exigem a assistência de um arrais ou de um prático e a sua manutenção anual pode calcular-se, por alto, em cerca de meia centena de contos.

*«Se se deixa um barco sem cuidados, aí durante uns três ou quatro meses, depois gasta-se, inevitàvelmente, à volta de 30 contos, em reparações»*, explica o comdandante Dentinho.

Por isso, todos os dias. arrais cujos salários médios roçam os três mil escudos cuidam diàriamente dos barcos do Bom Sucesso, desde os cromados aos vernizes, passando pela pintura, limpeza de interiores, velas e motores.

É certo que nem todos os proprietários têm arrais exclusivo, mas para a manutenção dos seus barcos eles garantem os serviços de um exclusivo de outra embarcação da mesma doca que, diàriamente, perde uma ou mais horas com a manutenção da embarcação.

Há, no entanto, quem goste mais de viver num barco do que num bom prédio ou andar, embora os possuam. Este é o caso duma família alemã que prefere habitar um iate a viver num dos andares que possui em Lisboa.

*«Para ter uma casa ao nivel do interior do iate, teriam de pagar uma renda de seis contos, pelo menos,»* disse-nos um amigo dessa família: *«Têm um saldo com piano de cauda, quartos com banho privativo e até uma máquina de destilar água do mar»*, acrescentou

### Barato, sim mas também...

Não há duvida que 100 escudos pelo direito de deitar ferro ao fundo na doca do Bom Sucesso é barato, mas também não é menos verdadeiro que o que se oferece em troca é bem pouco. Assim, por exemplo, os utentes da Doca não beneficiaam de energia eléctrica nem de água, a não ser a que têm o trabalho de requisitar ao aguadeiro de serviço. O facto de a doca — dependente de 4 ministérios (Marinha, Finanças, Comunicações e Interior) — ter as muralhas inclinadas não facilita em nada, igualmente, o acesso aos iates. O sistema do trapiche, que podemos ver em qualquer doca por esse Mundo onde quer que seja, não chegou ainda a Lisboa. Trapiche é um pontão de madeira onde os barcos acostam, permitindo um fácil acesso de extrema comodidade principalmente para quem está determinado a viver a bordo, como a nossa família alemã (os franceses adoptam, preferencialmente, o sistema de inclusas).

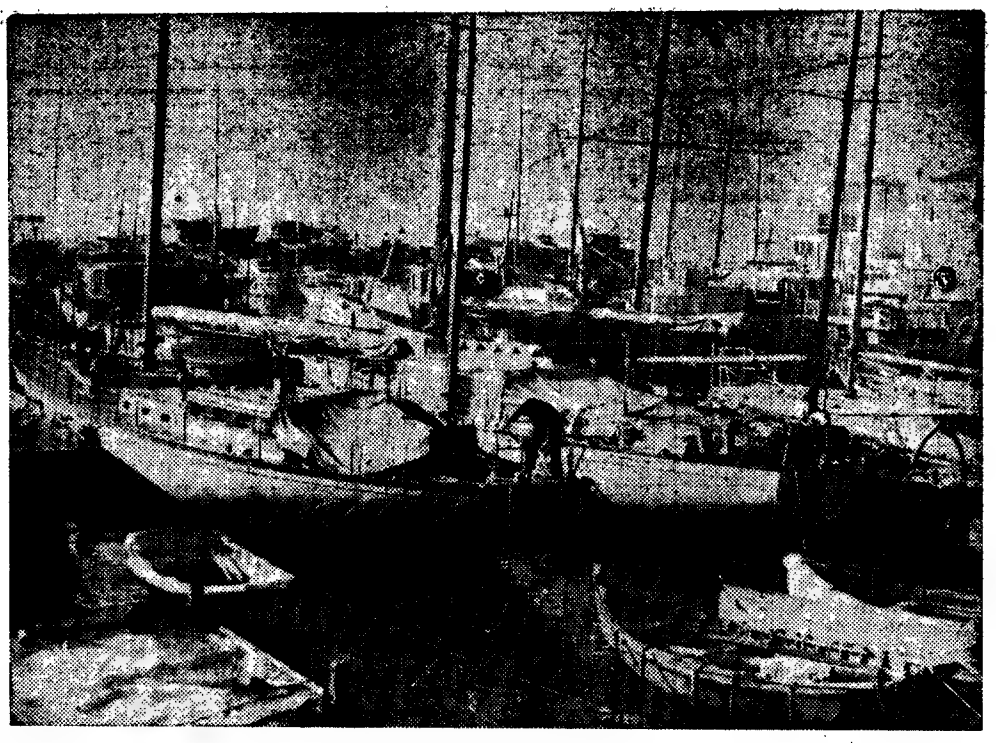
O comandante Dentinho é um homem esperançoso. Ele julga ainda poder ver, nos anos mais próximos, os seus hóspedes saltarem seguramente para bordo sem terem de se sujeitar á dança balanceada dos botes e dos cocos ou ás escorregadelas das pranchas inclinadas. Então, pensa ele (criador do sistema de taxa diferente que foi adoptado pela vizinha doca de Belém com base na área em vez de tonelagem) terá razão de ser um aumentozito pelo direito de pôr ferro no fundo, ali no barato Bom Sucesso

### Como os automóveis

Ter um barco de matricula estrangeira obriga ás mesmas formalidades de um automóvel nessas condições. õUma pessoa todos os anos tem de agarrar no barco e ir dar uma curva fora das águas territoriais num prazo de tempo que a lei prescreve como de três meses.

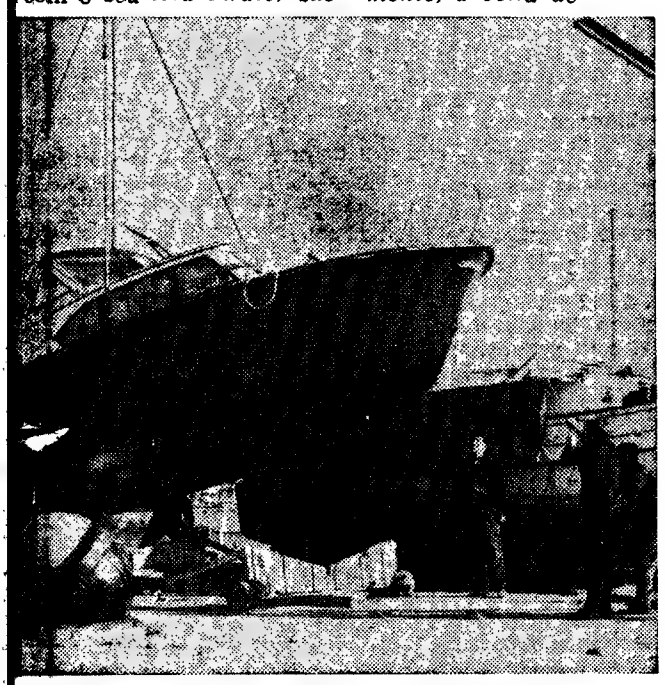
Isso, no entanto, em muitos casos não acontece. Agarra-se no barco. passss-se as férias no Algarve, ou dá-se uma volta larga pelo Mediterraneo e regressa-se á base com o direito de permanência reconquistado. Isto é o que faz a grande maioria dos proprietários dos belos barcos do Bom Sucesso.

Não pense o leitor, amante das coisas marítimas e a sonhar com belos veleiros de panos desfraldados que isso é assim tão excitante. Segundo nos informaram na doca, há muitos proprietários de velozes, grandes e seguros iates que apenas os utilizam uma ou duas vezes por ano, a maior parte das vezes para irem. . a Cascais. Utilizam-no mais. isso sim, para darem «cocktails» a bordo. E se perdeu com isto um bocadinho do seu entusiasmo, não há nada melhor para o recuperar do que obter um convite para uma dessas festas.



De ano para ano, o emaranhado dos mastros é cada vez maior

Os cuidados não são só para os barcos grandes. As lanchas, baleeiras e colos são também alvo de atenções



...er coisa a fazer. Um barco dá muito trabalho...

...oca PORQUE É MEDICINAL

## «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

# CARTILHA DO CONCORRENTE

*«Tenho menos de 14 anos. Estou por isso em condições de tomar parte no concurso «O Natal visto pelas Crianças», que o «Diário de Lisboa» organiza, vou concorrer, por diversos motivos, um dos quais é haver muitos prémios — de maneira que espero ser atingido por um deles.*

*Pensei em pedir ajuda aos meus pais (ou professores) para o trabalho que vou enviar, mas vi que isso era feio —e que, portanto, não devia fazê-lo. Não quero por isso que ninguém me auxilie ou corrija aquilo que vou escrever ou pintar.*

*Concordo que só a minha própria imaginação deverá orientar-me nos trabalhos com que vou concorrer. Sei que todas as ajudas que possam fornecer-me virão, quem sabe?, prejudicar-me. Não aceitarei, para isto, ideias de ninguém.*

*É que o Natal dá pano para mangas. Tanta coisa se pode fazer com este tema!*

*E, pronto, não lhes digo mais nada. É que vou trabalhar; até ao dia 15 de Dezembro, tenho que ter tudo pronto e entregue.»*

*O REGULAMENTO*

*É o seguinte o regulamento de «O Natal visto pelas crianças»:*

— Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.

— As crianças podem escolher os assuntos dentro do tema proposto com inteira liberdade, desde os aspectos circunstanciais (as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas, as iluminações, etc.) até aos simbólicos— a paz na terra, a fraternidade e amizade entre os homens, etc.

— Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarela, guache, tecidos, papéis recortados, de-

(Continua na 11.ª página)

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDE
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

## Actualidade internacional

# ALUNAGEM NO DIA 19

*CAPE KENNEDY, 13. — (F. P.) — Ficha técnica da missão Apolo-12, quarto voo tripulado em órbita lunar e segundo desembarque do homem sobre a Lua.*

*(As horas indicadas são as de Lisboa):*

*— LANÇAMENTO: 14 de Novembro de 1969, ás 17 e 22.*

*— DURAÇAO TOTAL: 244 horas e 35 minutos, ou seja 10 dias, 4 horas e 35 minutos.*

*— ALUNAGEM: 19 de Novembro, ás 7 e 53.*

*— DESCOLAGEM DA LUA: 20 de Novembro, ás 15 e 23.*

*— ESTADA NA LUA: 31 horas e 30 minutos, no total (cerca de 10 horas mais do que no primeiro desembarque em Julho ultimo). Durante esta estada haverá duas saídas do «L. M.» de cerca de três horas e meia cada.*

*— AMARAGEM: 24 de Novembro, ás 21 e 57, nas águas do Pacifico, a 16 graus de latitude sul e 165 graus de longitude oeste (a sudoeste de Honolulu). Recuperação pelo porta-aviões «Hornet».*

*— TRIPULAÇÃO: Charles Conrad Jr., comandante da missão, Richard Gordon Jr., piloto da cabina de comando, e Alan Bean, piloto do «L. M.», todos capitães-de-fragata.*

*— ENGENHO DE LANÇAMENTO: Foguetão Saturno-5, com o qual Apolo-12 forma um conjunto de 110 metros de altura. Peso total: 4950 toneladas com o carburante*

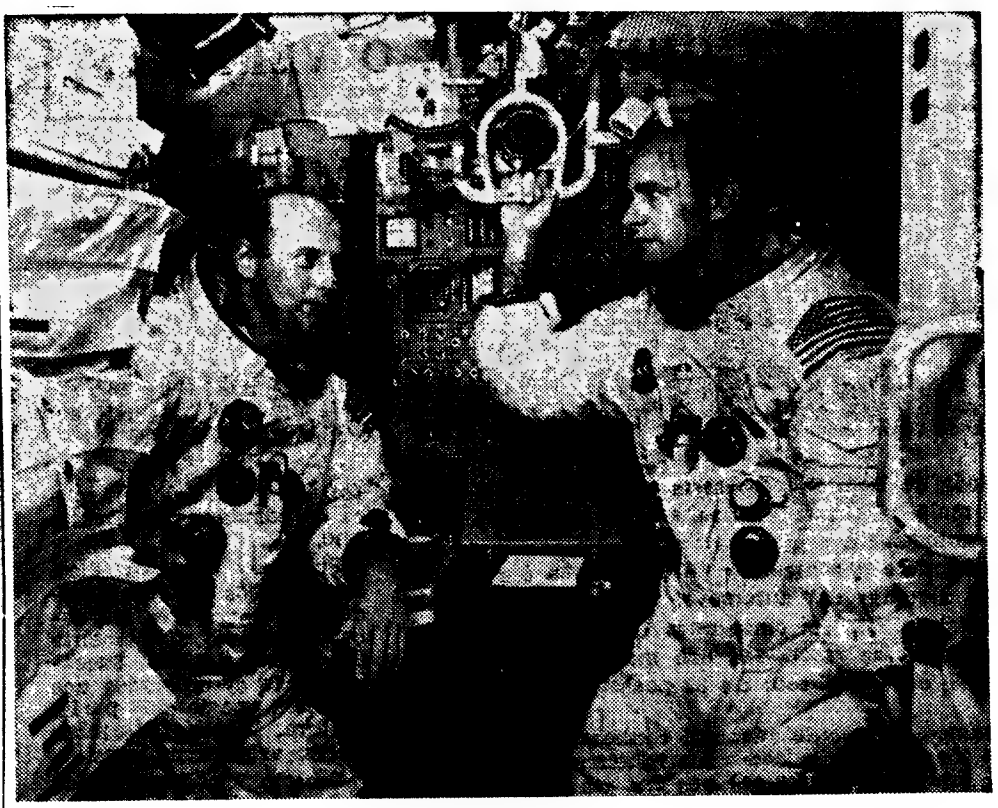
*— IMPULSÃO A PARTIDA: 3 375 000 kg.*

*— OBJECTIVO: A Lua, a mais de 380 000 km. Segundo desembarque de dois astronautas, ficando um terceiro homem aos comandos da cabina-mãe que gravitará numa órbita lunar de estacionamento*

*— OBJECTIVOS PRINCIPAIS DA MISSÃO: Segunda exploração da Lua em quatro meses, num ponto diferente do astro (Mar das Tempestades). Instalação de cinco instrumentos científicos que transmitirão para a Terra uma série de informações acerca da estrutura da Lua. Aperfeiçoamento de uma técnica de alunagem de precisão. Procura e recuperação de pedaços da sonda automática Surveyor-3 que se encontra nestas paragens desde Abril de 1967. Escolha e recolha de amostras de rochas lunares. Grande colecção de fotografias da face iluminada da Lua com vista a futuras alunagens.*

*— FASES CRITICAS: Além dos momentos delicados durante o voo e de manobras no espaço que já se tornaram clássicas: descolagem do «L. M.» do Mar das Tempestades, encontro e atracação á nave-mãe para o regresso á Terra.*

*— QUARENTENA: 21 dias, a partir do momento em que Conrad e Bean terão voltado ao «L. M.» depois do seu segundo passeio lunar (20 de Novembro) Após a amaragem (24 de Novembro) a quarentena prosseguirá num «laboratório» especialmente construído para esse efeito quando da missão precedente, o «Lunar Receiving Laboratory», em Houston (centro espacial).*



**OS ASTRONAUTAS Charles Conrad e Alan Bean fotografados no módulo lunar durante uma das verificações da aparelhagem de bordo. Conrad e Bean, que serão lançados amanhã a caminho da Lua, na Apolo 12, juntamente com Richard Gordon, desembarcarão no solo lunar no dia 19 e nele permanecerão 31 horas e 30 minutos**

# APOLO-12: Tudo como previsto

(Continuação da 1.ª página)

serviço da nave espacial quando carregavam, ontem, combustível na rampa de lançamento 39-A.

O tanque desenvolveu uma fuga de vácuo nas paredes duplas que isolam o hidrogénio líquido superfrio.

O oxigénio e o hidrogénio líquidos alimentam as células de combustível que fornecem a electricidade e, como subproduto, são a origem da água potável para os astronáutas.

Funcionários da agência espacial tinham pensado já no adiamento do lançamento para domingo na hipótese de ser impossível amanhã. No entanto, marcaram mais tarde a data para Dezembro, afirmando que os astronáutas não tinham tido tempo suficiente para treinar uma alunagem de precisão num local diferente que teria de ser marcado para o lançamento posterior á data prevista.

Os planos actuais prevêem a descida no local numero 7, no Mar das Tempestades, perto do sítio onde o Surveyor-3 alunou em Abril de 1967.

O local numero 7 está situado á latitude de 2,94 graus sul e á longitude de 23,45 W. O local previsto para uma alunagem, se o lançamento for feito no domingo, é o numero 5 que tem a latitude de 2 graus norte e 42 de longitude ocidental.

Se o lançamento for adiado para 14 de Dezembro a alunagem será feita no mesmo local 7, ficando o local 5 como suplente.

A alunagem de precisão ou seja a descida rigorosa num ponto préviamente escolhido é um dos principais objectivos da missão Apolo-12.

Os astronáutas devem adquirir experiência nesta alunagem para futuras missões a zonas mais acidentadas, principalmente na missão Apolo-13, que se efectuará provávelmente em Março.

## TRANSMISSÕES PELA TELEVISÃO

*É o seguinte o programa das transmissões do voo lunar da Apolo-12, nas emissões da R. T. P.:*

**Amanhã — Lançamento: das 17 ás 17 e 35/20 e 35, directo e gravação; dias 15 — Resumo filmado: das 19 ás 19 e 10, directo; 16 — Voo 2: das 12 ás 12 e 10, directo; 17 — Voo 3: das 12 ás 12 e 10, directo, resumo filmado: das 19 ás 19 e 10, gravação; 18 — Voo 3-A e Voo 4: das 12 ás 12 e 20, directo, resumo filmado: das 19 ás 19 e 10, gravação; 19 — Voo 5: das 7 e 25 ás 7 e 55, gravação, Voo 6 (1.º passeio lunar): das 11 e 50 ás 15 e 40, directo, resumo filmado: das 19 ás 19 e 10, gravação; 20 — Voo 7 (2.º passeio lunar): das 6 e 15 ás 12 e 45, directo e gravação, Voo 8: das 18 e 15 ás 19 e 45, directo; 21 — Resumo filmado: das 19 ás 19 e 10, gravação; 22 — Resumo filmado: das 19 ás 19 e 10, directo (a confirmar); e, finalmente, dia 24 — Recuperação: das 21 e 35 ás 23/23 e 30, directo e gravação.**

# CONRAD, GORDON E BEAN PODERÃO SER OS ÚLTIMOS ASTRONAUTAS SUBMETIDOS A QUARENTENA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 13. — (A. N. I.). — Há probabilidades de serem os astronautas da Apolo-12 os ultimos navegantes do espaço a submeterem-se á quarentena de duas semanas, depois do regresso á Terra. Esse período é de «prisão» e os seus camaradas da missão anterior consideram-no o mais duro e mais difícil de suportar de toda a missão que os levou á Lua.

De qualquer modo, os astronautas da Apolo-12 já ferão uma certa vantagem sobre os seus antecessores: em vez dos pesados «fatos de isolamento», que os seus camaradas vestiram ao chegar á Terra até entrarem na secção de isolamento, Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean terão apenas de colocar uma máscara, que garanta aos que os cercam a imunidade contra possíveis germes que tenham aspirado na Lua ou algures no espaço.

Os médicos da N. A. S. A. estão convencidos de que esta modificação pouco perigo poderá trazer á Terra. E recordam que os tripulantes da Apolo-11 sofreram tanto com o calor infernal, que tiveram de suportar dentro da cápsula, depois da descida no mar, que, caso as operações de recuperação tivessem demorado mais quinze minutos que fosse, não teriam podido suportar as condições em que se encontravam e teriam sido obrigados a sair da cápsula, em busca de ar.

Exceptuando esta diferença — que é importante no ambiente quente e humido do Pacifico Sul, onde devem descer — os tripulantes da Apolo-12 terão ainda de se submeter ás exigências da quarentena de quinze dias, a que esteve sujeita a tripulação da Apolo-11.

Parece comprovado, no entanto, que são minimas as probabilidades de existência de organismos de qualquer espécie na Lua. Não foram encontrados, nem nas pessoas nem nas amostras que dali vieram.

Relativamente á Apolo-12 — que vai poisar num local muito afastado daquele em que desceu a Apolo-11 — vão repetir-se os mais minuciosos exames.

Se essas análises forem igualmente negativas, será apresentado á apreciação da «comissão de regras» (da Lua) um relatório sobre o assunto, propondo que sejam atenuadas várias exigências relativas á quarentena, de modo a tornar o regresso á Terra menos doloroso para os homens que vêm do espaço, embora não se preveja, ainda, que a quarentena seja total e sumáriamente banida.

# «RAIDS» AÉREOS CAUSARAM 60 MORTOS EM BIAFRA

OWERRI, 13 — (F. P.) — Morreram 60 pessoas e muitas ficaram feridas na terça-feira, em consequência de incursões aéreas nigerianas sobre Biafra — anuncia-se oficialmente em Owerri.

Os principais ataques foram dirigidos contra a cidade de Oguta e quatro aldeias da região de Orlu.

Por outro lado, ficaram feridas diversas pessoas, ontem, de manhã, em Owerri, no decurso de uma incursão efectuada por um avião nigeriano sobre o centro da cidade — revela uma fonte oficial.

# AUMENTO DO AUXÍLIO AOS POBRES NOS EUA

## — recomenda uma comissão

WASHINGTON, 13 — (R.) — Uma comissão presidencial recomendou a noite passada o aceleramento do programa de assistência federal aos pobres dos Estados Unidos, incluindo mais benefícios do que os já propostos ao Congresso pelo presidente Nixon.

«Os pobres não deixarão de o ser sem o auxílio do Governo» — declara a comissão num relatório de 410 páginas.

A comissão sobre a manutenção de rendimentos foi criada pelo antigo presidente Johnson em Janeiro de 1968, mas continuou com a sua missão quando o presidente Nixon ocupou este ano a Casa Branca.

A base do plano de assistência familiar de Nixon, submetido em Agosto ao Congresso, era um rendimento mínimo garantido de 1600 dólares (cerca de 47 contos) para uma família necessitada de quatro pessoas, desde que o chefe dessa família estivesse disposto a trabalhar se fosse encontrado um emprego para ele.

Por outro lado, a comissão recomendou um programa destinado a estabelecer um mínimo de 2400 dólares (69 contos) para uma família de quatro pessoas sem qualquer requisito de trabalho compulsório.

# Tentativa frustrada para desviar um avião chileno

SANTIAGO DO CHILE, 13 — (A. N. I.) — Regressou ao aeroporto de Los Cerrillos, em Santiago, o «Caravelle» desviado por dois jovens, que foram dominados pela tripulação, quando pretendiam obrigar o aparelho a seguir para Cuba.

Pouco depois do aparelho aterrar, estabeleceu-se certa confusão e dois homens dos serviços secretos foram alvejados a tiro e ficaram feridos, por elementos da Polícia Militar.

# Navio abandonado no porto de Gijon

GIJON, 13 — (F. P.) — O navio de bandeira panamiana «Capitan Abreu», pertencente a uma casa armadora portuguesa, encontra-se abandonado no porto de Gijon, nas Asturias, depois de ter desembarcado ontem o último membro da sua tripulação. A situação resulta de dificuldades económicas dos armadores.

O «Capitan Abreu», que desloca 1500 toneladas, chegou a este porto há dois meses com um carregamento de 469 toneladas de madeira procedente da Suécia. Depois de ter sido feita a descarga, o barco entrou numa doca para limpeza do casco, mas teve que sair por os responsáveis não disporem do dinheiro necessário para custear aquele trabalho.

Os tripulantes, na sua totalidade portugueses, não recebem os seus salários desde o mês de Agosto e começaram, há algum tempo, a desembarcar.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

# AS AUTORIDADES DE WASHINGTON PRONTAS A ORDENAR A INTERVENÇÃO DE TROPAS

WASHINGTON, 13 — (R.) — A vanguarda de 250 000 manifestantes contra a guerra do Vietnam, segundo se calculou começou hoje a afluir a esta capital, tensa e vigilante, com as autoridades esperançadas em evitar a violência, mas prontas a ordenar a intervenção de tropas se for necessário.

Espera-se que a «Marcha contra a Morte» dure cerca de 40 horas visto alguns milhares de manifestantes desfilarem em fila indiana desde o cemitério nacional de Arligton, nos arrabaldes de Washington, até ao Capitólio, sede do Congresso.

Quando a segunda série de protestos contra a política do presidente Nixon no Vietnam começa, 40 000 soldados federais e polícias encontravam-se de prevenção em Washington e nas áreas vizinhas prontos a intervir contra desordeiros e agitadores.

Contudo, havia a crescente esperança de que os três dias de manifestações decorrerão sem incidentes sérios, a seguir a um acordo a que se chegou com o Governo sobre o percurso da marcha gigantesca marcada para sábado.

Como medida de precaução, o Pentágono iniciou, porém, o transporte aéreo de 9000 soldados armados para a área de Washington onde ficarão de prevenção para auxiliarem eventualmente as forças locais de manutenção da lei e da ordem, se se registarem actos de violência.

Entretanto, albergar todos os manifestantes é um dos mais difíceis problemas para os organizadores. Um grupo de 21 senadores pediu a noite passada aos habitantes da capital para fornecerem alimentação e alojamento aos manifestantes jovens.

Os senadores são todos democratas, com excepção de Charles Goodell republicano por Nova York.

## Greve geral no Japão

TÓQUIO, 13 — (R.) — Uma greve geral principiou, esta manhã, em todo o país como protesto contra a visita do primeiro-ministro Eisaku Sato a Washington na próxima semana.

Sato deverá travar conversações com o presidente Nixon versando sobretudo negociações para restituir ao Japão a ilha de Okinawa, ocupada pelas forças americanas durante a segunda guerra mundial.

Esquerdistas japoneses desencadearam uma campanha, que dura há uma semana, contra a viagem do primeiro-ministro aos Estados Unidos.

Opõem-se á continuação de laços de segurança entre os E.U.A. e o Japão e á manutenção de bases americanas neste país e pedem a restituição imediata de Okinawa.

## VAI SER PEDIDA A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13 — (R.) — Mais de 30 países afro-asiáticos completaram a noite passada uma minuta de moção destinada a pedir que o Conselho de Segurança seja convocado em sessão urgente para considerar a aprovação de medidas contra a África do Sul, numa tentativa para refrear a prática do «apartheid», a política de separação racial.

Foi a segunda minuta sobre o assunto em dois dias. A primeira foi apresentada anteontem á comissão política especial da Assembleia Geral.

Espera-se que as novas propostas sejam apresentadas ainda esta semana á organização de 126 países.

Os patrocinadores propõem que a O.N.U. peça a todos os Estados para deixarem de fornecer armas e os meios para o seu fabrico á África do Sul.

## Enviado norte-americano a capitais árabes

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13 — (R.) — O principal negociador norte-americano nas conversações para conseguir uma solução para a crise do Médio Oriente, o subsecretário de Estado Joseph Sisco, iniciará na próxima semana uma visita a algumas das principais capitais árabes, segundo revelaram a noite passada fontes bem informadas.

Esperava-se que a visita demorasse ainda mais o recomeço das conversações entre os quatro grandes sobre o conflito árabe-israelita e a missão do enviado da O.N.U., dr. Gunnar Jarring.

As mesmas fontes disseram ainda não ter a certeza acerca de quais as capitais que Sisco visitaria, mas presumia-se que o Cairo estivesse incluída nelas, a despeito do facto dos Estados Unidos e do Egipto não manterem relações diplomáticas.

Beirute e Amman estavam também no programa e observadores afirmaram que parecia possível que Sisco fizesse escala em Tel-Aviv, embora as referidas fontes dissessem julgar que a viagem se poderia limitar a capitais árabes.

## Os iroqueses proclamaram a independência

TORONTO, 13 — (F. P.) — A confederação das seis nações iroquesas proclamou que a «Reserva das Seis Nações» constitui um Estado independente, não sendo portanto administrada pelo Governo do Ontário nem pelo de Ottawa. Estas petições de soberania foram dirigidas pelos chefes das tribos ao Governo federal e ás Nações Unidas.

A «Reserva das Seis Nações» situa-se próximo de Brandor no Ontário e tem uma superfície de 20 000 hectares. Povoam-na uns 5 mil iroqueses pertencentes ás tribos Mohawks, Senecas, Onondagas, Cayugas, Oneidas e Turcaroras.

## GREVES EM FRANÇA

PARIS, 13 — (F. P.) — O sindicato das companhias de electricidade e gás de França ordenou uma greve de 24 horas para 18 e 19 do corrente. Malograram-se as negociações que a C. G. T. teve com outra central operária, a C. F. D. T., para participar nesta greve.

Por outro lado, foi dada ordem de greve ilimitada aos mil empregados do centro nuclear de La Hague, na Mancha, em sinal de preocupação pelos próximos despedimentos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

## MIGS SOBREVOARAM O VIETNAM DO SUL

**SAIGÃO, 13 — (F. P.) — O serviço de Imprensa do comando da Segunda Região Táctica sul-vietnamita afirma hoje que os dois aparelhos avistados no domingo, no sector do acampamento das forças especiais de Bu Prang, eram de facto Migs-21, norte-vietnamitas.**

**Um piloto sul-vietnamita localizou os dois aparelhos a dez quilómetros para o interior do território sul-vietnamita, sobre o acampamento das forças especiais — acrescenta o serviço de imprensa que afirma em seguida: «Não é a primeira vez que aparelhos deste tipo e de nacionalidade norte-vietnamita sobrevoam o sector, para tirar fotografias aéreas das nossas posições defensivas».**

**O comando norte-americano tem posto em dúvida a origem e o tipo dos aviões, achando que se tratava, sem dúvida, de Migs-17 ou 19, do Cambodja.**

## Chacina de civis

COLUMBUS (Geórgia), 13 — (R.) — Um tenente do Exército americano, William Calley, de 26 anos, foi acusado de seis crimes relacionados com o massacre de civis do Vietnam do Sul, em Março do ano passado e está a ser interrogado, anunciou um informador militar.

Nem o informador nem o advogado de Calley revelaram pormenores do massacre mas o «Montgomery Journal» (do Alabama) informa que uma aldeia do Vietnam do Sul com 91 habitantes foi totalmente arrasada. Segundo outras notícias teriam sido mortos 109 vienamitas durante o massacre.

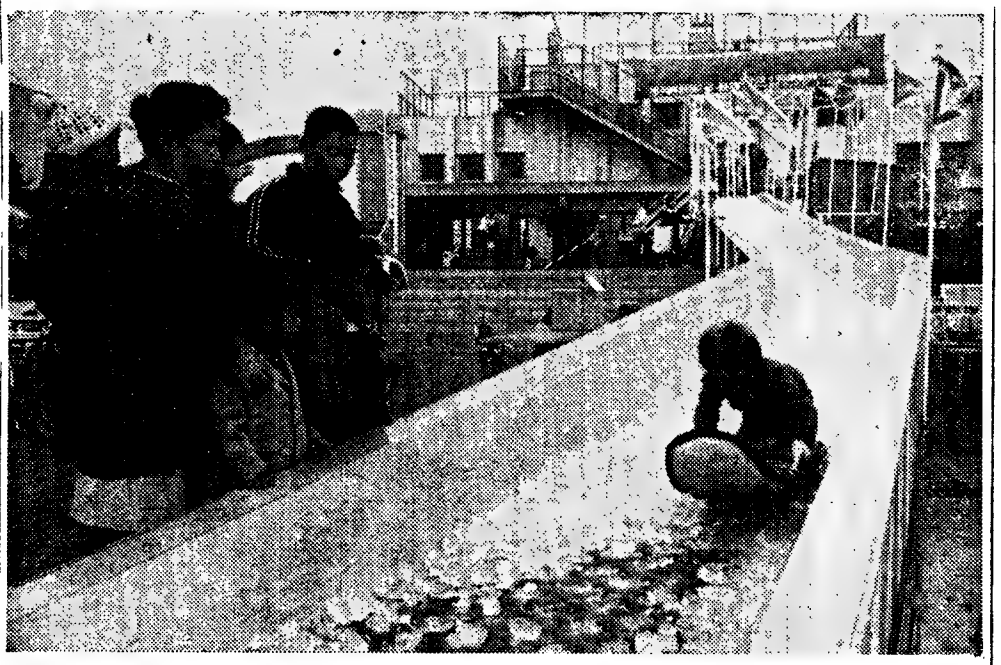
O advogado informou a Reuter, de que o seu cliente tinha sido acusado de seis crimes graves e estava sujeito a um inquérito ao abrigo do código penal militar equivalente ao «Grand Jury» civil.

**ACUSAÇÃO SOVIETICA**

NAÇÕES UNIDAS (Nova York) 13 — (R.) A U. R. S. S. afirmou a noite passada que soldados americanos, em poder do Vietnam do Norte, eram criminosos de guerra e «piratas aéreos», não estando, por isso, abrangidos pela convenção de Genebra acerca do tratamento de prisioneiros de guerra.

Os americanos capturados «não deveriam merecer qualquer misericórdia», declarou na comissão social da assembleia geral da O.N.U. o embaixador soviético Nikolai Tarassov.

O embaixador soviético pareceu sancionar a atitude de Hanói quanto aos prisioneiros em face do apelo de 30 de Outubro de U Thant, para que a Cruz Vermelha tivesse acesso junto deles.



**UMA PISTA DE GELO, com cerca de 30 metros de comprimento, foi recentemente inaugurada no terraço de um grande armazém de Tóquio. A pista, cuja manutenção exige seis toneladas diárias de gelo, faz as delícias das crianças para as quais foi, aliás, propositadamente construída**

## NOVO ATENTADO À BOMBA EM NOVA YORK

NOVA YORK, 13 — (R.) — Uma bomba explodiu nos lavabos do quinto andar do edifício do Tribunal Criminal de Manhattan, nesta cidade, sendo o quarto engenho explosivo a detonar em Nova York em dois dias.

Anunciou-se que uma mulher ficou ferida em consequência da explosão da noite passada que abriu um grande buraco numa parede e fez cair uma janela da frontaria do prédio, que se despenhou, desfeita, na rua.

Pouco depois da bomba explodir, a Polícia comunicou que recebera um telefonema de uma mulher afirmando que havia uma segunda bomba no edifício, que detonaria dentro de uma hora.

# O PARLAMENTO INDIANO APOIA INDIRA GANDHI

NOVA DELHI, 13 — (R.) — Entre aplausos, os membros do Congresso deram hoje um esmagador voto de confiança ao primeiro-ministro da União Indiana, Indira Gandhi, como chefe do Partido e do Governo.

Apesar da sua expulsão do Partido do Congresso por uma das facções, 330 dos 442 membros das duas Câmaras do Parlamento aprovaram uma moção de confiança na sua chefia.

A moção de confiança a Indira Gandhi, enviada para a mesa pelo ministro do Interior, Yeshwantrao Chavan, foi aprovada por unanimidade pelos membros presentes.

O documento afirmava que as tentativas feitas pelo presidente do Partido Nijalingappa e seus adeptos para expulsar o primeiro-ministro eram «inválidas e injustificadas».

Não assistiram á reunião cerca de 100 membros do Partido, alguns deliberadamente, outros porque não se encontravam na cidade.

O grupo da velha guarda declarou que a reunião do Parlamento efectuada hoje foi ilegal.

Milhares de pessoas gritaram o seu apoio a Indira Gandhi numa manifestação realizada junto ao edifício do Parlamento. Houve também uma pequena contra-manifestação pelos adversários de Indira Gandhi.

O primeiro-ministro declarou aos manifestantes que o que acontece ao indivíduo não tem grande importância. Porém, o que sucede ao Partido ou á Índia é algo a que não pode ficar indiferente.

Indira Gandhi recebeu uma estrondosa ovação ao chegar á reunião que declarou ser uma reunião normal do partido governamental.

Um dos mais fervorosos adeptos do primeiro-ministro o ministro da Alimentação Jagjivan Ran declarou que não havia a mais ligeira apreensão quanto á estabilidade do Governo e não haveria portanto dissolução do Parlamento.

Depois de aprovada a moção os membros do partido saíram, devendo reunir de novo no próximo domingo, véspera da sessão do Parlamento.

# o tecido ideal para os seus cortinados!

cortinados robilon Glass em fibra de vidro

porquê?

porque (como é óbvio...)

O vidro não deixa entranhar a sujidade, apenas a permite à superfície...

O vidro resiste à humidade...

O vidro é refratário ao míldio, e também não apodrece...

O vidro é o material de mais fácil lavagem...

O vidro nunca encolhe nem alarga.

O vidro nunca é passado a ferro...

O vidro é ininflamável...

...e não menos importante, de cores extremamente resistentes aos efeitos solares

*Sinceramente, será que os seus actuais cortinados lhe oferecem Todas estas garantias?*

Tecidos para Decoração robilon Glass em fibra de vidro

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

Informações RODRIGUES & BICHO, LDA./LISBOA 2


## Policlínica do Rossio

**L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. — Telef. 32 06 60**

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e sáb. — 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Foutoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Prof. Mental — 3.ª e 5.ª — 18.30 h.
Dr. M. Freire da Cruz — Endocrinologia — 3.ª 5.ª e sáb.ª — 15 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. Nelson R. Viegas — Pele e Sífilis — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Mesquita Guimarães — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises clínicas


## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

A casa que melhor trabalha
**ANIBAL GRAVADOR**
Rua Nova do Almada 54
LISBOA


## ELISA ALFAIA DE CARVALHO PIRES DA ROCHA

**PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA**

Generosa Alfaia de Carvalho Nunes de Almeida, filhos e netos, Maria Emília Alfaia de Carvalho do Espírito Santo, marido, filha e neta participam o falecimento no dia 7, de sua querida irmã, cunhada e tia e que amanhã, 14, ás 12 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), será rezada missa por sua alma, agradecendo, desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA ALVES


RAUL NETO, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º (c/ elevador) — Esq. R. da Prata
Telefone 32 77 23 — LISBOA
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM:
TECIDOS PARA DECORAÇÕES
ESTOFOS ★ ALCATIFAS E CARPETES

Cortina
J. Mendes Coelho, Lda.
R. Alexandre Herculano, 6-A
Ford
Escort

# TV dia a dia

## HOJE PODE VER ...

## «O Jogo da Vida»: «O VIDOEIRO BRANCO»

**Cerca das 22 e 5 é transmitido um filme de hora e meia de duração da série norte-americana «O Jogo da Vida» que tem a particularidade de incluir no seu elenco o actor francês Jean Pierre Aumont. Intitula-se «O Vidoeiro Branco», este episódio que reune ainda os actores Gene Barry, Peter Devez, Bitmel Leslie, Susan Oliver e a imprescindível Susan Saint Janes.**

**«Um Grupo de jornalistas, de várias nacionalidades, desloca-se á Checoslováquia, após a invasão deste país pela Rússia».**

### II PROGRAMA

## «ZIP-ZIP»

Das 22 horas e até final da emissão é transmitido, em repetição, o 21.º programa da série «Zip-Zip». Produção de Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz, com realização de Luís Andrade, foi apresentado no 1.º programa, no dia 13 do mês passado.

## MAIS AVENTURAS DE PIPPI

*Pippi (Inger Nilsson) e os seus amigos Anica (Maria Persson) e Tommy (Pör Sundberg) resolvem ir uma tarde á Feira Popular. O que aí se passa serve de pretexto para, mais uma vez, demonstrar a imaginação prodigiosa da pequena Pippi e o interesse que ela toma por todas as coisas. Isto sem esquecer o seu bom coração, sob o seu aspecto exterior de garota pouco educada.*

*Este episódio de «Uma Garota Endiabrada» é exibido pelas 20 e 55.*

## VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA

**No intervalo do jogo de basquetebol ibérico, transmitido directamente de Madrid, é apresentada a rubrica «Vamos Jogar no Totobola», com os prognósticos relativos ao 11.º concurso.**

## Basquetebol Ibérico

Pelas 19 e 30, a R. T. P., de colaboração com a TVE, transmite directamente de Madrid o desafio de basquetebol entre a fortíssima equipa do Real Madrid e a do Sporting Clube de Portugal.

Este jogo que se disputa em 2.ª mão, conta para a Taça dos Clubes Campeões Europeus.

## ACTUALIDADE DESPORTIVA

Pelas 23 e 30, é apresentada a rubrica «Actualidade Desportiva», que inclui os resumos filmados dos jogos de futebol a contar para os torneios europeus com a participação de equipas portuguesas.

Assim, teremos, para a Taça dos Campeões Europeus, o Celtic de Glasgow contra o Benfica; para a Taça dos Vencedores das Taças, o Magdeburgo contra a Académica. Além destes, para a Taça das Cidades com Feira, defrontaram-se o Southampton com o Vitória de Guimarães e o Liverpool com o Vitória de Setúbal.

De todos haverá imagens.

# canal da crítica

## TODO O MUNDO QUERIA OUVIR E NINGUÉM ENTENDEU TUDO

**Era muito importante a apresentação de Mestre Gil. Quando se fala em Gil Vicente, eis que nos surge em pessoa a própria alma do teatro português.**

**Tão importante como difícil, dada a vastidão da sua obra e a impossibilidade de reunir, numa só, as características de todas. Luiz-Francisco Rebello optou pela escolha de fragmentos através dos quais Gil Vicente estivesse bem representado.**

**Assim procedeu ontem. Assim vimos alguns dos trechos vicentinos mais conhecidos do grande público: a Mofina Mendes e seu pote de azeite e «Todo o Mundo e Ninguém». E ainda outro, menos conhecido:** O velho da horta.

Se o critério de Luiz-Francisco pudesse aperfeiçoar-se com a apresentação integral de uma obra («Auto de Inês Pereira» ? «*O Juiz da Beira*», «A Barca do Inferno»?) tanto melhor. Aí onde se encontra o ponto mais alto do teatro português seria bom que fizéssemos paragem mais demorada.

No aspecto de realização para a TV pareceu-me a emissão de ontem menos conseguida, com menos unidade, em relação á primeira. Muitos actores precisaram de *ponto*, o que é indesculpável, quando se trata de servir plateia tão numerosa como a do teatro da televisão. De forma nenhuma, tanto os actores, como a direcção deles, estiveram á altura do génio vicentino. A verdade é que se tratava de actores profissionais, mas o nosso teatro profissional (com excepção da débil tradição mantida no Teatro Nacional D. Maria II) não possui contacto suficiente com Mestre Gil. Talvez tivesse sido preferível a escolha de estudantes universitários que em Lisboa e em Coimbra mantiveram vivo o fogo sagrado do amor pela arte de Gil Vi-

(Continua na página seguinte)

# Rádio

### PROGRAMAS DE HOJE

**EMISSORA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira, Programa da tarde; 17 e 25: A orquestra de...; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Programa da mulher, por Maria Emília Conceia de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e sonho; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 1.º Episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades no Estudio; 22 e 30: Evocação de Coimbra; 22 e 50: Orquestra de Jorge Costa Pinto; 1: Fecho.

**2. Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Os Puritanos» (Bellini); 18: Musica do século XX; 19: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chorão; 19 e 10: Folclore português — musica da Ilha de Santa Maria (Açores), recolhida por Artur Santos. 19 e 25: Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: musica instrumental; 20 e 30: Coros. 21: Musica de camara — Concerto por oboé e pequena orquestra (Richard Strauss), pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pelo pianista, Maria Manuela Vargas; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 23: Musica de piano; 23 e 30: «Musica sinfónica; 0 e 31: Histórias naturais (Ravel) 1: Fecho:

**RÁDIO UNIVERSIDADE** — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Temas da Universidade; 19 e 35: Noticiário, 9 e 45: Fecho

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Canções ao acaso. 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Momento ABC; 20 e 12: Conjuntos vocais; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 3 Diálogo; 21 e 9: Portugal de hoje; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Musica tradicional e palestras religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 2: «P B. X.»; 2: Contacto; 9 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Tallemã.

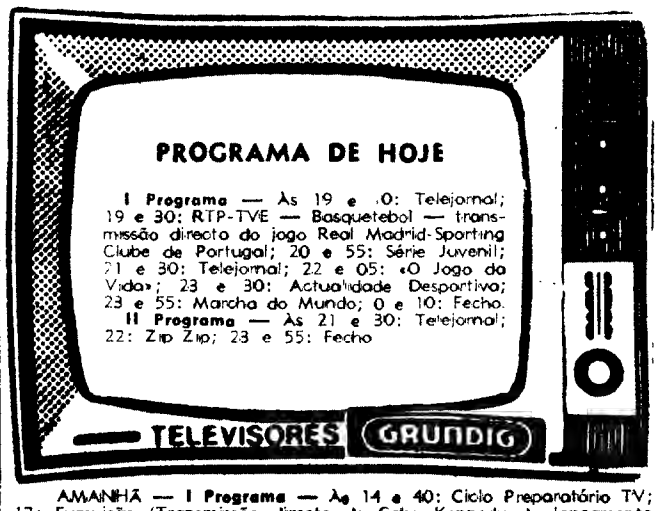
**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita dois, 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho

**Emissor de Miramar** — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Ela; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21 e 5: Cabina de escuta; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Leitura; 21 e 45: Musica tradicional e palestra religiosas; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 4: Clube da juventude

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/c — Às 16 Radiorama; 18: As vozes de Maria Valejo e Valério Silva; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Guitarras de Coimbra; 21 e 45: Trios vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada, 23 A 23.ª hora; 2: Fecho

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 15: Noticiário regional; 18 e 20: Nota do dia e noticiário; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa, boletim religioso e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 21: Variedades; 21 e 30: Toca Filipe de Brito; 21 e 45: Uma voz, um conjunto; 22: A musica é boa companhia; 22 e 45; Musica ligeira variada, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 12 ás 14 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30




AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 17: Eurovisão (Transmissão directa de Cabo Kennedy do lançamento da Apollo 12); 17 e 45: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos Animados; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 30: Parada da Industria; 20 e 55: Case: com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Concerto, pelos Solistas de Veneza; 22 e 35: «A Brigada Especial»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho

**II Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema; 23 e 45: Fecho.

**Hoje, na TV, cerca das 23 horas, «MESA-REDONDA» sobre SEGURO-BASE, o novo seguro de Vida d'A MUNDIAL.**

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

SACARINA
COMPRIMIDOS
SUBSTITUTO DO AÇÚCAR
PARA DIABÉTICOS E OBESOS
NÃO CONTÉM CICLAMATO
VENDE-SE EM QUALQUER FARMÁCIA

## Audições na R. T. P. de novos cançonetistas

Têm suscitado muito interesse as audições de cançonetistas que a R. T. P. resolveu promover para estimular e dar oportunidades a valores novos.

As inscrições podem ser feitas no Serviço de Variedades, na Alameda das Linhas de Torres, 95, 2.º, em Lisboa. No acto da prestação de provas, os inscritos para cançonetistas deverão apresentar três partes de piano de, pelo menos, três canções. Os inscritos para intérpretes do fado devem comparecer com os seus acompanhantes. Podem ser admitidos ás audições candidatos a outras modalidades, como imitadores, etc.

Quaisquer despesas de transportes, alojamentos, etc., decorrerão por conta dos candidatos.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

# A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

***Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente***

**Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito.**

**Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade**

**PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS**

135.000$00 — 215.000$00
140.000$00 — 225.000$00
150.000$00 — 230.000$00
155.000$00 — 250.000$00
165.000$00 — 255.000$00
175.000$00 — 265.000$00
180.000$00 — 305.000$00
185.000$00 — 325.000$00
190.000$00 — 350.000$00
195.000$00 — 470.000$00
200.000$00 — 600.000$00

**PREÇOS DOS ANDARES**

| | | |
|---|---|---|
| 3 | assoalh. | 190.000$00 |
| 3 | » | 200.000$00 |
| 3 | » | 220.000$00 |
| 4 | » | 300.000$00 |
| 5 | » | 380.000$00 |
| 6 | » | 440.000$00 |
| 9 | » | 750.000$00 |
| 12 | » | 880.000$00 |

**LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS**

REBOLEIRA-AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA-AMADORA (Junto à Garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro) — LISBOA e CASCAIS

**MORADIAS LUXUOSAS**

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM MAGNÍFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

**Facilita-se parte do pagamento**

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)

**TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA**

**Azulejos** nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.ª nos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

**Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tels. 45843 e 47843 QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA, Tel. 933670**

**A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo**


# canal da crítica

**(Continuação da pág. anterior)**

cente. A experiência do Teatro Universitário de Coimbra, em especial, não pode deixar de tomar-se em linha de conta em realizações como esta.

A actuação de tantos dos nossos actores (como no final do auto da Mofina Mendes) lembrou excessivamente a dos teatrinhos escolares; Mariana Vilar deu-nos a pior Mofina que já me foi dado ver em vida minha; Nicolau Breyner (com uma «visitação» a anunciar caminhos novos na dessacralização de Gil) e Ana de Sá, vibraram punhaladas inclementes no «Velho da Horta». E se alguém entendeu todas as palavras que aí e em outros excertos foram pronunciadas — merece prémio.

Alguma culpa pertencerá, nesse caso, aos actores; muita responsabilidade cabe a quem os dirigiu (quem foi?); mas a adaptação pesou muito no defeito. Substituir algumas palavras, modernizar certas expressões, não chega. É preciso ir mais longe: é preciso *traduzir* mais profundamente — ou então proceder a uma «leitura» mais demorada, mais saboreada, mais orientada.

Isto, é claro, se pretendemos um Gil Vicente capaz de ser entendido hoje. Caso contrário, e atendendo ao ritmo a que se processa a instrução entre nós, não sei quando será possível, ao povo, apreciar o gosto, a grandeza, a verdade nacional do nosso primeiro homem de teatro em toda a sua plenitude.

Existe no teatro de Gil Vicente uma enorme capacidade de vir ao nosso encontro, ao encontro do nosso tempo. Luiz-Francisco Rebello demonstrou-o com a actualização de *Todo o Mundo e Ninguém*. O que aí se fez, a título exemplificativo, poderia alargar-se a tantos outros domínios vicentinos. Dir-se-á que Luiz-Francisco Rebello persegue fins didácticos. Mas o melhor didactismo não será descobrir o novo, no ventre do antigo, sublinhar o que está vivo, o que pode servir ao nosso alimento de vivos?

## «A ALDEIA DO MOINHO»

Às 19 e 45, logo depois do seu primeiro *Telejornal*, ofereceu-nos a Televisão a nova rubrica infantil que girará entre nós com o nome «A Aldeia do Moinho».

Esta nova rubrica vem muito na linha da já existente, «Trumpton». São os mesmos criadores, são os mesmos muitos dos colaboradores, a orientação é *quase* a mesma. Quase, porque enquanto em «Trumpton» assistimos a uma história muito simples, mas história, apesar de tudo, (história, isto é: acontecimento), neste primeiro episódio de «A aldeia do Moinho» não chega a acontecer *uma história* um carteiro retira as cartas do marco e vai entregá-las aos destinatários. Sucedem pequenas coisas, plenas de humor: narrativas curtas, como se fosse propriamente uma criança que estivesse a contá-las.

A qualidade do fabrico, o sentido educativo (nunca moralizante) o ritmo do filme — tudo isso aconselha esta nova série infantil como digna de atenção de todos os pais e educadores. Possui actualmente a Televisão três séries para crianças *que podem* ver-se: «A aldeia do Moinho», «Trumpton» e «Pippi das meias altas». Quem sabe lá, talvez que esteja a vir a grande maré da atenção da RTP pelas crianças, o seu público mais valioso. Já não era sem tempo.

O narrador de «Aldeia do Moinho» João Perry faz com amor o seu trabalho. Nota-se em cada expressão que procura para as palavras, no sorriso que se adivinha, às vezes, por detrás delas. Claro que ainda está em rodagem. Para ele, também é uma experiência. Rica experiência, deve dizer-se. Haverá que ajustar melhor o ritmo da sua narrativa ao ritmo da história, o que ontem não foi inteiramente conseguido.

Pois logo a seguir à «Aldeia do Moinho» deu-nos a Televisão desenhos animados à la moda americana: perseguições, lutas, canhões que disparam, animais atacados á faca, o barco que explode e desaparece nas águas.

Não. Assim não vale. Dar com a esquerda e tirar com a direita, não vale. Onde está a consciência da opção?

MÁRIO CASTRIM

# Sessão do ABC Cineclube de Lisboa

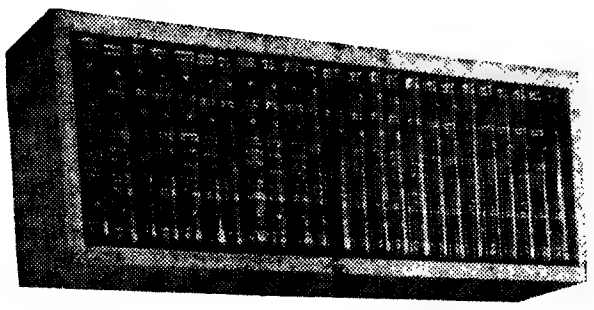
Em prosseguimento do ciclo dedicado ao estudo de «A crise da consciência burguesa» o ABC Cineclube, promove amanhã (6ª feira), pelas 18 e 40, no Cinema Lys, uma sessão com o filme «Uma aventura a quatro», de Allain Jessua

Antes da sessão aceitam-se inscrições de novos sócios.


**UMA OPORTUNIDADE**

**Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 12 prestações mensais de 50$00**

**48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1.200$00 em 20 prestações mensais de 60$00**



**Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas**

**ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO**

**O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à**

**LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO**

**ou à FILIAL EM LISBOA**

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

**LIVRARIA CIVILIZAÇÃO**

Rua Alberto Aires Gouveia, 27

:—: PORTO :—:

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES

NOME (bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

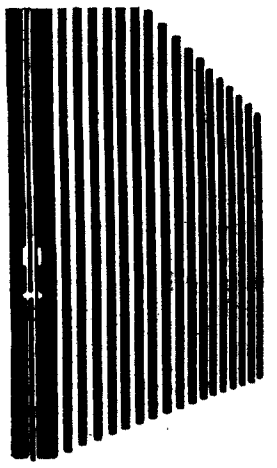
.....



■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■

**PORTAS EXTENSIVEIS**

WOODMASTER modernfold



**NÃO SÃO APENAS PORTAS, MAS MAIS, MUITO MAIS!**

SEPARANDO AS SALAS COMO DECORATIVAS PAREDES DESLIZANTES CRIAM AMBIENTES CONFORTÁVEIS E ACOLHEDORES

*construídas nos materiais do futuro*

**modernfold:** *aço e vinyl*

**WOODMASTER:** *madeiras exóticas*

***Fábrica de Estores* SOL-AR**

ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 11965-PORTO - TELEF. 61585
RUA PONTA DELGADA, 26-A/B/C — LISBOA - TELEF. 40887

SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■



**FERGUSON**

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

## Os Peanuts

## Carol Day

## Aventuras do Tio Carlos

# Palavras cruzadas

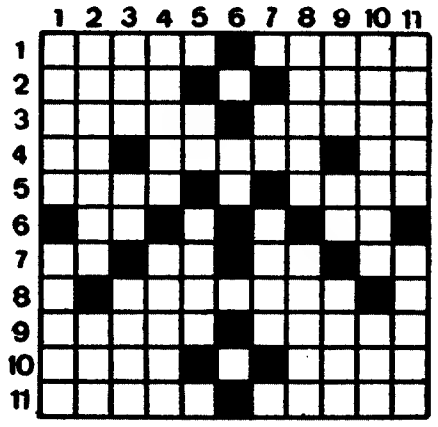
(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 5357**

**HORIZONTAIS:** 1 — Apanhar. Pantomina. 2 — órgão da visão. Leal. 3 — Amargo (Andei com velocidade. 4 — Rádio (s. q.). Avaliar. Lê. 5 — Procedes. Semelhante. 6 — Batráquio. Caminhar. 7 — Pronome pessoal. Em partes iguais. Plutónio (s. q.). Deusa da Lua entre os Egípcios. 8 — Vadiais. 9 — Causei amuo a Engano. 10 — Palmeira da Amazónia. Cidade da Holanda. 11 — Ecoara. Sugar o leite materno.

**VERTICAIS:** 1—Filtrara. Atraiçoas. 2—Sangue de vilão (Fig.). Extremidade do braço. 3 — Arbusto da China. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Sopro. 4 — Gorgulhos tropicais. Limpar com areia. 5 — Sufixo que designa estado. Cidade de Itália. 6 — Cobre (s. q.). 7 — Aqui. Saí frequentemente á rua. 8 — A parte. Rima. 9 — Trocar. Letra grega. Transpiram. 10 — Estivera ás ordens Claridade. 11 — Juntem. Levar á sirga.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5356**

**HORIZONTAIS:** 1 — TANTO. Beato. 2 — Apear. Ardil. 3 — Pária. Calha. 4 — Aira. Sai. 5 — Má. Ita. 6 — Mato. TIENS. 7 — Cardara 8 — Atana. Cosia. 9 — Nem. Oba. Cal. 10 — Tapa. Mete. 11 — Orara. Fores.

**VERTICAIS:** 1 — Tapam. TANTO. 2 — Apanam. Tear. 3 — Nera. Acampa. 4 — Tai. Atar. Ar. 5 — Oral. Orão. 6 — Bo. 7 — Baco. Taça. 8 — Era. Pero. Má. 9 — Adis. Nascer. 10 — Tirais. Iate. 11 — Olaia. VALES.

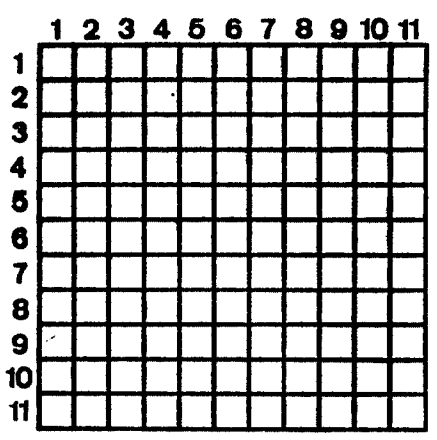
**Provérbio:** TANTO TIENS, TANTO VALES.

**PROBLEMA N.º 9200**

(NOVA MODALIDADE)

**HORIZONTAIS:** 1 — Esboço. Aragem. 2 — Tranquilizaram. 3 — Item abreviatura. Estéril. Nota musical. 4 — Rente. Letra grega. Prende. 5 — Nome de mulher. Ilha de coral que forma um anel. 6 — Lavrar. Planta umbelífera. 7 — Troça. A Irlanda. 8 — Negativa. Oásis. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 9 — Quarto. Que é do ar. Antes de Cristo. 10 — Abstracta. 11 — Toste. Fora para fora.

**VERTICAIS:** 1 — Rio de Portugal. Ligada. 2 — Assunto. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 3 — Batráquio. Espinhaço. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Mau cheiro. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Preposição. 5 — Chorar. Prefixo que designa ar. 6 — Amacia. Freguesia do concelho de Coimbra. 7 — Mil quinhentos e um em romano. Corte das ramas nos sobreiros adultos. 8 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Agência telegráfica de Imprensa. Acrescentai. 9 — Cidade da antiga Caldeia. Acento. Atmosfera. 10 — Indícios. Seguia. 11 — Plantio de amieiros. Deus do vinho.



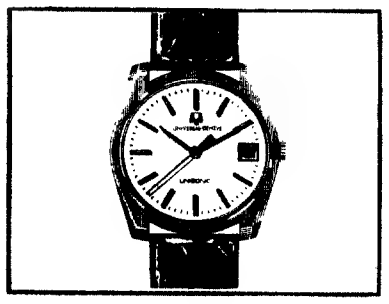
**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9199**

**HORIZONTAIS:** 1 — Rande. Pasma. 2 — Amua. Moer. 3 — Tia. Tua. Mad. 4 — Ag. Arota. De. 5 — Raspa. Estar. 6 — Avis. Meã. 7 — Taça. Sina. 8 — Avô. Fão. Ser. 9 — Lá. Piara. Lá. 10 — Aarão. Colam. 11 — Orais. Alise.

**VERTICAIS:** 1 — Ratar. Talão. 2 — Amiga. Aviar. 3 — Nua. Saco. Ra. 4 — Dá. Apia. Pai. 5 — Trás. Fios. 6 — Suo. Cão. 7 — Além. Orça. 8 — Am. Ases. Aal. 9 — Som. Tais. Lá. 10 — Meada. Nelas. 11 — Ander. Arame.

UNISONIC

O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO



O UNISONIC já não pertence à mecânica

Agora é um electrónico e a sua precisão é comandada por um diapasão; um osciledor electrónico que vibra 360 vezes (em vez de 5) por segundo

E a simplicidade do mecanismo aumenta a sua resistência

A PRIMEIRA MARCA SUIÇA QUE ADOPTOU O RELÓGIO COM DIAPASÃO

UNIVERSAL GENEVE

PESSOAL OPERÁRIO

Aceitam-se inscrições de indivíduos do sexo masculino, para organismo oficial, com as seguintes condições:

a) — Mais de 18 anos de idade e menos de 35, para ajudantes de matadouro e frigorífico;

b) — Com mais de 16 anos e menos de 18, para aprendizes de matadouro e frigorífico.

Prestam-se informações no Matadouro-Frigorífico Municipal, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, aos Olivais.

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Novembro de 1939 publicava:

**«COPENHAGUE — A vaga de prisões, em consequência da explosão de Munich, inclui mil judeus, monárquicos e sociais-democratas. Entre os monárquicos, há alguns oficiais do Exército, de alta patente. Grande numero de policias faz buscas sistemáticas em Berlim, dia e noite.»**

## MAIS DE 4 HORAS LEVA UM COMBOIO DO BARREIRO A BEJA

SETÚBAL, 13 — Há cerca de dois anos, a C. P. determinou que, devido ao mau estado de conservação da linha do Sul (uma das de tráfego mais intenso dos antigos Caminhos-de-Ferro do Sul e Sueste) no percurso de Pocinho a Beja, as marchas de todos os comboios fossem limitadas ás inconcebíveis velocidades de 30 e 40 quilómetros por hora, conforme os percursos, o que agravou a duração das viagens na citada linha, com reflexos nas suas afluentes, ao ponto de, presentemente a viagem do Barreiro a Beja, cuja distancia é de 155 km demorar, em comboios semidirectos nada menos de quatro horas e minutos.

Entretanto, procedia-se aos trabalhos de reparação da linha, demasiado lentos, diga-se, e, desde há alguns meses, mercê desses trabalhos as velocidades poderiam ter sido aumentadas até 50 km/h em vez dos 30 e 40 estabelecidos, excepto no percurso de 9 km, entre duas estações, ainda não reparado. Tal não aconteceu, porém, pois os comboios continuam inexplicávelmente a arrastar-se a velocidades inferiores ás da antiga diligência e o citado percurso Barreiro-Beja, que poderia ser feito em menos uma hora, continua sem modificação. Até quando?

## SOCIEDADE PORTUGUESA DE NATURALOGIA

Por impossibilidade do orador, dr. Adriano de Oliveira, foi adiada para data a anunciar a conferência que deveria realizar-se hoje na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, sobre «Terapêutica Racional».

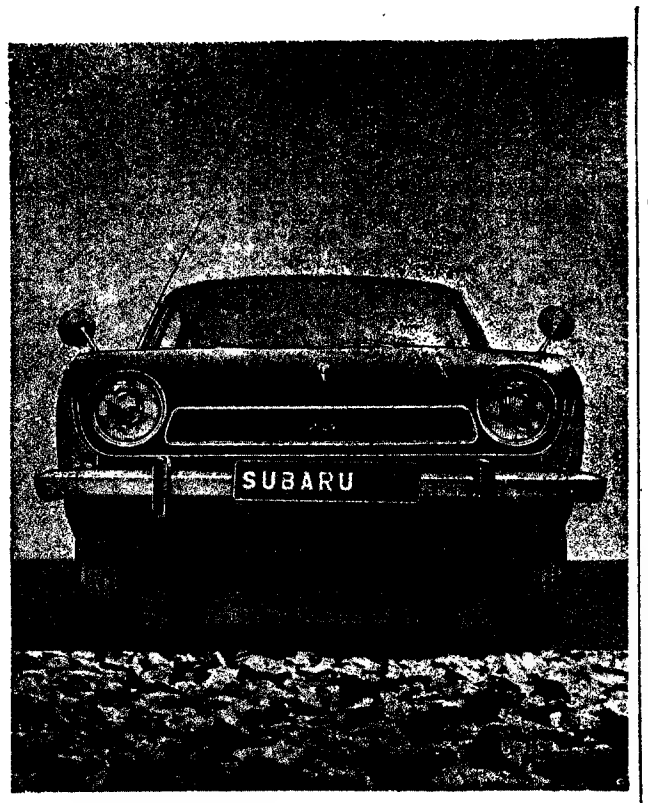
Em sua substituição, o sr. António Ribeiro Correia fará uma comunicação sobre vitaminas, ás 21 e 30, na sede daquela Sociedade, à Rua do Alecrim, 38, 3.º.

## QUEM PERDEU?

O Comando-Geral da G. N. R. comunica-nos que «foi achada, nas proximidades do Posto da G. N. R. de Aveiro, uma nota do Banco de Portugal, de relativa elevada importância, que será entregue a quem provar pertencer-lhe».

KONI

ALCATIFA AS ESTRADAS



o amortecedor mais barato por km. percorrido

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

# Eleições nos Conselhos das Secções da Corporação da Lavoura

Sob a presidência do sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura, realizaram-se neste organismo as eleições dos vice-presidentes dos Conselhos das Secções, dos secretários e respectivas «Comissões Restritas» para o quadriénio de 1969-1973.

Foram os seguintes os resultados das eleições:

*Secção do Azeite* — Vice-presidente, dr. José Marques; secretário, Alexandre de Almeida Garrett; *Comissão Restrita*—Produção, dr. José Maria de Morais Lopes e dr. Nuno Tristão das Neves; Trabalho, António Pereira Serôdio e dr. João Luís de Moura Botelho; *Secção dos Cereais* — Vice-presidente, dr. Francisco Xavier Barreto Caldeira Castel-Branco; secretário, dr. Manuel de Campos Vilhena; *Comissão Restrita*—Produção, David Ferreira Assunção e dr. Adriano Gonçalves da Cunha; Trabalho, Joaquim Falcão de Vasconcelos e eng.º António Jacinto Rosado Murteira; *Secção dos Florestais* — Vice-presidente, eng.º Carlos Monteiro do Amaral Neto; secretário, David Faria de Matos Viegas; *Comissão Restrita* — Produção, eng.º Gaspar Mealheiro Reimão e eng.º António Pereira Caldas de Almeida; Trabalho, Joaquim da Costa Melo e dr. Manuel de Carvalho; *Secção das Frutas* — Vice-presidente, eng.º Camilo António de Almeida Gama Lemos de Mendonça; secretário, Aníbal Barata Amaral de Morais; *Comissão Restrita*—Produção João Rodrigues Canedo e dr. Joaquim Brito da Mana; Trabalho, Manuel Soares de Pinho e Artur Patrocínio; *Secção da Pecuária* — Vice-presidente, José de Mira Sousa Carvalho, secretário, reg. agr. Reinaldo Alves de Oliveira; *Comissão Restrita* — Produção, dr. João José Pessoa Trigo e dr. Manuel Ramalho Ribeiro; Trabalho, dr. João António da Cunha Valle e Azevedo e dr. Joaquim Manuel Franco; *Secção dos Vinhos* — Vice-presidente, Filipe César de Góis; secretário, dr. Fernando de Melo Costa e Almeida; *Comissão Restrita* —Produção, dr. Emiliano da Costa Campos e eng.º Orlando Gonçalves; Trabalho, Manuel Azevedo Araujo e eng.º João de Castro Reis.

## Necrologia

### FALECIMENTOS

**Augusto António Martins**

Faleceu o sr. Augusto António Martins, de 75 anos, natural de Lisboa, sota-piloto-mor aposentado da barra de Lisboa.

O extinto era casado com a sr.ª D. Henriqueta Florêncio Pedroso Martins e pai das sr.as D. Maria Elisa, D. Maria de Lurdes e dos srs. Joaquim e Carlos Eduardo Pedroso Martins. O corpo será depositado hoje, ás 21 horas, na igreja dos Jerónimos, realizando-se o funeral amanhã, ás 10 horas, para o cemitério da Ajuda, a cargo da Agência Machado da Costa.

**António de Ayala Monteiro**

FUNCHAL, 13. — Num quarto particular do Hospital Regional, faleceu, ontem, António de Ayala Monteiro, director da revista «Actividades Portuguesas».

Figura muito conhecida nesta ilha, o extinto contava 72 anos e era casado com a sr.ª D. Fernanda Teixeira Valle Ayala Monteiro, natural da Madeira. Os seus restos mortais serão trasladados para o continente.

# Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na Província de Moçambique os seguintes militares: o primeiro-cabo n.º 03329668 João Vaz dos Santos, natural de Bunheiro (Murtosa), filho de João Pedro dos Santos e Rosa do Céu Vaz da Silva, casado com Maria da Conceição Pereira Marques; e os soldados do recrutamento local: n.º 70554069 Jorge Manuel Fernandes; n.º 70910269 Eugénio Julio; n.º 70554968 Pedro Cunha; n.º 7044469 Carlos Adolfo Madeira.

Na província da Guiné, também em combate, o soldado miliciano n.º 08866 Braimf Seidi, do recrutamento local.

FIRMAS CONSTRUTORAS DA BARRAGEM DE

CABORA-BASSA

MOÇAMBIQUE

PROCURAM:

MÉDICO

COM EXPERIÊNCIA EM OBRAS SIMILARES

Enviar resposta com «curriculum vitae» para:

C. C. I. — Av. da Liberdade, 244, 6.º

Esta é a nova pistola manual electroestática de segurança absoluta e que lhe garante um rendimento de trabalho muito superior ao normal. DeVilbiss — a pistola que conquistou o nosso mercado... e o de todo o mundo, apresenta equipamentos resistentes, construidos com grande precisão, eficiência e simplicidade. Poderá escolher entre o sistema convencional, sem ar (airless), ou de tinta aquecida (hot spray)... DeVilbiss ajudá-lo-á na escolha do melhor sistema para o seu trabalho e garante-lhe um serviço de assistência de acessórios e de sobressalentes. Peça uma demonstração.

COMPRESSORES DE AR | TANQUES DE PRESSÃO | AQUECEDORES DE TINTA | AIRLESS E BOMBAS DE TINTA | CABINES DE PINTURA | MÁQUINAS AUTOMÁTICAS

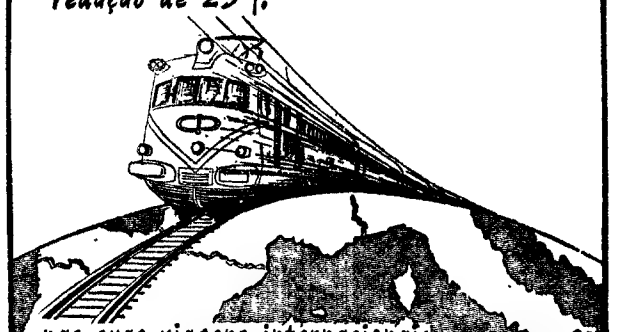
DEVILBISS

comece com DeVilbiss e «acabe» melhor

Agentes Gerais: Bethencourt Bros., Ltd. R. Sapateiros, 126-1.º LISBOA — SORIA, Lda. R. Sá da Bandeira, 214-216 PORTO

Com o cartão RAIL EUROP JUNIOR

os jovens com menos de 21 anos terão a redução de 25%.



nas suas viagens internacionais entre PORTUGAL-BÉLGICA-ESPANHA-FRANÇA HOLANDA-ITÁLIA-LUXEMBURGO E SUÍÇA

Informe-se nas estações e nas Agências de Viagens

CP - Departamento Comercial - Publicidade

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## TAÇA DAS FEIRAS: Vitória de Setúbal, 1-Liverpool, 0

# ESTRANHAMENTE ASSUSTADO —O FAMOSÍSSIMO LIVERPOOL

### • O Vitória podia (e merecia) ter marcado mais dois ou três golos

Um-zero. É pouco. Está longe de ser um seguro de vida para a eliminatória que se conclui, daqui a duas semanas, em Liverpool. Mas está longe, também, de dizer em numeros o que foi em méritos o jogo de ontem, no Bonfim. Não surpreendeu o Vitória, apesar da excelência da sua actuação em vários períodos, pois todos o sabemos capaz desse estilo vivo, alegre, de futebol hábil e espreitando a baliza como ambição suprema. Mas surpreendeu, decepcionando, a equipa de Liverpool, uma das mais fortes de Inglaterra (prova-o a classificação do campeonato), mas que ontem se apresentou como um grupo vulgarissimo, mediocre, tímido, descrente de si próprio. Uma desilução total.

•

Foi o jogo do gato e do rato. O Vitória lançado á conquista de espaços, procurando, em triangulações, em movimentos pelos flancos, rasgar a cortina encarnada que vedava os caminhos para a baliza de Lawrence. E os ingleses, a cada avanço do adversário, a fechar-se mais no seu cantinho, negando-se á luta franca, tu-cá, tu-lá, quase sempre reduzindo a metade util as dimensões do campo.

Todos sabemos como o resultado (a ambição de empatar ou «perder por poucos» no campo do adversário, para o «á volta cá te espero» do jogo seguinte) sabemos como isso marca decisivamente estes jogos que são apenas metade dos jogos de 180 minutos chamados eliminatórias. E apesar dos pergaminhos do Liverpool, do seu nome de grande do futebol inglês e, por consequência, do futebol mundial, apesar disso tudo, não foi coisa de espantar ver a equipa iniciar o jogo em cautelosa defensiva. Enfim, seria um período de estudo; enfim, estaria a tomar o pulso ao adversário, a deixar consumir o gaz do seu entusiasmo; e depois, depois...

•

Depois, nada.

É que o Liverpool poderia portar-se assim, na defesa, mas, logo que se apossasse da bola, mostrar a categoria que não pode deixar de ter, a técnica, a velocidade, a imaginação, o «association» em passada larga, á boa maneira das equipas inglesas.

Nada disso.

Foi defender, defender, defender, com seis, sete, oito, nove, todos numa aflição, com chutos para qualquer lado, sem rei nem roque.

Era uma equipa assustada. Talvez por causa dos 5-0 que, dias antes, o Vitória ferrara ao F. C. Porto, perante os olhos espantados do «manager» do Liverpool. Talvez, sabe-se lá, porque o Vitória se adiantou logo, antes do jogo, com um luzido carnaval que meteu bandas de musica, «marjoretas», «cabeçudos», muita musica e muita alegria, numa festa antecipada.

Mas o curioso é que os setubalenses também levaram o seu tempo a acreditar que, afinal de contas, o tal Liverpool, pelo menos o pobre e desgracioso Liverpool desta quarta-feira cinzenta, não era nenhum papão.

•

O golo, o unico golo do jogo, apareceu quase no final da primeira parte. E então, que se poderia esperar? Sabendo-se o «deficit» de resistência física que os futebolistas portugueses normalmente apresentam relativamente aos britanicos, havia que torcer um bocado o nariz e esperar um Liverpool diferente, muito mais embaraçoso para o Vitória.

Não aconteceu nada disso. E não aconteceu porque o Vitória, animado pelo golo e pela superioridade que vinha demonstrando, perdeu decisivamente todos os receios. Na inversa, os ingleses, tendo sofrido um golo e várias dores de cabeça, entraram para a segunda parte ainda mais pobres de ambições, sem coragem de sair do seu teimoso finca-pé diante da baliza.

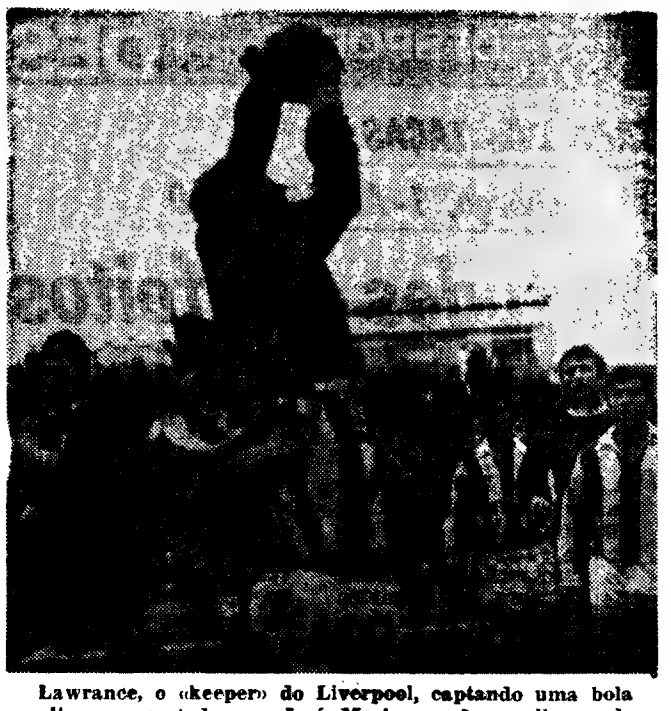
Os portugueses tiveram então lances excelentes, confirmativos do seu valor e da sua boa condição actual. É difícil criar oportunidades de golo quando o adversário «tapa» a sua baliza com tal numero de jogadores, e, para mais, de bons recursos atléticos. Mas o Vitória conseguiu essas oportunidades, mercê de lances hábeis, de «desmarcações» e passes precisos. Uma falha: o remate. Falha sem remédio, a que se juntou um pouco de infortunio.

Na segunda parte, ao fazer sair um defesa (Alfredo) para entrar mais um avançado (Arcanjo), o Vitória mostrou que estava disposto a arriscar, que o 1-0 não lhe agradava. Queria mais. E, não o conseguindo, mereceu-o a cada passo.

Excelentes as actuações de Cardoso, Tomé, Wagner, Guerreiro e Arcanjo. Mas nenhum dos outros fez fraquejar a capacidade global de uma equipa que se mostra, cada vez mais, capaz de grandes proezas.

Quanto ao Liverpool... não acreditamos «naquele» que vimos ontem. Apreciamos muito o futebol inglês, o melhor do muito e não pode ser aquele a verdadeira face de uma das suas mais famosas equipas. É capaz de ter sido «bluff»...

M. Z.



**Lawrance, o «keeper» do Liverpool, captando uma bola alta apoquentado por José Maria e sob os olhares de Arcanjo e Tomé**

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

## TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS: Celtic, 3-Benfica, 0

# Quem remata, no Benfica?

### • Os campeões portugueses mostraram a sua categoria, mas o jogo do Celtic foi bem mais produtivo

GLASGOW, 13 — (**Serviço exclusivo para o «Diário de Lisboa»**) — O célebre Eusébio alarmou cerca de oitenta mil espectadores, adeptos do Celtic, ao aproximar-se por três ou quatro vezes

**SIMÕES, o mais destacado jogador da equipa do Benfica, ontem em Glasgow.**

da baliza de Fellor, em situação propícia a marcar. Mas a grande «vedeta» do Benfica (que jogou apenas na primeira parte por se ter magoado) nem uma só vez conseguiria esse êxito, nem nenhum dos seus companheiros foi capaz de dar tal amargo de boca ao «keeper» do Celtic.

A grande diferença, que permitiu aos campeões da Escócia uma vitória retumbante, esteve na maior decisão dos seus dianteiros, aos quais, aliás, o defesa Tommy Gemmel deu o exemplo, pois pertenceu-lhe o primeiro golo com remate soberbo de força e direcção, logo no primeiro minuto.

Essa vantagem tão cedo alcançada criou uma louca euforia, tanto nos adeptos como na equipa do Celtic, que mais parecia ter asas nos seus continuos ataques á baliza dos portugueses. Aí notabilizou-se então o guarda-redes Henrique, ágil como um gato e de uma valentia sem limites.

Só perto do intervalo o Celtic marcou o segundo golo e nessa altura já não mostrava a supremacia inicial. O Benfica, com a altivez dos grandes que se não deixam abater, entrara a replicar num estilo de futebol suave, harmonioso, de perfeita execução. Simões, que está para o Benfica como o também pequeno e desconcertante Jimny Johnstone está para o Celtic, teve jogadas magistrais, iniciadas no meio-campo e terminadas com passes perfeitos quase sempre para Eusébio.

★

O segundo tempo foi quase igual ao primeiro, mas sem o período brilhante do Celtic. Os portugueses atacaram muito mais, com grande entusiasmo e virtuosismo, mas cada avançada do grupo de Jock Stein envolvia mais perigo que um bom numero de ofensivas dos seus adversários.

Surgiu o terceiro golo, num remate de Hood, com a cabeça, e quase sem oposição por parte dos defensores contrários. Foi bonito ver o Benfica, nobremente, a lutar com ânimo, mas o seu jogo perde-se na indecisão dos avançados logo que se aproximam da grande área.

Eusébio, enquanto jogou, teve lances excelentes mas falhou no capítulo mais importante e em que é mais forte — o remate — mas haverá a considerar que esteve muito vigiado e teve pouca ajuda em Torres, ao qual McNeal ofereceu uma oposição insuperável.

Simões jogou mais a meio-campo (só Torres e Eusébio é que não) e foi o n.º 1, com seus dribles perfeitos, seus passes precisos. Nessa função, destacaram-se também Graça e Coluna.

O Celtic teve uma actuação superior ás que tem feito ultimamente, para o campeonato dá Escócia. O regresso de Gemmel deu um novo ânimo á equipa, onde vários jogadores progridem de «forma», como é o caso de Wallace, Murdoch e Hood.

No próximo dia 26 as duas equipas reencontram-se, em Lisboa. Os adeptos do Celtic, que já uma vez voltaram da capital portuguesa com uma taça da Europa, esperam agora que a sua equipa não apague essa boa recordação de Portugal.

DEREK BENSSON

*Jogo em Park Head, em Glasgow.*

*Equipa de arbitragem: Lo Bello (árbitro), G. Acerese e F. Derobio (fiscais de linha), italianos.*

*CELTIC — Fallon; Craig, McNeil, Clark e Gemmel; Murdock e Auld; Jonhstone, Hood, Wallace e Hughes.*

*BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Humberto Fernandes; Jaime Graça e Coluna; Simões, Torres, Eusébio e Diamantino.*

*Substituições: Artur Jorge e José Augusto substituiram, no início da segunda parte, respectivamente, Eusébio e Diamantino.*

*Golos: Gemmel a 1 minuto do começo; Wallace aos 41 minutos e Hood aos 67 minutos.*

## VOLEIBOL

# O BENFICA BATEU O TÉCNICO

Prosseguiu ontem, no Pavilhão do Estádio Universitário, o Torneio de Abertura em voleibol para seniores, com a realização da 2.ª jornada.

Nos encontros realizados o L. Ginásio venceu, com bastante facilidade, a equipa da Associação Desportiva da Costa do Sol por 3-0 (15-0, 15-1 e 15-6), num jogo em que o próprio resultado indica o desnível entre as duas formações.

O C.D.U.L., que fez a sua apresentação esta época, venceu o Sintrense por 3-0 (15-8, 15-8 e 15-5), demonstrando certa melhoria em relação á época anterior, pois os «universitários» denotaram maior coesão e poder atacante.

No encontro principal da jornada, o Benfica venceu o Técnico também por 3-0 (15-5, 15-8 e 15-10), tendo, sob a direcção de Reinaldo Rodrigues e Carlos Almeida, as equipas apresentado:

BENFICA — Vítor Carvalho, João Nogueira, Carlos Figueiredo, Moisés Nobre, João Carlos, Orlando Gomes, José Magalhães e Artur Monteiro.

TÉCNICO — André Mendes, Raul Carregoso, João Carlos, Espírito Santo, Costa Reis, Cunha Pereira e Hélio Franco (ex-F. Ciências).

Os vencedores cedo se impuseram, actuando com bastante entusiasmo e determinação atacante muito superiores aos «engenheiros», que não conseguiram superar as ausências de alguns titulares.

O ataque do Técnico quase não existiu, pois só com Carregoso não era possível abrir a defesa contrária. Vitória justa do Benfica, que lhe abre boas possibilidades para um triunfo final.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## TAÇA DAS TAÇAS:

### Magdeburgo, 1-Académica, 0

# Virtudes e defeitos do futebol latino

MAGDEBURGO (R. D. A.), 13. — Uma interessante demonstração de futebol latino, fê-la ontem a equipa portuguesa da Associação Académica de Coimbra, no primeiro jogo com o 1. F. C. Magdeburgo, a contar para a Taça das Cidades com Feira. A equipa alemã ganhou por 1-0, golo marcado pelo dianteiro Sparwasser aos 40 minutos, mas esse resultado pode considerar-se mais animador para os vencidos do que para os vencedores

Na verdade, até á altura da obtenção do golo, o despique foi precisamente a procura insistente desse tento, por parte dos alemães, e o seu sistemático adiamento. por mérito da defesa portuguesa e do seu guarda-redes, muito valente, se bem que nervoso e sem segurança.

Depois desse golo, o «team» de Magdeburgo continuou muito mais interessado em obter segundo, do que o seu adversário em chegar ao empate.

Na segunda parte, no entanto, foi possível assistir a admiráveis lances dos portugueses, magníficos a controlar a bola e a jogar em conjunto, embora sem destreza nas caminhadas para o golo. Virtudes e defeitos do futebol latino.

O grupo alemão teve, também, depois do intervalo, mais e melhores oportunidades de marcar, mas também passou por períodos difíceis, em que a habilidade graciosa do futebol latino lhe fez perder a serenidade e o comando do jogo.

O que se passou na segunda parte foi elucidativo sobre as dificuldades que certamente aguardam o 1. F. C. Magdeburgo no jogo de Coimbra, a disputar no próximo dia 26.

Como não podia deixar de ser, pelas características do jogo, os melhores portugueses estiveram na defesa, especialmente Alhinho e Belo, os dois «centrais». Mas quando a equipa resolveu jogar em todo o campo, apreciou-se a «classe» do moreno Rui Rodrigues, a vivacidade de Mário Campos e Nene e a bravura de António, muitas vezes isolado como único atacante do grupo.

Retschlag, Walter e Sparwasser foram as grandes figuras de uma equipa que não conseguiu totalmente os seus objectivos, mas que terá esperanças na qualificação. Em Coimbra não lhe chegará apenas o ganhar ou empatar, mas também a derrota por um golo — desde que não seja por 1-0, como foi a sua vitória de ontem

*Jogo no Estádio Ernst Grube, em Magdeburgo.*

*Árbitro: F. Hansen, auxiliado por B. Hansen e T. Nielson, todos dinamarqueses.*

*MAGDEBURGO — Moldnhauser; Sykora, Fronzeck, Ohm e Retschlag; Kubisch e Seguin; Walter (cap.), Sparwasser, Abraham e Hermann.*

*ACADÉMICA — Viegas; Artur, Alhinho, Belo e Araújo; Rui Rodrigues e Gervásio (cap.); Mário Campos, Manuel António, Nene e Vítor Campos.*

*Uma só substituição e nos alemães: aos 28 minutos do segundo tempo, saiu Sykora e entrou Oelze.*

*Golo de Sparwasser aos 40 minutos.*

ALHINHO

TÉNIS DE MESA

## TAÇA «DIÁRIO DE LISBOA»

No encontro ontem a noite disputado a contar para a taça «Diário de Lisboa», infantis, o Águias venceu o Apolo (B) por 3-1.

O sorteio da sétima eliminatória da taça «Record» para juniores determinou a realização do encontro Mirantense-Centro Católico na mesa do primeiro. O Sporting ficou isento.

# As basquetebolistas da Académica voltaram a perder (109-28) com o Ciermont-Ferrand

A equipa feminina de basquetebol da Académica de Coimbra defrontou ontem á noite no pavilhão gimnodesportivo daquela cidade o «cinco» do Clermont-Ferrand em jogo a contar para a 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus».

Tal como na primeira partida disputada em França, as basquetebolistas gaulesas vincaram a sua supremacia sobre a equipa portuguesa a quem venceram pelo expressivo resultado de 109-28.

## TAÇA DAS FEIRAS: Southampton, 5-V. Guimarães, 1

# Primeiro, um «auto-golo» e a seguir um «penalty...»

*SOUTHAMPTON, 13 — (Serviço exclusivo do «Diário de Lisboa») — O resultado de 5-1 a favor dos ingleses, que tão mal vão no seu campeonato, está longe de exprimir, com exactidão, o desenrolar do jogo que a esta cidade veio disputar a Vitória de Guimarães.*

*Choveu, por vezes abundantemente, mas o mau tempo não apoquentou os portugueses, tão pouco habituados, no entanto, a um clima típico das ilhas britânicas.*

*Por isso os minhotos ofereceram réplica tenaz durante todo o primeiro tempo; mais do que isso: lançaram-se ao ataque com a maior decisão — iamos a dizer, com o maior descaramento — e os adversários viram-se e desejaram-se para suster uma autêntica avalancha de ofensivas. É certo que o terreno escorregadio e pesado prejudicou mais os visitantes, sobretudo os avançados, que raramente ousaram desferir remates de fora da grande área, já que se lhes tornava penoso aproximarem-se das redes contrárias porquanto os adversários na defesa se revelavam possantes e impetuosos, não permitindo grandes largas e entrando ao choque com rudeza todas as vezes que pressentiam o sinal de perigo*

*Os vimaranenses, nesse período inicial, atacaram muito, sem desânimo, mas a qualidade do remate, embora com as atenuantes atrás referidas, não correspondeu, nem por sombras, á quantidade dos avanços realizados*

*Sucedeu, todavia, que nesses primeiros 45 minutos os portugueses, a despeito do seu maior domínio, sofreram um golo a frio, inesperado, em alarde de má sorte, quase brutal, marcado pelo defesa Costeado, nas próprias redes. Um lance de pura infelicidade, até em nada correspondente á qualidade da exibição de quem dele foi intempestivo autor. Porque esse mesmo Costeado foi, quanto a nós, o melhor componente da equipa minhota e um dos melhores em campo.*

*Assim terminou, com 1-0, resultado imerecido para os portugueses, a primeira parte, durante a qual os ingleses outra preocupação quase não tiveram do que cuidar da defesa das suas balizas, por vezes até com visível atabalhoamento.*

*No começo da segunda parte, quando se aguardava que o cariz do jogo não se modificasse, registou-se um autêntico golpe de teatro na marcha das operações. Foi quando o defesa Joaquim Jorge chocou com um avançado adversário e o árbitro, o francês Franciel, decidiu descortinar na entrada do português falta merecedora do castigo máximo. Decisão a todos os títulos infeliz, desastrosa, no mais alto grau, pois afectou, grandemente, o moral da equipa atingida. Os ingleses fizeram 2-0 — e os portugueses... afundaram-se. Renderam-se Baixaram os braços, vencidos pelo azar. incapazes de reagir contra o infortúnio. O árbitro francês deram-lhes o «golpe de misericórdia». E os ingleses do Southampton souberam alfim, aproveitar...*

*Jogo no Estádio «The Dell», em Southampton.*

*Árbitro — Franciel (França) auxiliado pelos seus compatriotas Maillard e Lefebre.*

*SOUTHAMPTON — Martin; Kirkup, Walker, McBrath e Byrne; Fisher, Gabriel e Sydenham; Paine, Channon e Davies.*

*VIT. GUIMARÃES — Rodrigues; Bernardo da Velha, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur, Peres (cap.), e Bilreiro; Manuel, Mendes e Ademir.*

*Golos: Costeado na própria rede aos 13 minutos; Davies na conversão de uma grande penalidade, aos 53 minutos; Gabriel, aos 55 minutos; Ademir, aos 68 minutos; Channon, 3 minutos antes do final e Davies no minuto imediato.*

# O ATLÉTICO EM PORTIMÃO

A deslocação do Atlético Clube de Portugal a Portimão, onde (no próximo domingo) defrontá a turma local, em jogo para o Campeonato Nacional da segunda divisão, promete ser apoiada por muitos associados que, ás 15 horas da véspera da partida deixam Alcântara (junto da sede da colectividade) á «conquista» do Algarve.

# OUTROS RESULTADOS DAS PROVAS EUROPEIAS

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Milan-Feijenoord, 1-0
Leeds United-Ferencvaros, 3-0
Legia-Saint-Etiene, 2-1
Kiev-Fiorentina, 1-2
Vorwaerts-Real Star, 2-1
Spartak Trnava-Galatasaray, 1-0

TAÇA DAS TAÇAS

Roma-Eindhoven, 1-0
Goztepe-Cardiff, 3-0
Norkoeping-Schalke 04, 0-0
Gormik-Rangers, 3-1
Levski-St. Gallen, 4-0
Marselha-Zagreb, 1-1
Lierse-Manchester City, 0-3

TAÇA DAS FEIRAS

Carl Zeiss Jena-Cagliari, 2-0
Hausa-Inter, 2-1
Hertha- Juventus, 3-1
Anderlecht-Coleraine, 6-1
VFB de Estugarda-Nápoles, 0-0

A PHILCO

DESCOBRIU-ME E PRODUZIU-ME, SOU O TELEVISOR REVOLUCIONÁRIO MAIS CONHECIDO PELA «MARAVILHA NEGRA», SOU O IRMÃO MAIS NOVO DO BLACK BAY.

TROCO-ME POR UM TELEVISOR, RÁDIO, GIRA-DISCOS OU GRAVADOR VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2000$

É MAIS UMA CAMPANHA Vapedrone EM EXPOSIÇÃO NAS 2 LOJAS

SEDE — RUA DA VITÓRIA, 54 — TELEFONE 33323
FILIAL — RUA DOS FANQUEIROS, 17 — TEL. 320378

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

ALGÉS

# AUGUSTO ANTÓNIO MARTINS

**Sota-Piloto-Mor da Barra de Lisboa**
**(Aposentado)**
**FALECEU**

**Henriqueta Florência Pedroso Martins; Maria Elisa Martins Botelho, seu marido e filhos; Maria de Lourdes Martins dos Santos, seu marido e filhas; Joaquim António Martins, sua mulher e filhos; Carlos Eduardo Martins, sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a alma de seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, cujo cadáver é hoje depositado pelas 21 horas, na igreja dos Jerónimos, realizando-se o funeral amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério da Ajuda.**

TRATA AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

# CARTAZ DOS CINEMAS

## Estreia de hoje — O MAGNÍFICO INTRUSO — V O X

### TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
O filme que obteve 3 PRÉMIOS DA ACADEMIA com PETER O'TOOLE e Katharine Hepburn
**O LEÃO NO INVERNO**

### MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
**OS LOUCOS DO AMOR**
com Jack Lemmon e Catherine Deneuve
No programa: RIBATEJO EM FESTA — Real. de Francisco Saafeld

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — Adultos 18.30 h.
**O DIÁRIO DE UM LOUCO** de Reginald le Borg, com Vincent Price e Nancy Kovack
Dia 17: «O Sepultado Vivo» (Adultos)

### ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
Um tema altamente ousado!
**DESEJO PERVERSO**
com Lisa Gastoni e Lou Castel

### EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 21.30
Susan Strasberg e Jack Lord o crime, a violência e o amor vivem juntos em
**O JOGO É MATAR**

### RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
**VIVER, AMAR, MORRER**
c/ Amidou, Caroline Cellier

### LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
OS INDIFERENTES
VINGANÇA
AO AMANHECER

### LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30
**HELGA**
O Segredo da Maternidade
Aviso. — É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando surjam dúvidas na avaliação da idade de qualquer espectador.
FILME PARA ADULTOS MAIORES DE 21 ANOS

### VOX
(M. 12 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
ESTREIA
George Peppard e Mary Tyler Moore
Na mais louca e imprevista comédia do ano!...
**O MAGNÍFICO INTRUSO**
Um filme de George Seaton em techniscope e technicolor
R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

### IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme de John Frankenheimer Alan Bates, Dirk Bogarde e Elizabeth Hartman em
**O HOMEM DE KIEV**
(METROCOLOR)

### ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima várias vezes premiada de André Delvaux
**O HOMEM DA CABEÇA RAPADA**

### ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45 h.
EM 3.ª SEMANA
Elas, os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
**NOITES DE OUTROS TEMPOS**
com Vittorio Gassman e Gina Lollobrigida
Technicolor — Techniscope

### POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15 horas (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL
com o arrojado filme
**ESCÂNDALO AO SOL**
com Richard Egan, Sandra Dee e Troy Donahue
TECHNICOLOR
AVISO: O filme começa a exibir-se às 21.55. A primeira «matinée» inicia-se às 15 horas HOJE, às 18.30 — (Adultos)
SESSÃO CLÁSSICA

### AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45 h
3.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
**QUIMERA**
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

### SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
**SOU EU A NATÁLIA**
com Patty Duke, James Farentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

### ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
**SOU EU A NATÁLIA**
com Patty Duke, James Farentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

### CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Nathalie Delon e Renaud Verley
3.ª SEMANA
O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem!
**A LIÇÃO PARTICULAR**
com Robert Hossein
VERSÃO INTEGRAL

### EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O filme de Pietro Germi que obteve o GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MOSCOVO!
**SERAFINO... É SEXACIONAL!**
com Adriano Celentano e Ottavia Piccolo
TECHNICOLOR

### ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA!
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILU e CALVÁRIO
**O DIABO ERA OUTRO**
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

### CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?
ALTA BATOTA

### SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153
Às 15.00, 18.15 e 21.30
Em 3.ª SEMANA de classe invulgar
**A BATALHA DE INGLATERRA**
com Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

### MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Amor, desejo, loucura e crime no vibrante filme de Michel Boisrond
**UMA NOITE NA PRAIA**
com Genevieve Grad, Dahlia Lavi e Jean Desailly
Metro: Estação Picoas

### CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30 h.
**O VALE DO MISTÉRIO**
com Richard Egan e Peter Graves

### IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
O VALE DAS BONECAS
O DESPERTAR DO AMOR
O filme que está em exibição no Cinema Império foi extraído do livro
SERÁ CRIME SER JUDEU?
Obra galardoada com o prémio PULITZER
À venda nas livrarias
EDITORIAL MINERVA — LISBOA

# OUTROS ESPECTÁCULOS

**CIRCO**

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos).

**TEATROS**

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da morte» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)
TIVOLI — Às 18 e 30: «Amanhã digo-te por música» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tambo no Inferno» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Amor ás riscas» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Oração para dois verdugos» (17 anos).

**CINEMAS**

MOSCAVIDE — Às 21: «Gangster 70» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «A destruição de Ercolano» (12 anos).

# VÃO COMEÇAR AS FILMAGENS DE «A MALUQUINHA DE ARROIOS»

Estreia-se em Lisboa, no próximo mês, o filme «O Destino marca a Hora», do realizador Henrique Campos.

Entretanto, o mesmo realizador vai adaptar ao cinema a peça de André Brun, «A Maluquinha de Arroios». As filmagens começarão no próximo dia 24, nos estudios da Tóbis.

PROMOTORA — Às 21: «Queda mortal» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «No terra como no céu» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 9 h: «Gran nada, adeus» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O longo dia do ódio» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Carne da minha carne» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Esplendor na relva» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 h: «Cavaleiro vagabundo» (12 anos).
BOMB. VOL LOURES — Às 21 e 30: «O Charlatão» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Os punhais do vingador» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21 h: «7 dólares de sangue» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21 h: «As feiticeiras» (17 anos)

**● Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O roubo de Pietá» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O gladiador de Messalina» e «Objectivo... Paris» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Uma noite por acaso» e «As criminosas do Texas» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «O Vale do mistério» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Cérebro» (12 anos).

**● Linha de Sintra**

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21: «Ao Sol com o meu amor» e «Sobre o celeste Império» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Não ames um desconhecido» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O espião com a minha cara» e «Jovens apaixonados» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «Os indiferentes» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Os bonecos verdes» (12 anos).

**● Outra banda**

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Ao Sul do Rio Grande» (12 anos)

# FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**● Em Lisboa — Turno I**

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) • Géis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 2-C-D (840191).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex Av. do Brasil, 31-C (776905) • Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) • Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 53-D-E (771661) • Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) • Cruz Nunes Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) • Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311276)
BAIXA — Lima Amaro, Sucs., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) • Veloides, Sucs., R. do Madalena, 295 (326260) • Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) • Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) • J. Ribeiro, Est. da Luz, 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Sucs., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (321584).
CAMPO GRANDE — Cabaita, C. Grande, 220-22 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 81-123 (686640) • Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) • Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Saius, Rua Lucano Cordeiro 73 (42299).
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do P. Possidónio da Silva, 162-A (669485) • Rodrigues & Alves, Rua do Lapa, 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barnabé Ruas, 1-C Olivais Norte (375539) • Avenidas Novas, R. C. I para a Praça Cidade do Luso, Olivais-Sul (313610)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe do Mato, 60-62 (761035)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, a encosto do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (38279) • Pereira, Sucs., R. do Paraíso, 98-100 (863224) • Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) • Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça dos Flores, 59 (32790)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518)

**● Linha de Cascais**

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Benardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432058).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia 62-B (2471785).
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional, 8 (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 260391).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Combatentes G. Guerra, 40 (Telef. 280170-281419).
Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

**● Linha de Sintra**

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) • Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) • Helénica, R. Elias Garcia, 2 (933613) • S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Rebolaria (Tel. 938703).
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (971023).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) • Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940084).
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares, Abreia (Tel 295088).

**● Outra banda**

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234187).
ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250).
ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa 1 (Tel 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Telf. 224141)
BARREIRO — Moderna — D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel 2273413)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro 62 — (270121)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230156)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar Telf. 229471).
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Telef. 22760); Brasil, P. do Brasil (Te 24788).
SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho 38 (22856)

# SERVIÇOS URGENTES

**Telefones**

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861358 • Companhias Reunidas, 537011 • Gazcidla 538821 • Gazcidla (dem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Publica, 866141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G.N.R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 865342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 • 771169 • Transfusões, soros • oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 • Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 • Estação fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Marítima de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação fluvial (Belém), 638511.


BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Tore - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M 15 anos)

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef 42963

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa 2 — Portugal

# O CANAL DE SUEZ FAZ CEM ANOS NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA

ISMAILIA (Egipto), 13 — (R.) — O troar dos canhões, que ribombaram triunfalmente durante a inauguração do Canal de Suez, assinalará, também na próxima terça-feira o triste centenário da rota marítima

O canal, obra do homem, que se supunha reuniria ainda mais as nações, tornou-se, na véspera do seu centenário, uma linha de amargo conflito

Cabeças coroadas, aristocratas, os ricos e os famosos regalaram-se sob as estrelas do deserto em Ismailia em 18 de Novembro de 1869 num banquete que custou 10 500 contos e cuja extravagancia poderá nunca ter sido igualada.

No mesmo dia deste século, soldados israelitas e egípcios comerão rações do Exército enquanto se abrigam em casamatas protectoras a algumas centenas de metros de distancia nas margens opostas da rota marítima, com os ouvidos prontos para escutar o assobiar de uma granada, anunciando um novo ataque.

Há um século, os notáveis do mundo, chefiados pela imperatriz Eugénia da França, o imperador Franz-Josef da Austria, o príncipe Henrique da Holanda e o príncipe real da Prussia, passaram pela primeira vez em barcos, garridamente ornamentados, através do canal, com cerca de 180 quilómetros de extensão, que reduzia em cerca de 10 000 quilómetros a rota entre a Europa e a India.

Ninguém tem navegado através do canal desde a guerra de Junho de 1967. Cerca de 200 marítimos, fazendo como fantasmas as suas tarefas cada vez menos sem significado nos 14 navios ainda retidos no grande lago salgado, são a unica coisa a recordar que o canal é uma rota marítima e não o mais extenso fosso antitanques do mundo.

Com os armadores voltando-se para outras rotas e navios maiores, muitas pessoas afirmam que o canal pode nunca mais voltar a ser o que foi, mesmo se for reaberto, o no seu centenário não se vislumbra absolutamente qualquer perspectiva de que isso aconiteça em breve.

## O chafariz já deita água

**O principal chafariz da Quinta dos Peixinhos foi atectado por obras que estão ali a decorrer. Durante mais de dois meses, os habitantes naquele local tiveram de se servir de uma mangueira de cem metros a fim de captarem água de um chafariz afastado. Participada a anomalia á Camara Municipl, só agora é que se procedeu á necessária reparação. «Que descanso!» — dizem as mulherzinhas nos seus afazeres domésticos**

## O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, a encoberto O vento era fraco, soprando por vezes moderado de sudoeste e chovia ou caíam aguaceiros nalgumas regiões

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,8; mínima: Penhas da Saúde, 2°,5

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,6: na água do mar: 17°

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Continuação do tempo instável. Aguaceiros, podendo, por vezes, ser acompanhados por queda de granizo. Possibilidade de trovoada. Vento de Oeste, fraco a moderado, por vezes forte nas terras altas.**

Amanhã
Nascer ás 08 e 17
Ocaso ás 18 e 25

Dia 16 Dia 24 Dia 2 Dia 9

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 3 — 6 e 12 (4 m); 18 e 47 (3,7 m) Dia 14 — 7 (3,8 m); 19 e 40 (3,5 m) Dia 15 — 8 (3,7 m); 20 e 47 (3,4 m) PREIA MAR Dia 13 — 2 e 07 ( m); Dia 14 — 0 e 20 (1,3 m); 12 e 55 (1,2 m). Dia 15 — 1 e 13 (1,5 m); 13 e 58 (1,4 m)

## DO PORTO A LONDRES

(Continuação da 1.ª página)

se submetesse a uma intervenção cirurgica. Contudo, tal só pode ainda ser feita no estrangeiro, e no caso presente, em Londres, pelo cirurgião-chefe do Guy's Hospital Unfield House, dr Donald Ross

Graças á persistência dos pais daquela jovem, a Fundação Calouste Gulbenkian, a quem o caso foi posto, concedeu um valioso auxílio para que a Maria Armanda possa ser operada. Por outro lado, a Caixa de Previdência dos T. L. P. deu, igualmente, preciosa ajuda.

Conjugados todos os esforços, a jovem acompanhada da sua mãe, embarca no próximo domingo, na Portela de Sacavém rumo a Londres.

## Os noctívagos alunos da Faculdade de Ciências

*Centenas de alunos da Faculdade de Ciências continuam, todas as noites, a sentar-se nas escadarias da Rua da Escola Politécnica gastando a madrugada, acordados e friorentos. Este é o preço mínimo de um horário aceitável de aulas práticas obrigatórias.*

*As cadeiras mais concorridas e com aulas práticas obrigatórias são, por exemplo, Matemática Geral e Química Geral, estando aquelas distribuidas por um numeroso grupo de turmas de horários diferentes. Treze e dezóito turmas, respectivamente, é o que está atribuido a cada uma daquelas cadeiras. A maior parte destas turmas têm, inevitàvelmente, um horário solitário, muito afastado do horário das outras cadeiras, o que liquida por completo os tempos livres e que, óbviamente, muito prejudica os estudantes que estão empregados.*

*Numa tentativa de organizar um grupo de precedência de chegada, elabora-se uma lista para cada cadeira que se espera seja respeitada á entrada da secretaria, o que muitas vezes não acontece, originando-se então o processo do empurra e do salve-se quem puder.*

*A unica resolução possivel para este problema que se arrasta há anos é — na opinião dos estudantes — haver mais assistentes e mais aulas, todas com horários razoáveis.*

## ESTUDO CIENTÍFICO DA DEFICIÊNCIA MENTAL

«Alguns dados da revisão na Encefalopatia Mioclónica Progressiva com Hipsarritmia» foi o tema do estudo apresentado esta manhã pela dr.ª Maria de Lurdes Levy e pelo dr. João Gomes Pedro na II Reunião de Trabalhos (que ontem principiou, no Hospital da Estefania) da Sociedade Portuguesa para o Estudo Cientifico da Deficiência Mental.

Os autores descreveram a evolução do conhecimento desta doença, discutindo as diferentes hipóteses etiopatogénicas, fazendo uma revisão de casos clínicos que inclui os resultados de natureza laboratorial e terapêuticos controlados com exames electroencefalográficos. Por ultimo, apresentaram algumas bases para estudo sistemático que permitam a longo prazo extrair conclusões válidas.

Foi ainda projectado o filme «Le temps est venu (la phénylcétonurie)», com introdução e comentários pela dr.ª Margarida Mendes.

## O INSTITUTO DE SERVIÇO SOCIAL DE COIMBRA VAI TER LICENCIATURA

COIMBRA, 13 — O Instituto Superior de Serviço Social procede, actualmente, á revisão dos programas do curso e melhor reajustamento ás realidades do Serviço Social. A duração do curso é, jurídicamente, de quatro anos e tem como missão específica formar assistentes sociais, que irão preencher os quadros socio-económicos dos diversos sectores públicos e privados.

A remodelação do plano de estudos e programas tem sido encaminhada no sentido de, dentro das aspirações dos elementos que constituem aquele estabelecimento superior de ensino, estruturar-se a criação de especializações e, por consequência, a de licenciaturas em Serviço Social

O Curso de assistente social dá, ao longo de quatro anos, um conhecimento teórico e prático das matérias que irão ser utilizadas profissionalmente, nos diversos sectores públicos e privados mas as novas realidades sociais indicam que este conhecimento de conjunto seja especializado, em vários ramos, segundo as necessidades dos respectivos sectores sociais a integrar. Dar a estruturação do plano de estudos com mais um ano — 5.º de licenciatura — que teria especializações em Serviço Social de Comunidades, de Empresa, Escolar e de Emigrantes, conseguindo-se, através desta ramificação, assistir especificamente a cada um dos sectores da assistência social. Esta situação de facto, apenas aguarda a aprovação do Ministério da Educação Nacional.

# Identificado o assassino do comerciante do Porto

PORTO, 13 — Parece não restar a mais pequena dúvida quanto á identidade do assassino do comerciante sr. Joaquim Martins, de 46 anos, solteiro, proprietário da confeitaria Porto-Estádio, da Rua da Vigorosa, que, anteontem, á noite, foi morto á navalhada, no interior do seu estabelecimento, conforme noticiámos.

A única pessoa que viu o autor do crime foi, como se disse, o guarda-nocturno sr. António Carlos Júnior, da 6.ª esquadra da P. S. P. e será ele que hoje confirmará se o principal suspeito é ou não o indivíduo que surpreendeu e que também o agrediu.

Como referimos, no local do crime ficaram vários objectos abandonados, entre os quais uma agenda com apontamentos, que se presume seja pertença do criminoso Graças a ela pôde a Judiciária localizar um indivíduo que, levado para a Subdirectoria daquela Polícia, revelou a identidade do possível homicida — Delfim Quintas dos Santos, de 22 anos, serralheiro mecânico, do Bairro da Pedra Branca, em São João da Madeira. Aliás, a descrição daquele condiz com a do criminoso, que presta serviço militar no Regimento de Infantaria n.º 13. Este indivíduo já esteve preso por furto, na cadeia central de Leiria, juntamente com a pessoa que forneceu agora a sua identidade á Polícia.

Esta solicitou já ao director daquela casa de reclusão, fotografias do Delfim, que devem chegar hoje, no comboio rápido. Só depois é que se chegará a conclusão se se trata ou não do indivíduo que o guarda-nocturno viu á saída da confeitaria. No caso deste o reconhecer, a P. J. instaurará um processo sumário, que enviará ás autoridades militares.

Por outro lado, os agentes encarregados das investigações estão convencidos que o indivíduo que lhes forneceu a identidade do possível criminoso tenha mais alguma coisa a dizer...

Entretanto é muito possível que o Delfim dos Santos tenha saido do país, uma vez que se sabe que ia várias vezes a Espanha. Tal hipótese torna-se admissível uma vez que, numa saca que ficou abandonada no local do crime e que pertence ao assassino, os agentes encontraram um mapa de Espanha e algum dinheiro daquele país.

Claro que as autoridades das nossas fronteiras foram já prevenidas, muito embora se saiba que o Delfim sai de Portugal clandestinamente

### PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Presidente da República recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. António Manuel de Castro Fernandes e sua esposa.

## O brigadeiro Girão deixou a presidência da Junta Autónoma de Estradas

Deixou de exercer as funções de presidente da Junta Autónoma de Estradas, que desempenhava desde Fevereiro de 1966, o sr. brigadeiro eng.º Armando Marques Girão.

Nos trmos do decreto n.º 48 498, de 24 de Julho de 1968, o sr. brigadeiro Armando Girão passa a exercer o cargo de inspector geral do Conselho Supremo de Obras Publicas.

O novo presidente da J. N. A. será o sr. inspector Manuel Agostinho Duarte Gaspar.

BALÃO VERMELHO
TUDO PARA CRIANÇA
SECÇÃO N.º 3
UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE
CHEGARAM LINDAS GABARDINES FRANCESAS
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

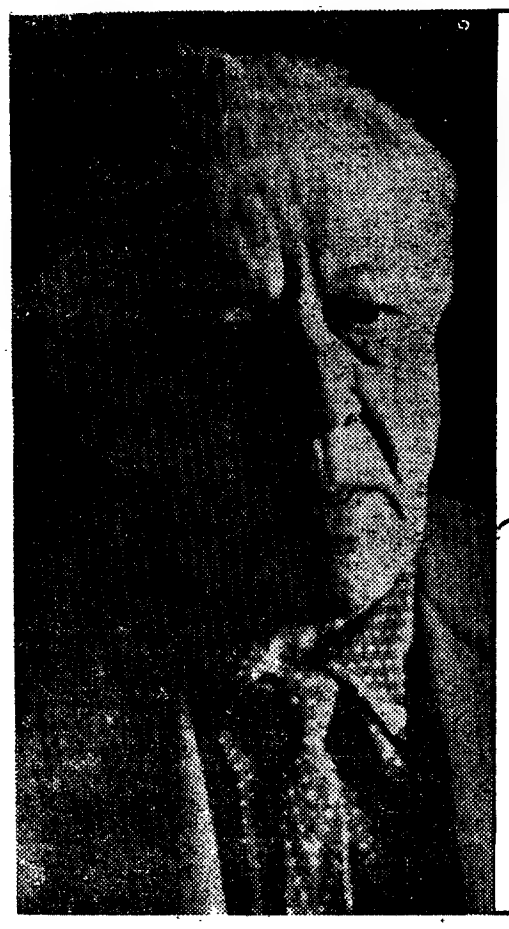
# SUPLEMENTO
## Diário de Lisboa
# LITERÁRIO

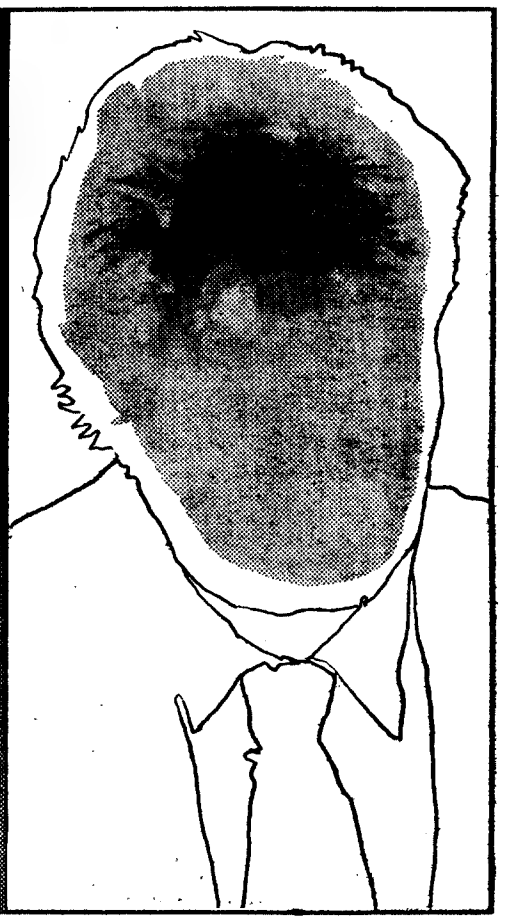
N.º 586/13 DE NOVEMBRO DE 1969


**O FUTURO DA S. N. B. A.**

entrevista com
CONCEIÇÃO SILVA

(Página 3)





# O grande transparente embaciado

## Ernesto Sampaio:

*«Que um literato leviano progrida neste pensamento como a gangrena no organismo vivo...»*

TODOS os que aceitam o nível mais baixo como o único possível e se acomodam às condições sombrias da nossa existência, à impotência do espírito no mundo, ou de algum modo alinham na falange que se contenta com o *pouco de realidade* que nos é dado viver, serão sempre insensíveis à ideia de um homem total e não mutilado, livre, que o pensamento de Breton propõe. Esse pensamento é profundamente objectivo nas suas formas sólidas que se erguem da terra e não caem do céu, nas suas formas que se opõem com violência ao mundo concreto, nas para nele revelar o universo maravilhoso onde o sujeito, guiado pelo desejo e estimulado pelo acaso, se precipita e funde no objecto, onde 2 são parcelas iguais do mesmo 1 e esse 1 são os homens e as obras humanas, e também o fogo, a lava, a luz. Esta descoberta do objecto subjectivado e do sujeito objectivado dos vasos comunicantes do espírito e da matéria inteiramente percorridos pela mesma seiva, contributo essencial do surrealismo para a clarificação definitiva das razões de viver, conduz à revolução (quando contém a força energética suficiente para transformar o meio no sentido da sua humanização integral), ou à objecção (quando o meio transforma esse movimento concreto numa abstracção, os encontros resplandecentes em desencontros amargurados). Em vão se procurará outro móbil à acção surrealista que não seja a emancipação integral do espírito, a conquista da totalidade do real, do mais concreto, e por consequência o repúdio dos valores falaciosos e dos mitos sangrentos que servem de suporte eventual a todos os sistemas repressivos, a todos os processos que paralisam as forças mais puras da imaginação e do desejo. O surrealismo reclama-se de tudo quanto há de criador e expontâneo na prática da poesia, do amor e da liberdade e concebe essa prática como conhecimento e invenção permanentes, como actividade orientada para o descrédito de todos os mitos éticos, sociais e religiosos susceptíveis de retalhar no corpo e no espírito do homem contemporâneo uma série de compartimentos estanques, do interior dos quais ele não consegue elevar-se acima da visão fragmentária de um aspecto mesquinho da realidade, também dividida em sectores inconciliáveis: oposições do racional e do irracional, da vigília e do sonho, do objectivo e do subjectivo, da reflexão e da paixão, do prazer e do trabalho, etc. — antinomias que dilaceram o homem e para as quais o surrealismo procura as sínteses necessárias em todos os planos da vida, uma vida absurda num mundo incoerente quando dela deserta o desejo ardente de reconquistar a perdida unidade, o desejo de cada um tomar firmemente nas mãos o seu próprio destino. Este o programa do surrealismo, este o seu projecto; daí a sua impossibilidade de entrar *em composição* com artistas, filósofos, poetas, cientistas, movimentos que não tentem abolir a distância que separa o homem de si próprio, sabido, como o surrealismo *sabe*, que é por essa brecha que se abatem sobre a vida a mágoa, o desespero, a complacência, a baixeza, a submissão.

André Breton, na defesa de tudo quanto concerne à vida real do homem, na exigência de uma resposta clara aos problemas humanos, atribuiu ao acto de escrever uma dignidade que ele nunca teve, e foi assim que suscitou o ódio de quase toda a corporação intelectual — em risco de ver extintos pela poesia autêntica, pela poesia *vivida*, os focos da vaidade e esteticismo em que se compraz, de ver retirados aos seus frágeis alibis ilusionistas todo o crédito e viabilidade.

Que um literato leviano progrida neste pensamento como a gangrena no organismo vivo (Jorge de Sena no prefácio à edição portuguesa dos *Manifestos do Surrealismo*) é coisa que não nos surpreende. André Breton toda a vida ouviu dizer que o surrealismo tinha morrido. Mas assim como se escandalizava que ainda se escrevesse o mesmo género de romances 40 anos depois da descoberta da escrita automática, assim também respondeu sempre a esse coral fúnebre, sem elevar a voz, no tom sereno que convém à verdade, que *o surrealismo é imortal*, porquanto não traz, na expressão admirável de Dionys Mascolo, «nenhuma verdade nova: restitui a toda a verdade antiga e concede a toda a verdade futura a possibilidade de serem vividas e recebidas como verdadeiras.»

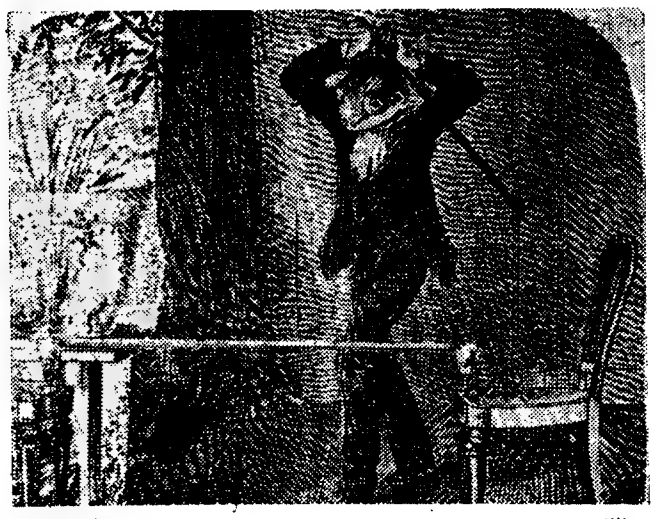
No seu razoado alinhavado à pressa, mais uma das encomendas que recebeu e despachou célere, na sua qualidade de profissional da cultura, para um público que ele sabe ser como nenhum outro receptivo ao dislate e à afirmação irresponsável, Jorge de Sena introduziu André Breton em Portugal da seguinte forma: «ao contrário do Futurismo e do Dadaísmo, o Surrealismo começou por ser demasiado francês e pouco internacionalista» (um dos surrealistas, Michel Leiris, ia sendo linchado por uma multidão patriótica em 1925 por ter dado vivas à Alemanha, à China e aos rifenhos, e ter gritado «abaixo a França»); «talvez que a maior tragedia do surrealismo que, como movimento, visava realmente mais longe e mais fundo do que aqueles dois que o haviam precedido, tenha sido a incapacidade do «chefe» para saber o que queria fora de si mesmo»; «no seu visionarismo era tremendamente limitado pelo seu próprio e irremediável amadorismo cultural»; «tão antiliterários que ele e o surrealismo se pretendiam, ninguém era mais literato do que ele, na ausência de método cultural. Pois que há-de chamar-se à ligeireza das suas referências, à superficialidade dos seus entusiasmos, ou ao hábito de supor que alguma coisa se destrói com uma frase, senão um irremediável borboletear de literato que quer escapar da literatura com as armas da literatice?»; «Mas alguma coisa de novo ou de adaptado a novo ele trazia (...). Não o interesse pelo sonho que o Romantismo e o Simbolismo já haviam proclamado. Não o amoralismo que já o Esteticismo proclamara e praticara na vida. Não a destruição das tradições formais que vinha sendo o esforço de artistas e poetas desde o princípio do século. Não a paixão pela modernidade que fora um dos pontos principais do Unanimismo e do Futurismo. Não a decisão de criar sem intenções estéticas uma Antiarte ou uma Antiliteratura, que fora já a prática do Dadaísmo. Nem sequer a adesão que veio a verificar-se, ainda que efémera, a uma acção política antiburguesa, que já vinha das reacções românticas. E, ainda mais, nem mesmo a própria noção de uma *surrealidade*. Em tudo isto o surrealismo é perfeitamente epigonal»; «Por certo que a aparição da dialéctica hegeliana no *Segundo Manifesto* tem muito de oportunismo político, do mesmo modo que, nessa ocasião, o revolucionarismo dos surrealistas, e

(Continuação da 2.ª página

«Nunca acharemos excessiva a nossa indignação perante o espectáculo de escritores que gozam do favor público entregues à tarefa de rebaixar o que é mil vezes maior que eles.

Estes senhores têm uma vida fácil: suportam por vezes que lhes chamem a atenção para um mínimo de decência».

ANDRÉ BRETON



*«O conde de Foix preparando-se para assassinar o filho» — colagem de André Breton (1929)*

«Constellation», quadro de Valentine Hugo (1935), apresentando 6 «astros» surrealistas: Paul Eluard, André Breton, Tristan Izara, Benjamin Péret, René Crevel e René Char

# O grande transparente

(Continuação da 1.ª página)

sobretudo de Breton, reflecte precisamente as indecisões de quem reconhecia expressamente como o surrealismo se ficara no campo literário»; «*Et vive la littérature!*» — que não seria de todo errado, se não contribuisse para fazer esquecer a que ponto, por culpa de ter nascido francês, o surrealismo foi menos do que si próprio. Tudo isto, em grande parte, pertence já à história, e os manifestos de Breton ainda mais».

A dissipar a náusea provocada pelas palavras doutoras do mais recente exegeta de Camões, propomos estas de alguns homens de razão e de coração:

«Jamais esqueci o meu encontro com ele em 1941. Foi esse encontro que orientou a minha vida de maneira decisiva e devo dizer que a sua imagem, desde então, nunca mais deixou de me acompanhar. Há versos que não posso ler, paisagens que não posso ver — e entre elas as da minha ilha natal — senão através de André Breton. Ele era a encarnação da pureza, da coragem e das mais nobres virtudes do espírito — um dos meus «recursos» no pequeno panteão que cada um de nós organiza para enfrentar a vida» (Aimé Césaire). «Nunca conheci homem que tivesse maior capacidade de amar, maior poder de amar a grandeza da vida. Breton amava como um coração bate. Era o amante do amor num mundo que crê na prostituição» (Marcel Duchamp). «Mais de uma vez observei que junto de muitos jovens, para quem o surrealismo tinha cessado de ser radioactivo, Breton permanecia uma referência fixa e essencial, uma espécie de recurso obscuramente disponível: mesmo silenciosa, a sua presença era um farol na nossa época, conservava uma densidade estranha de guardião do tesouro» (Julien Gracq). «Prestemos homenagem ao poeta, ao escritor cuja integridade e honestidade intelectual sempre foram para mim causa de respeito e admiração» (Miró). «Ele era o doador por excelência. Viveu sempre para os outros. Nada guardou para si. Devemos-lhe. Penso na dádiva *de uma maneira de ser* que os jornais continuam a não aceitar e nem sequer mencionam. E é isso que sinto ser preciso dizer neste momento: *Devo-lhe*» (Domingo). «Ele nunca entrou em composição com as forças de decomposição. Era o último druída, saído da floresta para dizer o clarão resplandecente do mundo. Na ratoeira do tempo presente onde só triunfa a psicologia padeira dos mercadores de ocasião, surgia como o provocador das obras altas, como aquele que exige sempre mais e só se cansa dos escravos» (Jeune Afrique). «Sim, André Breton, pai da surrealidade, ausentou-se da sua colecção. Mas André Breton foi, é e será. André Breton, agora, vive em mim!» (Ted Joans). «Escrever sobre Breton com uma linguagem que não seja a da paixão é impossível. E aliás seria indigno. Para Breton, os poderes da palavra não diferem dos da paixão. Esta, na sua forma mais alta e mais intensa, não é senão linguagem em estado de pureza selvagem: poesia» (Octavio Paz).

A concluir, só nos resta esperar que na venda da «Aventura Interior», colecção inaugurada por uma caricatura dos *Manifestos do Surrealismo*, Moraes Editores tomem por sendas menos desastrosas; O próximo volume anunciado é *Os Cantos de Maldoror*, de Lautréamont. A indigência já nós estamos habituados; veremos se continua a provocação.


• LG
uma editora em renovação

COLECÇÃO PERFIS

ROMANO GUARDINI
de H. Engelman e F. Ferrier
184 págs. / 35$00

SIMONE WEIL
de Magdeleine Davy
164 págs. / 25$00

UNIÃO GRÁFICA — R. Santa Marta, 48 — LISBOA


# Dizer de sua justiça

*Os leitores (porventura atentos) deste Suplemento puderam ler, na passada semana, uma «Declaração» de António Barahona da Fonseca — também noutros jornais provàvelmente publicada.*

*Surgem, agora, as réplicas consequentes à atitude (pública) tomada pelo poeta antologiado nas «Líricas Portuguesas — 4.ª série», dadas à estampa pela Portugália Editora, sob a orientação (literária) de António Ramos Rosa.*

*Tal como decidimos quanto à publicação das razões invocadas por A. Barahona da Fonseca (na linha de respeito pela liberdade possível de expressão), assim passamos a transcrever os documentos ora chegados à nossa mesa de trabalho.*

*Ex.mo Senhor Director:*

A «declaração» que o sr. António Barahona da Fonseca fez publicar no suplemento literário do «Diário de Lisboa» (e, provàvelmente, noutros jornais) é, além de deselegante, malévola e injusta. Não contestamos que o sr. A. B. F. esteja no direito de se indignar pela adulteração, involuntária embora, de alguns dos seus textos reproduzidos na recente antologia *Líricas Portuguesas — 4.ª série*, de nossa edição. Mas já não está certo que ao editor seja imputada a responsabilidade do incidente — pela simples razão de que se não trata, salvo numa gralha de menor importância, de erros ou lapsos de revisão tipográfica, mas sim da inexacta cópia dos poemas, pelo organizador da antologia (e o facto de, pelo menos neste caso, ter sido mau copista não invalida em nada os méritos extraordinários de António Ramos Rosa. Acrescente-se que, sem que para isso houvesse o mais leve propósito, o caso do sr. A. B. F. é único, queremos crer, em todo o volume).

Ao jovem poeta convinha, no entanto, acusar exclusivamente os editores, porque no nosso País «fica bem, tem certo estilo» — como diria Sá-Carneiro — endossar para o editor os mais negros pecados de inépcia ou ganância. A clássica (ou melhor, romântica) concepção que alguns autores têm do editor é, quanto a nós, mistificação pura. Poderíamos confirmar que, na grande maioria dos casos, o idealismo, o amor à literatura, a isenção material, arrojo até, estão ùnicamente da parte do editor — embora convenhamos, claro, que este não poderia existir sem o escritor, quanto mais não seja no simples acto de editar-lhe os livros. Não há dúvida, porém, que seria muito mais cómodo e lucrativo cingirmo-nos aos «best-sellers» estrangeiros ou nacionais, como acertadamente fazem alguns colegas nossos.

Felizmente que à actividade desta casa em prol da cultura portuguesa — e até de novos autores que escassamente transcendem o círculo em que se movimentam — não têm faltado, ao longo de quase trinta anos, a compreensão perfeita dos melhores espíritos da nossa terra, e dos próprios suplementos literários que entre nós se publicam, como o do «Diário de Lisboa».

Voltando à publicitária «declaração» do sr. A. B. F.,

cumpre-nos rebater a violência insólita dos seus termos, esclarecendo o público, e por isso rogamos a V. Ex.ª a fineza de publicar esta carta, na impossibilidade de inserir, também, a que já tínhamos escrito ao poeta, exprimindo desculpas, e cujo envio sustámos, por termos sido surpreendidos pela sua «declaração». Estamos, aliás, a imprimir uma errata a colocar no volume, porque a consideramos uma reparação devida ao autor a quem, o mais inadvertidamente possível, foram truncadas as composições.

Por último, queremos tranquilizar o sr. A. B. F. no que respeita à sua inserção em futuras antologias editadas pela Portugália: não, não o incluiremos jamais, como tanto deseja e gostosamente lhe asseguramos!

Apresentando-lhe, Senhor Director, as nossas desculpas pelo espaço que lhe tomámos, pedimos-lhe creia sempre no reconhecimento dos que, com as melhores saudações, se subscrevem

pela PORTUGALIA EDITORA

*Agostinho Fernandes*

# Declaração de António Ramos Rosa

Sobre a «Declaração» que o poeta António Barahona da Fonseca publicou no número anterior deste suplemento, na qual começa por afirmar «que não (é) o autor dos poemas incluídos na *quarta série* das *Líricas Portuguesas*», de que sou o antologiador, cumpre-me declarar o seguinte:

1.º — Não é ele o único autor incluído nessa antologia, pois nela figuram vinte e um poetas. A sua afirmação é, portanto, extremamente surpreendente, a menos que se trate de uma lamentável gralha.

2.º — Embora A. B. F. apenas vise explicitamente a Editora, e não o antologiador, é óbvio que me cabe uma grande parte da responsabilidade dos lapsos que assinala. Deploro-os profundamente, em primeiro lugar por me solidarizar com um camarada que vê estropiados alguns dos seus versos, que lhe são uma razão de ser, e, em segundo lugar, pelo próprio gosto que eu teria em ver um trabalho organizado por mim, totalmente limpo de gralhas.

3. — Por um concurso de circunstâncias, que bem se poderá qualificar de *improvável* — mas o improvável, ocorre, como se vê —, foi ele o único poeta antologiado a quem tal aconteceu, porquanto, de entre todos os autores a quem a Editora enviou provas — e foram todos os que se encontravam no País — só não se pôde obter, na altura, o endereço dele. Acresce que a Editora teve, também, o cuidado de entregar ao revisor as obras donde se seleccionaram os poemas para que aquele fizesse uma revisão pelos próprios textos. Por não ter o signatário encontrado, no momento, três das obras de A. B. F., não foram estes livros entregues ao revisor, tendo-se mantido, assim, através de sucessivas revisões, os erros de uma inicial cópia dactilografada feita por mim. Foi isto exactamente o que ocorreu, cabendo-me, pois, exclusivamente, a responsabilidade de tais lapsos, que, felizmente, não ocorreram, segundo creio, com os restantes poetas antologiados.

4.º — Não me tendo a Portugália passado procuração para a defender, cumpre-me apenas vir acusar a minha responsabilidade e lamentar o sucedido, deixando ao cuidado daquela Editora o proceder como entenda quanto às acusações que A. B. F. lhe faz de que nas «suas antologias, como se vê, impera uma total ausência de respeito pela *palavra escrita*, pela *poesia* e pelo *público leitor*». Mas também aqui é evidente que tal afirmação envolve o antologiador, que a não pode deixar de repudiar totalmente, firmando-se, sobretudo, na seriedade e no escrúpulo com que organizou este seu trabalho, na máxima medida das suas possibilidades, como está patente ao leitor.

5.º e último ponto — Pede A. B. F. à Editora «que não (volte) a publicá-(lo) nas suas antologias», mas tal pedido dever-me-ia ser, lògicamente, endereçado, e não à Editora, uma vez que quem seleccionou o poeta António Barahona da Fonseca fui eu e não a Portugália Editora. Terei, decerto, este pedido em conta, numa possível 2.ª edição, embora creia que, assim como as restantes afirmações da sua «Declaração», ele se deve a um excesso emocional, até certo ponto justificado, mas que releva, também, do estilo das afirmações radicais de um surrealismo que, pelo menos sob esse aspecto, se me afigura ter envelhecido irremediàvelmente.

a) *António Ramos Rosa*


ALENTEJO DESENCANTADO
(NARRATIVAS)
UM NOVO LIVRO de
Mário Ventura
UMA VISÃO DOLOROSA E ESPERANÇADA DA VASTA REGIÃO ALENTEJANA
EDITORA ULISSEIA

# Acção e futuro da S. N. B. A.

## Entrevista com o arquitecto Conceição Silva conduzida por Rocha de Sousa

**A SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES, organismo que pelo seu próprio estatuto se encontra vinculado á actividade artística e a um trabalho formativo nesse plano, tem vivido ultimamente com menos ou quase nenhum espectáculo, num silêncio e numa modéstia de atitudes que suscitaram desaprovação em grande número de pessoas. No início de uma nova temporada, tendo em vista a necessidade de uma acção da S. N. B. A. e o seu esclarecimento público, pedimos ao Presidente da Direcção, arquitecto Conceição Silva, que nos concedesse uma entrevista dirigida nesse sentido.**

A primeira questão foi formulada nos seguintes termos:

*P. — De uma forma geral, quer nas assembleias quer por outras vias de comunicação ou de acção, muitos sócios da S. N. B. A. têm feito críticas ao modo como este organismo, através da Direcção e do seu Conselho Técnico, promove e desenvolve o seu programa de actividades. Para além disso, pessoas qualificadas têm últimamente acusado a Sociedade de imobilismo, sobretudo no que respeita a aparente inexistência de um programa de acção cultural a diferentes níveis. O que pensa dessas críticas?*

R. — Penso que a crítica dirigida à Sociedade, externamente ou através dos seus sócios, é feita por um grupo sem grande significado. Em relação à massa associativa, teríamos em primeiro lugar de conhecer a sua constituição. E aí logo nos deparamos com uma população herdada pela Sociedade de um passado bem diferenciado da situação actual, onde se pode localizar uma percentagem restrita de sócios verdadeiramente empenhados, dinâmicos e pensantes, que terão possibilidades efectivas de imprimir uma força nova á vida deste organismo. Há que reconhecer que, do ponto de vista da massa associativa, a Sociedade não é um organismo suficientemente representativo para basear aí um comportamento, retirando de esquemas completamente ultrapassados o tom de uma linha de rumo a seguir no presente.

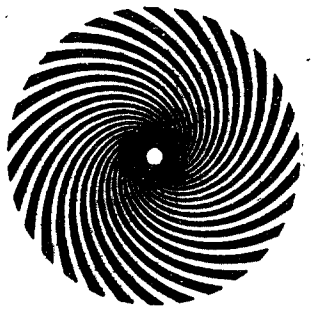
P. — *E para além das críticas desenvolvidas ao abrigo do esquema Sociedade-massa associativa?*

R. — Para além disso, há evidentemente acusações que são do domínio público feitas por pessoas ligadas á crítica de arte, nomeadamente por membros da A. I. C. A. Trata-se de um grupo de personalidades organizadas através de uma instituição que pretende controlar as acções no domínio da crítica e que não tem, quanto a mim, legitimidade reconhecida pela maior parte dos artistas. Esses indivíduos, que tecem por vezes acusações mais ou menos directas á nossa actuação, desconhecem ou pretendem desconhecer os problemas internos da Sociedade e o tipo de coerência que esta procura estabelecer. A Sociedade Nacional de Belas-Artes desvia-se de propósitos que a crítica pretende introduzir no país e que, na minha opinião, são completamente inadequados. A actividade da crítica, por exemplo, circunscreve-se ao campo de uma produção limitada e nós entendemos que é preciso accionar cada vez mais a interpenetração das acções, conjugando-as em bloco. O vício da apreciação contra nós consiste em procurar na Sociedade respostas tradicionais no domínio da realização de exposições e da defesa dessa área á superfície dos fenómenos.

P. — *Tenho a impressão de que a crítica desenvolvida entre nós é capaz de ter noção dessa necessidade de interpenetração de acções. Simplesmente não foi ainda posta perante o facto decidido pela Sociedade e não teve portanto oportunidade de referenciá-lo dentro do contexto cultural português.*

R. — Eu admito que sim. Só que essa crítica não pode pretender ter o comando dessa questão e por isso a sua acção tem sido bastante negativa na medida em que cria entraves a um trabalho que se deve desenvolver a partir da base e fora dos habituais esquemas mundanos e tradicionais.

*P. — Então teremos que entender que a crítica deve, antes de tudo, interessar-se mais pela vida interna da Sociedade para conhecer da raiz o fenómeno das suas opções actuais?*



R. — Precisamente. No entanto, não é tão completo como se pode julgar o desconhecimento por parte dessas pessoas da nossa vida essencial. Alguns indivíduos ligados á crítica têm assistido a muitas das nossas reuniões de trabalho, aí concordando em certa medida com a necessidade que estamos experimentando de transformar por completo o esquema de acção da Sociedade, revendo o enquadramento do artista e a extensão do seu papel numa sociedade de consumo. É preciso, contra a impaciência, compreender as dificuldades por que temos passado nos últimos anos, as más condições económicas constantes e a total falta de apoio que temos experimentado.

*P. — Na medida em que o I Encontro da Crítica, há alguns anos, emitiu uma noção em que a S. N. B. A. aparece claramente envolvida, como é que a resposta a esse problema foi encarada? No mesmo sentido, como lhe parece que a acção da crítica pode ser encarada ou apoiada pela Sociedade e que importância se deve atribuir a um encontro dos artistas e dos críticos, de novo sugerido num dos jornais da tarde?*

R. — Em primeiro lugar tenho que historiar brevemente a atitude da Sociedade em relação a esse Encontro de que fala. Na verdade, a Sociedade não compareceu ao Encontro da Crítica por discordar da forma como foi organizado. Para esse Encontro foram convidadas pessoas e entidades ás quais a Sociedade não reconhecia nem capacidade nem representatividade para as funções em causa. Esta tomada de posição foi expressa aos organizadores e daí se deve concluir que nenhuma resolução ou moção saídas de tal Encontro poderiam vir a ter para a Sociedade o carácter *legal* capaz de suscitar réplica ou debate. Por outro lado, estávamos convencidos de que o Encontro acabava de visar a promoção dos críticos no sentido de ser reconhecida a sua profissionalização. Isto através de uma afirmação publica que nada tinha a ver com a Sociedade, sobretudo na medida em que esta já se encontrava definida no plano das suas funções e na extensão das suas capacidades. Ainda no que se refere á moção que citou, eu devo acrescentar que o comportamento da crítica, como grupo que defende um sector limitado da actividade artística, leva inevitàvelmente á acusação de que a Sociedade é dirigida por pessoas sem competência. Os nossos propósitos, se bem que se apliquem também a um campo que a crítica aborda, afastam-se dela na medida em que coincidem com uma formação de outro tipo e visam uma cobertura muito mais vasta de acções possíveis. A crítica tem defendido ou analisado um número restrito de artistas e até nesse aspecto a produção portuguesa fica em larga escala fora do seu alcance.

*P. — Certos sectores da crítica, e de resto também certos sectores do público, acusam a Sociedade de enfermar dos mesmos defeitos que atribui á acção da crítica, de selecção exagerada, de compartimentação da actividade artística em benefício de alguns autores apenas.*

R. — Isso aconteceu de facto. Analisando muito ràpidamente a transformação da vida da Sociedade, teremos de dizer que ela se libertou de um esquema velho que todos ainda conhecem e procurou acertar o passo através de uma acção que na altura se justificava por completo: aí promoveu salões dentro da linha dos estatutos, mas orientados para uma maior representatividade dos artistas mais novos e mais ligados aos problemas do seu tempo. Para isso teve que ser anulada toda uma produção inadequada e caduca em favor da descoberta de outros valores. Este trabalho só foi possível através da contribuição de um Conselho Técnico e através de uma selecção rigorosa, bastante severa e incómoda, que construiu indiscutivelmente uma perspectiva diferente, mais verdadeira, do que se estava a passar no nosso país no campo das artes visuais. Seja como for, é preciso sublinhar que este Conselho Técnico, que desempenhava uma acção crítica, não era constituído arbitràriamente em circuito fechado, mas eleito por um processo democrático em assembleia geral.

*P. — Quer dizer que, depois de ter passado por esse período, a Sociedade está a viver um tempo de transformação e de revisão de processos.*

R. — Exactamente; e até penso que isso poderá ser matéria para debatermos agora.

*P. — Com certeza. Mas eu gostaria de poder contar com uma resposta objectiva sobre um possível encontro dos artistas e dos críticos, como referia na minha pergunta de há pouco.*

R. — Na minha opinião, e de acordo com o que lhe disse sobre a crítica actualmente praticada entre nós, considero inoportuno esse Encontro.

*P. — Muitos dos artistas ausentes ás sessões do I Encontro da Crítica entenderam que o Encontro era exactamente e sobretudo da crítica. Daqui poderemos deduzir que será de futuro mais razoável que os artistas, procedendo na mesma base, promovam primeiro um Encontro de Artistas a fim de debaterem antes de tudo os seus próprios problemas e só depois se decidam a aceitar um confronto com a crítica?*

R. — Considero que esse problema não se pode colocar dessa forma, pois assim temos a impressão que existem dois campos radicalmente opostos. Há toda a inconveniência em alinhar nesse vício de considerar artistas e críticos como duas frentes, distinção que não tem que existir. Ao contrário do que os críticos possam pensar, a crítica não tem que ser uma profissão fechada sobre os seus próprios limites, o mesmo acontecendo com os artistas que não produzem apenas quadros para pendurar nas paredes. A crítica, que o próprio artista é o primeiro a praticar e a exercer quer dentro quer fora do seu atelier, tem de processar-se em paralelo com a acção do artista, dentro de um agrupamento muito vasto de relações. Da parte dos artistas não tem que haver qualquer espécie de confronto com a crítica. Compreendo perfeitamente que a crítica tenha mais necessidade desse confronto do que os próprios artistas, porquanto a crítica pretende constituir-se no domínio profissional, é uma profissão recente, e como tal comete excessos de afirmação para se garantir socialmente classificada. Essa situação verifica-se quase sempre no domínio das profissões em regime de aparecimento e posso, por exemplo, referir-lhe que os arquitectos, em semelhante circunstância, chegaram a pretender centralizar na sua acção muitas questões que claramente não lhe pertenciam. Mas tal situação já foi completamente ultrapassada.

*Conceição Silva no futuro da S. N. B. A.*

*P. — Em relação propriamente á S. N. B. A., qual a medida exacta da atitude que dela se espera para a presente temporada e quais os seus fundamentos próximos e distantes? Atendendo a que o Curso de Formação Artística tem apresentado uma frequência relativamente pequena, como é que a Sociedade pode vir a basear nele um dos seus principais empenhos?*

R. — Para lhe responder, posso começar pela base, que é o Curso de Formação Artística. Na verdade, temos que prestar a maior justiça em relação à Sociedade no que se refere à existência e acção desse curso. Pode parecer que a frequência limitada que indica na sua pergunta não justifica o empenho da Sociedade no domínio da formação. Essa frequência explica-se por não termos explorado uma técnica de aliciamento fácil, insistindo em aspectos de promoção profissional que não é possível cobrir desde já. Sentimos repugnância em prometer programas que não podem concretizar-se. Em relação a outros cursos existentes entre nós, súbitos e de frequência espectacular, temos apenas que afirmar que o índice de rendimento pode não estar nessa tabela numérica. Pelo nosso lado, estamos convencidos que um trabalho sério e metódico, ainda que em regime experimental, é muito mais importante e pode conduzir a longo pra-

(Continua na 7.ª página)

# FERNANDO PESSOA — poeta da cons

**por E. M. de Melo e Castro**

*«Uma obra sobrevive em razão de*

*1) sua construção, porque, sendo a construção o sumo resultado da vontade e da inteligência, apoia-se nas duas faculdades cujos princípios são de todas as épocas, que sentem e querem da mesma maneira, embora sintam de diferentes modos;*
*2) a sua profundeza psicológica;*
*3) carácter abstracto e geral da emoção que emprega.»*

FERNANDO PESSOA

A BIBLIOGRAFIA crítica sobre a obra de Fernando Pessoa não pode ser considerada como vasta, se comparada com a extensão da obra do autor, ou se comparada com a bibliografia crítica existente sobre obras de outros autores contemporâneos de Pessoa, mas Ingleses, Franceses, Alemães ou Italianos.

Por outro lado, a bibliografia crítica de Pessoa (1) quer em Português quer noutras línguas não pode também ser considerada como geralmente profunda, ou significativa, se tivermos em conta a significação filosófica, psicológica, sociológica, linguística, poética, adquirida pela obra do autor e a profundidade e solidez da construção quer dos seus poemas, quer dos seus ensaios ou simples apontamentos críticos ou filosóficos.

Neste panorama crítico, que devemos considerar como paupérrimo, a publicação na Revista «LANGAGES» de um estudo sobre um poema de Fernando Pessoa, da autoria de críticos eminentes como Roman Jakobson e Luciana Stegagno Picchio, não pode deixar-nos indiferentes.

No entanto, será de notar que esse estudo, intitulado «Os Oximorons Dialécticos de Fernando Pessoa», foi publicado no numero 12 da Revista «Langages» em Dezembro de 1968, e que, até agora, ainda não foi dada em Portugal notícia condigna com o rigor, novidade e profundeza da análise da obra de Fernando Pessoa, que ele constitui.

Assim, hoje aqui se apresentam alguns excertos traduzidos desse estudo, apenas como amostragem do método de análise estrutural adoptado e das conclusões a que se pode chegar estudando objectiva e rigorosamente um texto de Pessoa.

No entanto, a leitura integral do estudo (que tem 19 páginas) não pode ser dispensada.

É que as conclusões tão simplesmente apresentadas após as análises exaustivas dos 15 versos do poema Ulisses, constituem, de facto, dados novos e principalmente rigorosos (isto é, cientifica e objectivamente obtidos) para um reentendimento da obra de Fernando Pessoa, uma vez que as épocas da embriaguês biográfica, da excitação polémica ou da exaltação mística, já definitivamente, devem ter passado na história da interpretação da sua obra.

O aparecimento deste estudo de Roman Jakobson e de Luciana Stegagno Picchio é também de um valor didáctico incalculável, perante as gerações de novos críticos portugueses, que em vez do estudo objectivo da literatura portuguesa moderna, segundo métodos críticos apropriados, rigorosos e actuais, parece estarem mais interessados na polémica apaixonada, na proposição de simples valores pré-reflexivos, quando não na defesa exibicionista de um iconoclastismo primário e deficientemente informado.

De facto, muito há na cena cultural portuguesa que precisa ser posto em causa, questionado, revalidado, demolido até, mas tudo isto apela para a necessidade verdadeiramente crítica de uma compreensão reflexiva, informada e adequada ao fim que se pretende atingir: a vitalização da cultura moderna portuguesa em termos europeus.

E se a poesia escrita brota naturalmente em quantidades enormes em Portugal (quase sempre de má qualidade) a crítica, essa coitada, nasce pouco e mal.

Mal, por falta de construção, de agudeza psicológica, e do carácter geral (filosófico) da linguagem que emprega, poder-se-ia dizer parafraseando Fernando Pessoa.

A existência ou não de uma cultura portuguesa moderna, válida em termos universais, depende de nós e só de nós. Já Fernando Pessoa o sentiu e por isso procurou construir e estruturar a sua obra literária em princípios sólidos que transcendessem as situações e limitações vivenciais de si próprio e dos portugueses do seu tempo. Por isso hoje todos nós falamos à moda de Fernando Pessoa, no nosso dia-a-dia, por isso ele nos deu uma obra que HOJE é de todos nós portugueses, desde as suas mais complexas composições até aos poemas mais simples e emotivos que se encontram nos livros para as nossas crianças.

Por isso ele é justamente considerado por críticos insuspeitos como um dos grandes artistas mundiais nascidos no curso dos anos 80: Stravinsky, Picasso, Joyce, Braque, Klebnikov, Le Corbusier.

No entanto, destes homens, Fernando Pessoa foi um dos primeiros a morrer (só Klebnikov morreu antes) e talvez o que na sua curta vida mais densa e deliberadamente contribuiu para a estruturação da cultura moderna do seu país e para a reconstrução da sua pátria: a língua portuguesa, como ele próprio disse.

*

A obra de Fernando Pessoa é uma grande encruzilhada entre o passado cultural e o futuro (presente) de Portugal, encruzilhada onde se constróiem as estruturas do pensamento filosófico e da actividade poética do Português moderno.

É pois necessário tentar traçar um mapa dessa encruzilhada, por vezes labirinto, mesmo ainda que sumáriamente (e neste artigo não pode deixar de o ser).

Na obra de Fernando Pessoa vêm desaguar e colidir tendências, forças, linhas mestras da cultura, quer portuguesas, quer universais, que são pelo poeta transformadas num nucleo activo de proposições e aberturas para o futuro. O futuro que tanto o preo-

# Os oximorons* dialécticos de Ferna

**por Roman Jakobson e Luciana Stegagno Picchio**

No TEMPO em que festejavam o dia
dos meus anos.
Eu era feliz e ninguém estava morto.

DESDE a sua morte, a 30 de Novembro de 1935, tem-se festejado cada vez mais o aniversário de Fernando Pessoa. Embora ele tenha morrido, pràticamente, inédito e desconhecido, mesmo na sua pátria, hoje a celebração do octogésimo aniversário do seu nascimento, a 13 de Junho de 1888, estende-se muito para além das fronteiras dos países de língua portuguesa.

O nome de Fernando Pessoa exige ser incluído na lista dos grandes artistas mundiais nascidos no decorrer dos anos 80: Stravinsky, Picasso, Joyce, Braque, Klebnikov, Le Corbusier. Todas as características típicas desta grande equipa encontram-se condensadas no poeta português. «A capacidade extraordinária destes descobridores para ultrapassar incessantemente os seus próprios hábitos, apenas adquiridos, ligada a um dom sem precedentes para aproveitar e dar um aspecto novo a qualquer tradição antiga, a qualquer padrão estrangeiro, sem sacrificar a marca da sua individualidade pessoal na polifonia espantosa das criações sempre novas, está intimamente ligada ao seu sentimento único para a tensão dialéctica entre as partes e o todo unificante, assim como entre as partes conjugadas, especialmente entre os dois aspectos de todo o signo artístico, o seu significante e o seu significado.

Pessoa deve ser colocado entre os grandes poetas da «estruturação»: segundo o seu próprio julgamento, «naquilo que exprimem eles são mais complexos, porque eles exprimem construindo, arquitectando, estruturando», e este critério situa-os adiante dos autores «privados das qualidades que fazem a complexidade construtiva» (carta a Francisco Costa, 10 de Agosto de 1925).

A obra do poeta português é uma arte «essencialmente dramática», cuja complexidade se encontra submetida a uma estruturação integral.

As pretendidas incoerências e contradições nos escritos de Pessoa reflectem, na realidade, o «diálogo interno» do autor, que o próprio tenta, mesmo, transformar numa complementariedade de três poetas imaginários: Alberto Caeiro e os seus discípulos, Ricardo Reis e Álvaro de Campos...

(...) A história dos três artistas imaginários tornando o seu criador «de todos o menos presente» corresponde de perto com o poema «Ulisses», que proclama a proeminência e a vitalidade do mito por analogia com a realidade. Na «Mensagem», esta obra de quinze versos canta Ulisses como fundador fabuloso de Lisboa e da nação portuguesa, e enaltece o carácter puramente imaginário dos seus feitos; ela inicia, apesar desta sobreposição do mito sobre a vida real, a história heróica de Portugal, e precede, especialmente, numerosos poemas que glorificam os homens mais famosos da Nação ao longo dos séculos.

Eis o texto deste poema, o primeiro no ciclo heráldico «Os Castelos»:

*U L I S S E S*

*O MYTO é o nada que é tudo.*
*O mesmo sol que abre os céus*
*É um myto brilhante e mudo —*
*O corpo morto de Deus,*
*Vivo e desnudo.*

*Este, que aqui aportou,*
*Foi por não ser existindo.*
*Sem existir nos bastou.*
*Por não ter vindo foi vindo*
*E nos criou.*

*Assim a lenda se escorre*
*A entrar na realidade,*
*E a fecundá-la decorre.*
*Em baixo, a vida, metade*
*De nada, morre.*

O oximoron é a figura dominante de todo o poema, e esta ligação de palavras apresenta duas variações distintas: um vocábulo é ligado ao termo contraditório ou ao termo contrário. A divisão destes sistemas no texto de Ulisses é estritamente simétrica.

A particularidade da inicial nos três versos internos da segunda quintilha, por analogia com os versos correspondentes de duas outras estrofes e com dois versos externos da mesma quintilha, encontra uma analogia surpreendente com a distribuição dos oximorons. O terceiro verso da quintilha central, ou

*Último retrato de Fernando Pessoa (1935) — fotografia de Augusto Ferreira Gomes*

**ROMAN JAKOBSON é, sem dúvida, um dos maiores linguistas da actualidade. O seu nome está intimamente vinculado a dois momentos capitais na história da Linguística contemporânea — o Círculo Linguístico de Moscovo e o Círculo Linguístico de Praga, de onde surgiram algumas das principais ideias renovadoras não apenas no campo da Linguística pròpriamente dita como também no da Teoria da Literatura. Amigo pessoal de Maiacovski e Klebnikov, homem de largos e variados interesses intelectuais, Jakobson alcançou realizar uma obra científica de grande profundeza e alcance, na qual as modernas correntes do Estruturalismo tiveram antecipadas algumas das suas formulações básicas.**

# nstrução e da estrutura

cupava e em que ao mesmo tempo tanto confiava — confiava até ao ponto de não tratar pràticamente da publicação das suas obras e da acção no presente que elas pudessem ter, pois «o que o génio pode esperar dos seus contemporâneos é o desprezo: quanto mais nobre o génio, menos nobre o destino».

Para essa riquíssima encruzilhada, labirinto ou núcleo de impulsos, que é tanto a obra poética como a obra ensaística de Fernando Pessoa, podem distinguir-se vários afluentes, quer tipicamente portugueses, quer provenientes de outras culturas, e ainda o grande afluente do puro espírito abstracto de raiz helénica, que é na verdade contraditório em relação a muitos dos outros elementos, nomeadamente os geralmente considerados como mais tipicamente portugueses. São estes um certo idealismo místico obscurantista, uma veia lírico-sentimental, um saudosismo talvez.

Mas esta situação de contradição intrínseca é por sua vez contraposta por um humor inteligente e fulminante, uma capacidade de raciocínio dedutivo e uma observação empírica que são típicos da cultura inglesa. Também um sentido da metafísica, alheia no entanto a fáceis assomos de mística religiosidade, contribui para aumentar a complexidade do quadro.

Tal confluência, numa só pessoa, de influência, estímulos, modos de sentir e agir, de concepções estéticas e filosóficas, só poderia produzir o completo caos ou o génio.

Mas Fernando Pessoa, mercê de uma capacidade de crítica e de sistematização, de definição de prioridades e de objectivos a atingir, não permite a instauração do caos. Constrói a sua obra o mais cientificamente (rigorosamente) que pode, fora dos sentimentos passageiros e temporalmente fugídios, «pois sendo a construção o sumo resultado da vontade e da inteligência, apoia-se nas duas faculdades cujos princípios são de todas as épocas». E ao construir a sua obra dá origem a toda uma estrutura integral moderna portuguesa, em cujas múltiplas coordenadas intelectuais, emocionais, linguísticas, etc., nós hoje todos vivemos e nos debatemos.

Assim, todo o drama das intensões contraditórias entre uma cultura atlântica (de que seríamos criadores e vítimas) e a atracção da cultura europeia, em cujo espaço existimos (e em que se não nos integrarmos económica e filosòficamente pereceremos) toda essa tensão dilacerante que hoje vivemos, pode ser encontrada na comparação da poesia da «Mensagem» com a obra poética do heterónimo Álvaro de Campos. Porque não deve ser esquecido que o autor da «Mensagem» é o mesmo, vivencial e existencialmente, que o autor das obras de todos os heterónimos. E por outro lado, é já tempo de se dizer que o livro «Mensagem» não é uma bíblia do misticismo saudosista português, ou um panfleto historicista, ou um documento político, mas sim um livro da mais complexa e profunda tecitura poética, sendo antes de mais um «modelo organizado» (ia a dizer cibernético!) de toda essa confluência — núcleo — encruzilhada — labirinto, de que tenho vindo a falar e é a obra total de Fernando Pessoa.

Esta parece ser, em síntese última, a importância fundamental da análise que Roman Jakobson executou sobre o poema «Ulisses», primeiro do ciclo «Os Castelos» do livro «Mensagem» de Fernando Pessoa.

«Na verdade, os fenómenos de equilíbrio entre as três estrofes não fazem mais do que evidenciar os traços especiais de cada quintilha e o jogo simultâneo das divergências e convergências entre as três estrofes. As tensões no interior desta tríada são tão complexas quanto as ligações entre os três heterónimos de Pessoa na obra Caeiro-Reis-Campos».

Assim, «Mensagem», o único livro que Pessoa publicou, deverá ser entendido no plano simbólico como uma representação de toda a sua obra e ao mesmo tempo de toda uma estrutura cultural de tipo historicista derivada de um «nada original» — a não existência «in factu» ou a só existência mitológica de «Ulisses» como fundador de Lisboa.

E esse nada que é tudo evidencia por seu turno os nadas de que se tem pretendido fazer a história e a vivência de toda uma cultura dilacerada por forças contraditórias.

---

(1) Sobre a bibliografia crítica de Fernando Pessoa consultar: «A Obra Poética de Fernando Pessoa» por Jorge Nemésio e Livraria Progresso Editora.

Quanto aos estudos críticos em português devem ser destacadas as obras dos profs. Jacinto Prado Coelho e Rudolf Lind e dos críticos Adolfo Casais Monteiro e Jorge de Sena.

# ando Pessoa

io

seja, o verso médio do poema, e os dois versos adjacentes, são os únicos que aproximam dois termos verbais uma estrutura positiva subordinada sob a forma de um verbo no pretérito encontra-se oposta a uma estrutura negativa subordinada a um infinitivo acompanhado de uma preposição: preposição privativa por si mesma — *sem* no verso médio precedido e precedendo uma conjunção negativa — *por não* nos dois versos adjacentes. O verso médio comporta uma tonalidade concessiva: «por não ter vindo», ao passo que os dois versos contíguos formam preposições claramente causais: «por não ser existindo», «por não ter vindo»...

(...) Ao herói da estrofe central, Ulisses, cujo desembarque legendário na foz do Tejo não se deve senão a uma comparação paronomástica do seu nome com Lisboa, e cuja existência, mesmo, guarda um carácter mítico, foi dado, segundo a «Odisseia», o nome de Pessoa. É designado nos versos de Pessoa apenas por um reenvio anafórico (este) ao título do poema. O triplo oximoron da quintilha em questão culmina na apoteose do poder paternal atribuída a este personagem ausente fisicamente e inexistente: *E nos creou...*

(...) A comparação dos oximorons, bem como dos seus componentes nas duas extremidades do poema, por um lado, e nos dois versos adjacentes ao verso médio, por outro, criam uma simetria de espelho. No entanto, as duas estrofes marginais comportam dois outros oximorons, baseando-se eles, mesmo, na li-

(Continua na página seguinte)

*Fernando Pessoa descendo o Chiado*

(*) «*OXIMORON — Espécie de antítese, na qual se juntam duas palavras contraditórias, uma parecendo excluir lògicamente a outra. O OXIMORON, que parece, à primeira vista, ser absurdo, chama violentamente a atenção do leitor e permite exprimir valores subtis, devendo ser usado com sabedoria*».

in «Dicionário de Poética e de Retórica» de Henri Morier, P. U. F.

## PRONTUÁRIO DAS LETRAS

### Amado em 75 mil

Já está em Lisboa o último romance de Jorge Amado: «Tenda dos milagres», lançamento da Martins Editora. Como curiosidade aponte-se que a edição original é de 75 mil exemplares (!).

O romance, escrito entre Março e Julho deste ano, nasceu mais particularmente em «Vila Moreira, na casa fraternal de Nair e Genaro de Carvalho, Bahia». Posto em Lisboa (pelo Centro do Livro Brasileiro, salvo erro) custa a bagatela de 120$00 para 374 compactas páginas. Apoio gráfico de Carybé (capa) e Jenner Augusto (ilustrações).

### Miguel Ehrlich

E continuamos na América do Sul, agora com o argentino (radicado em Lisboa) Miguel Ehrlich, que acaba de publicar «La noche que la locura entró en casa». É um lançamento da Editora Internacional de R. T., Ltd., com sede na capital portuguesa, mas destina-se quase por inteiro ao mercado do outro lado do Atlântico. O volume inclui cinco contos e novelas curtas: «La noche que la locura entró en casa», «El clavo», «La enemiga», «Darle cuerda a la soga» e «Caledonio a medias».

### Borges Coelho

De António Borges Coelho, o ex-jornalista (e actual professor do ensino particular) que deu a conhecer há dias mais um livro de poemas, sairá provàvelmente até ao fim do mês «Leibniz — o homem, a teoria da Ciência», com a chancela da Horizonte. «Leibniz» foi a sua tese de licenciatura (em Histórico-Folosóficas) na Faculdade de Letras de Lisboa.

### Quem lê italiano?

Quem lê italiano pode passar pela Bertrand da Estefânia, onde encontrará alguns (por agora poucos) livros de bolso da Mondadori. Exemplos: «Uomini e no», de Elio Vittorino (na tradução portuguesa: «Os homens e os outros»), «Lettere di condannati a morte della Resistenza italiana» e romances de Quarantotto-Gambini e Elsa Morante.

### Novidades «10 - 18»

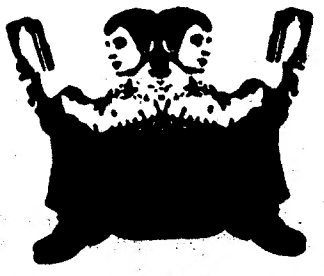
Também vimos em mais que um sítio (e cada vez menos, porque se vendem espectacularmente) as últimas novidades da colecção de bolso «10-18». Alguns títulos sugestivos: «Entre tiens avec Lévi-Strauss» (Georges Charbonnier), «Lettres choisies (D. A. F. de Sade), «La difficulté d'être» (Jean Cocteau), «La pornographie» (Witold Gombrowicz), «Un tribun du peuple» (Babeuf) e «La littérature française», 2 vols. (Pierre de Boisdeffre).

### Poetas estrangeiros

Enfim, as Publicações D. Quixote vão traduzir seis poetas estrangeiros: Andrey Voznessensky, Hans Magnus Enzensberger, Giuseppe Ungaretti (versão de Orlando de Carvalho), Samuel Beckett, Aime Césaire e Léopold Sédar Senghor. Ainda da D. Quixote, uma rectificação: os livros de Carlos de Oliveira já incluídos no seu catálogo somam 6800 exemplares, ou seja mais dois mil do que o número que há tempos a mesma D. Quixote mencionava.

### «Books from Brazil»

Estas notícias parecem, a nós lisboetas de todo País, vir de outro mundo que não sabemos bem se existe ou não. Mas há mais. O editor norte-americano Knopf, já citado pelo Prontuário, publicou recentemente no suplemento literário do «New York Times» uma página de publicidade a reclamar as suas traduções de autores da metade Sul do continente. Entre eles estão vários brasileiros: Amado, claro (7 livros), Antônio Callado (um), Autran Dourado (um), Gilberto Freyre (5), João Guimarães Rosa (3), José Lins do Rego (um), Clarice Lispector (um), José Mauro de Vasconcelos (um), José J. Veiga (dois) e Moysés Vellinho (um).



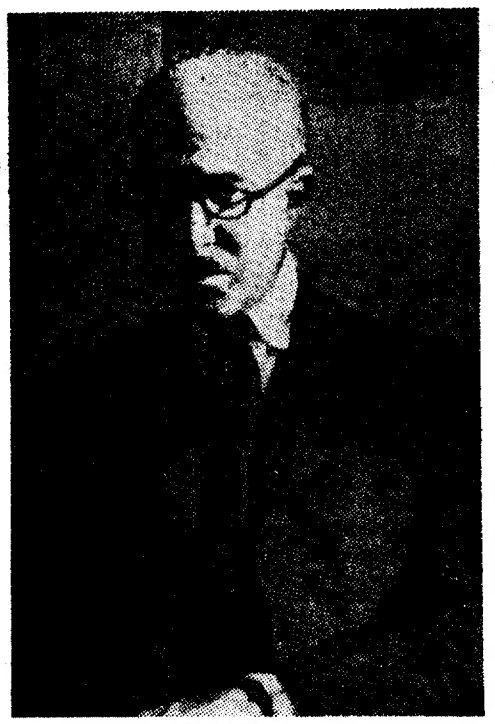
# Os oximorons dialécticos

(Continuação da pág. central)

gação dos opostos, e ligados ambos ao último par de versos na quintilha, segundo o princípio de simetria directa...

(...) Nos oximorons do autor, os sinónimos usuais mudam-se em antónimos, mas mesmo a pretendida identidade de som e de sentido entre os elementos léxicos dos oximorons correspondentes gira em equívoco, de acordo com a arte poética de Pessoa, que procura o duplo sentido nas palavras vulgares e as desdobra em pares de homónimos. Assim, «ser vadio e pedinte como eu sou», não é ser vadio nem pedinte o que é corrente, etc. Ou seja, as palavras aparentemente semelhantes, ou quase sinónimas, diferem no seu significado, porque elas se enraízam nos diferentes idiomas, ainda que nós as misturemos ao empregá-las. Com efeito, os oximorons de Pessoa confrontam e delimitam estes dialectos funcionais e as concepções irreconciliáveis que eles reflectem.

Nas três estrofes do poema, a disposição dos sete oximorons (2+3+2) que se projectam no fundo das sete linhas desprovidas desta figura (2+2+3) formam um conjunto fixo e proporcionado:



| | I | II | III |
|---|---|---|---|
| 1 | Inicial (A1) | | |
| 2 | | Prepositivo (C1) | |
| 3 | | Central (D) | |
| 4 5 | Termo do prólogo (B1) | Pospositivo (C2) | Termo do epílogo (B2) e final (A2) |

(...) Os processos analisados caracterisam «Ulisses» como estrutura fechada com uma relação ordenada entre o centro e as partes marginais do poema e as semelhanças manifestadas entre os constituintes marginais.

Portanto, os oximorons examinados, e, em especial, os fenómenos de simetria em espelho, na sua distribuição, denotam uma diferença significativa entre os oximorons da primeira estrofe e os da terceira, especialmente a passagem do negativo ao positivo, no começo, e do positivo ao negativo, no fim do poema. Na verdade, os fenómenos de equilíbrio entre as três estrofes não fazem mais do que evidenciar os traços especiais de cada quintilha e o jogo simultâneo das divergências e convergências entre as três estrofes. As tensões no interior desta tríada são tão complexas quanto as ligações entre os três heterónimos de Pessoa na «obra Caeiro-Reis-Campos».

É o encadeamento das categorias morfológicas e das estruturas sintácticas que nos salienta a individualidade pronunciada de cada estrofe e descobrem a trama da obra inteira, ainda que sejamos levados a prestar mais atenção para os outros sistemas da disposição das classes sintácticas e morfológicas, principalmente daquelas que unificam o poema e fazem dele uma composição simétrica e fechada.

Assim, cada estrofe tem só um verbo transitivo, e este verbo é acompanhado de um complemento directo: I-2 abre os céus; II.5 nos criou; III.3 a fecundá-la. Notar-se-á a noção incoactiva inerente a cada um destes verbos. Às duas frases e aos dois sujeitos gramaticais da estrofe inicial corresponde o mesmo número de frases e de sujeitos na estrofe final, ao passo que, na estrofe central, a soma das frases aumenta e a dos sujeitos diminui: 2+1 para uns, 2—1 para outros. Esta alteração de um a mais para um a menos pode ser classificado de anti-simetria.

Na estrofe central, a frase do verso médio divide certas propriedades sintácticas dos dois versos adjacentes, estreitamente ligados um ao outro na sua composição gramatical. O paralelismo das duas frases marginais desta estrofe vai ainda mais longe: o verbo *foi*, abrindo o segundo verso, é precedido por um outro pretérito, *aportou*, e o mesmo *foi*, fechando o penúltimo verso, é seguido de um pretérito ulterior, *creou*. Em suma, cada verso da estrofe central contém um pretérito; uma das cinco formas pertence à frase média, e duas a cada uma das duas frases marginais; os três infinitivos subordinados são distribuídos entre as três frases. Enquanto, por outro lado, em cada uma das estrofes marginais sòmente três versos dão lugar a verbos (I.1, 2, 3 e III.1, 3, 5). Na primeira frase de cada uma destas estrofes, o *verbum finitum* é representado por dois exemplos...

(...) O estudo de «Ulisses» faz-nos observar, mesmo sem ser necessário considerar outros exemplos, aquilo que representa na obra e na doutrina estética de Fernando Pessoa um verdadeiro «poeta da estruturação»; um tal poeta como este parece-lhe, necessàriamente, mais limitado que os poetas da variedade no que ele exprime, ainda que menos profundo na expressão: por isto mesmo, ele é mais complexo, porque ele exprime, segundo as próprias palavras do autor, «construindo, arquitectando, estruturando».

*Nada*, a palavra repetida que enquadra as três estrofes de «Ulisses», deixa antever a constância monolítica do princípio arquitectural que comanda a expressão poética de Pessoa. *Nada*, totalidade negativa, encontra-se oposta a *tudo*, totalidade positiva, e estes dois quantitativos totalizadores estão opostos, por sua vez, a um quantitativo parcelar, *metade*, e o contraste dos dois géneros, o masculino de *nada* e *tudo*, face ao feminino de *metade*, vem reforçar esta oposição. Em dois poemas de Pessoa, escritos ambos em 1933, pouco antes da composição do livro «Mensagem», encontram-se as mesmas três personagens do drama, mas as suas funções e concordâncias mútuas parecem variar. Na sextilha atribuida a Ricardo Reis, e datada de 14 de Fevereiro de 1933 (período em que Pessoa sofreu graves distúrbios nevróticos) é, toda ela, o todo que elimina o nada, e cada parcela incorpora o todo e nele se funde:

*PARA ser grande, sê inteiro: nada*
*Teu exagera ou exclui.*
*Sê todo em cada coisa. Põe quanto és*
*No mínimo que fazes.*

Em contrapartida, na estrofe final de uma poesia com a data de 13 de Setembro de 1933, e incluída no Cancioneiro, a redução de tudo para metade remata a imagem global de uma metamorfose do infinito em um nada.

*TUDO QUE FAÇO ou medito*
*Fica sempre na metade.*
*Querendo, quero o infinito.*
*Fazendo, nada é verdade.*

No fundo, estes três dramas do TUDO, do NADA e da METADE são variações sobre o mesmo tema. «Quero o infinito», o tudo é o objectivo do «que faço ou medito»; os cinco imperativos encantatórios da sextilha citada querem abolir o nada e integrar o mínimo no tudo; enfim, é o «que assim seja!», a verdade intencional do mito que, no começo de «Ulisses, transforma o nada num tudo, enquanto os feitos que existem «in actu» dividem, desintegram, aniquilam o tudo: «Fazendo, nada é verdade».

*ROMAN JAKOBSON*
*LUCIANA STEGAGNO PICCHIO*

# Cineastas de hoje

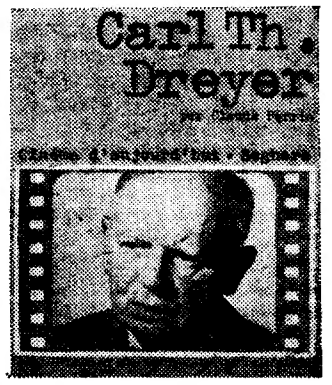
*Alfred HITCHCOCK*
*de Noël Simsolo*
*Carl Theodore DREYER*
*de Claude Perrin*
*Henri-Georges CLOUZOT*
*de Philippe Pilard*
Volumes n.º 54 55 e 56 da colecção *Cinema d'Aujourd'hui Ed. Seghers, Paris, 1969.*

SAÍRAM, nos últimos meses, três novos volumes da colecção *Cinema d'Aujourd'hui* que a editora Seghers mantém em publicação regular há 56 números. As obras aparecidas recentemente assinalam uma viragem significativa no arranjo gráfico da colecção, que passa a contar com um muito maior número de ilustrações integradas no texto, acabando portanto com o costume antigo dos extratextos em papel *couchet*. Para além disso, a colecção (que permanece idêntica em formato e características gerais) modernizou o rosto das suas capas, melhorando substancialmente a qualidade do papel. Evidentemente que o preço acompanhou a subida de nível, custando hoje cada volume á volta de setenta escudos (o equivalente a 9,50 francos novos) o que, na nossa moeda, não deixa de ser quantia avultada.

Os três volumes que constituem novidades são da autoria de Noel Simsolo, Claude Perrin e Philippe Pilard e documentam, com estudos, excertos de declarações dos realizadores abordados, recolha de testemunhos diversos, filmografias exaustivas e bibliografia completa, a obra e a personalidade de cineastas como Alfred Hitchcock, Carl Theodore Dreyer e Henri-Georges Clouzot.

O estudo dedicado a Hitchcock, vindo depois das obras de Eric Rommer e Claude Chabrol (nas edições *Universitaires*), de Jean Douchet (caderno de *L'Herne*) e de François Truffaut (longo estudo-entrevista aparecido na *Robert Lafont*), pouco acrescenta á interpretação crítica da obra do velho Hitch, hoje largamente contestado, depois dos relativos falhanços de *Marnie* e *Cortina Rasgada*. Analisando cronológicamente a filmografia do autor de *Psico*, Noel Simsolo agrupa o pensamento do cineasta, estabelecendo alguns dos temas da sua particular predilecção: «a psicanálise e o seu duplo» («*Spell bound*» e «*Notorious*»), «o processo das aparências» («*The Paradine Case*» e «*The Rope*»), «o labirinto da perfeição» («*Vertigo*», «*North by Northwest* e «*Psico*»), a «trilogia da meditação» («*The Birds*», meditação sobre o cosmos, «*Marnie*», meditação sobre a psicanálise, e «*Torn Curtain*», meditação sobre o onirismo e o espectáculo). Como se pressente pelo simples enunciar dos grandes temas encontrados na obra de Hitch, o livro do Simsolo nem sempre pesa devidamente os juízos emitidos, procurando defender cada novo filme do autor com argumentos que, por vezes, eles não comportam Para os *hitchcoquianos* fanáticos, um livro a não perder; para os outros, uma obra a meditar, apologética e apaixonada, mas, apesar de tudo, inteligente e vigorosa.

«Apaixonado» é igualmente o trabalho consagrado a Carl Theodore Dreyer, falecido no passado ano, na Dinamarca. Claude Perrin analisa com perspicácia e lucidez o itinerário cinematográfico daquele que todas as histórias do cinema consideram como o mais importante cineasta dinamarquês e um dos mais significativos criadores do cinema contemporâneo. Dreyer, que foi o autor de *La passion de Jeanne d'Arc* (1928) (tido como um dos




dez filmes mais importantes da história do cinema na confrontação de Bruxelas, em 1858). Só conseguiu ver estreadas em Portugal, até hoje duas obras suas: *Gertrudes* e *A Palavra*. Para o leitor português este volume de Claude Perrin afigurasse-nos, portanto, extremamente importante, desenvolvendo a personalidade e o estilo de um cineasta particularmente rigoroso e austero, cuja filmografia «repousa sobre quatro ideias fundamentais: a solidão, o amor, a morte e o sobrenatural».

Mais discutível julgamos ser o volume dedicado a Henri-Georges Clouzot, autor ultimamente muito apagado. Este estudo de Philippe Pilard (que procura abordar a obra de Clouzot segundo uma perspectiva semiológica, ligada directamente a algumas noções familiares do estruturalismo) aparece numa altura em que aquele realizador francês estreava *La Prisomière*, seu filme mais recente que provocou críticas demasiado violentas para justificar o interesse que Pilard lhe atribui. Mesmo em Portugal, aliás, a reexibição de *As Diabólicas* documentou com exactidão as qualidades e os limites de um cinema dito «de qualidade» que caracteriza Clouzot.

Para além destes três novos volumes, as Ed. Seghers reeditaram duas obras esgotadas e pertencentes igualmente á mesma colecção: *Antonioni*, de Pierre Leprohon e *Cocteau*, de René Gilson.

L. A.

GRANDE PRÉMIO
DOS LIVREIROS FRANCESES
DE 1969

um
ROMANCE DIFERENTE

por
RENÉ
BARJAVEL

318 páginas
Esc. 60$00

Edição da
Portucalense Editora
A VENDA NAS LIVRARIAS

NOVIDADE LITERÁRIA
ECOS DO PAÍS
Vários Temas
por
João de Araújo Correia
Com uma bela capa de Mestre Augusto Gomes
À venda nas Livrarias Preço 45$00

# Conceição Silva:

(Continuação da 3.ª página)

zo à definição de um campo formativo inteiramente correcto. Nós não temos um curso de captação de massas, temos antes um curso que responde com exemplar honestidade a uma formação artística de base cada vez mais necessária e que enquadra o propósito genérico de acção da Sociedade.

*P. — Em relação a esse propósito genérico deve ter portanto alguma coisa a dizer e eu penso que muitas pessoas estariam interessadas na sua divulgação.*

R. — A Direcção actual, depois de ser eleita, anunciou um novo tipo de actividade que pretendia conseguir pelos mais variados processos a congregação nas instalações da Sociedade de um leque muito vasto de representantes da cultura em Portugal, para um trabalho conjunto que reflectisse mais profundamente os nossos problemas e as ideias em debate. Poderíamos assim transformar a Sociedade numa espécie de Instituto da Cultura, cobrindo de uma forma mais eficaz as diferentes manifestações culturais e estabelecendo de maneira viva a sua interdependência e os pontos comuns dos seus objectivos. Foram mesmo promovidas reuniões com muitos representantes dos diferentes sectores culturais a fim de se organizar uma conjugação de esforços eficaz. E daí resultou um trabalho que comporta por enquanto pouca densidade espectacular, mas do qual se retiraram ilações que vão conduzir, estou certo disso, a uma outra perspectiva de acção. Interessa-nos portanto tentar o enquadramento das actividades artísticas tradicionais da Sociedade num contexto mais vasto que inclua a manifestação de outras formas de comunicação como o teatro, o cinema, a música, a literatura, etc. De resto, a actividade da Sociedade tem-se processado não apenas em manifestações públicas, mas procurando moralizar certas atitudes, procurando esclarecer, contribuindo até para que outros organismos elaborem uma revisão dos seus processos de actuação. Trata-se de uma política, onde as nossas próprias renúncias se constituem programa.

*P. — Em relação aos projectos da Sociedade, quaisquer que eles sejam, é necessário prever a afluência de consumidores para os diferentes produtos susceptíveis de oferta. Que pensa a Direcção da S. N. B. A. fazer no sentido de despertar e convocar esses consumidores? E como deverá entretanto ser tentada uma mais estreita correspondência com a massa associativa?*

R. — Para além do Curso, das exposições que se patrocinam ou que se recebem no salão, para além da acção da Galeria de Arte Moderna que se procurará intensificar apesar dos condicionalismos de um mercado em expansão, a Sociedade procura este ano criar uma situação nova através de um projecto que é arriscado, mas que será sempre esclarecedor. Como já foi anunciado, esse projecto resulta em grande parte das reuniões a que já me referi e permite, enquanto outros contactos se estabelecem, desencadear já uma acção em que todos os participantes têm um lugar de criação. Parte-se da ideia de um espectáculo que será feito em regime permanente, que se continua como um jornal, que se completa com a contribuição de todos em cada sessão e que deverá reflectir criticamente um panorama cultural existente ou em transformação. Neste espectáculo, que é encontro e é diálogo e é improvisação, visa-se uma convergência de diferentes actividades artísticas, de todas as pessoas em geral, orientadas embora numa linha temática que ficou estabelecida como «Lisboa 70». Aí estarão naturalmente representados em acção permanente o artista plástico, o escritor, o crítico, o músico, o cineasta, o coreógrafo, o cenógrafo, o próprio público, todas as capacidades a diferentes níveis. O espectáculo parece-nos ser a forma mais dinâmica de se envolver num conjunto vivo as diferentes actividades, passando do plano da reunião fechada para o plano público, para um debate aberto e constantemente transformação. O espectáculo cria-se a partir da primeira reunião, de um ponto zero, se quisermos. Este espectáculo estará um ano vivo, um ano em produção, um ano em formulação e contestação, podendo assim atingir não apenas a massa associativa da Sociedade como todos os outros sectores da actividade cultural portuguesa. Nesta actividade relacionada o quotidiano está presente e bem assim as pessoas capazes de agir. Penso que desta forma se pode perceber qual o tipo de preocupação que informa a actuação da Sociedade e em que medida ela procura, antes de competir com as galerias ou a crítica, complementar as realizações existentes numa perspectiva que é ambiciosa, que é arriscada, mas que é indiscutivelmente nova e leva muito tempo a realizar.

O ESCUDO RENOVA-SE!

Integrados num processo de renovação da economia nacional, participamos no esforço comum tendente à criação de maior riqueza e bem-estar geral.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Braamcamp,5

PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

LUANDA
Av. Duarte Pacheco Pereira, 12

LOURENÇO MARQUES
Av. Fernão de Magalhães, 2

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

**inquérito**

# O CINECLUBISMO, HOJE

1. **Verifica-se presentemente uma certa estagnação rotineira nas actividades dos cineclubes portugueses. No entender desse cineclube a que se deve uma tal circunstância?**
2. **Quais as medidas julgadas necessárias para um reactivar do movimento cineclubista em Portugal?**
3. **No actual contexto político, económico e cultural do País, quais as medidas práticas e imediatas de actuação?**

## ABC CINE CLUBE DE LISBOA

O ABC CINECLUBE DE LISBOA foi fundado em 1 de Novembro de 1950, mas só veio a realizar a primeira sessão em Abril de 1951. Inicialmente divorciado do movimento cineclubista — não compareceu ao I Encontro de Cineclubes realizado em Coimbra em 1955 —, só a partir de 1957 o ABC se integrou nas diversas comissões de trabalho criadas pelos cineclubes nos encontros, com vista à resolução unitária dos seus problemas mais prementes.

O ABC realizou até hoje mais de 750 sessões (de 35 mm e de formato reduzido), colóquios, sessões infantis, visitas de estudo, cursos de cinema, I Retrospectiva do Cinema Italiano, e as antestreias dos filmes *Whisky Galore*, de A. Mackendrick, *Belarmino*, de Fernando Lopes, e *Ordet*, de C. Th Dreyer. Editou um *Boletim*, considerado autêntica revista especializada. Actualmente, com cerca de 700 sócios, promove sessões de formato reduzido na S. N. B. A. e colóquios na sede, além de 3 sessões mensais no Cinema Lys (18,40 h de sextas-feiras) e edita um Boletim de distribuição gratuita aos sócios.

**1**

Ao determinar as causas do marasmo por que tem passado o cineclubismo português na última década, impõe-se, sob pena de se cair na constatação simplista, uma suficiente lucidez na autocrítica, capaz de perspectivar o desenvolvimento de todo o processo dos cineclubes adentro das estruturas socio-culturais portuguesas. Com efeito, se analisarmos desapaixonadamente as causas mais profundas das vicissitudes por que tem passado o cineclubismo imediatamente se evidencia o facto de o problema ter raízes que se prolongam para além do seu caso específico: é todo um problema nacional.

Ora, o cineclubismo — que, contràriamente ao que os saudosistas pretendem fazer crer, nunca constituiu genèricamente um autêntico movimento de cultura popular, mas apenas de cultura de massas, na sua grande maioria massas com pretensões culturalistas, isto é, prèviamente veiculadas por reais apetências culturais ou mero diletantismo *snob* — adoptou, desde a primeira hora, uma actuação cultural dirigida a muito concretos extractos sociais que o caracterizou e lhe deu amplitude. Foi uma opção, diga-se desde já, realista: por um lado, é sabido o subdesenvolvimento sócio-cultural e económico da maioria da nossa população, e que restringe o próprio consumo cinematográfico às camadas de situação económica mais desafogada; por outro lado, era evidente a impossibilidade — sob pena de se verem os cineclubes destruídos á nascença — de todo e qualquer esforço de penetração nas classes menos privilegiadas, sem poder económico e sem hábitos culturais. Mas, apesar de todas as limitações decorrentes da restrição de públicos possíveis, o cineclubismo cumpriu uma missão fundamental, no quadro da cultura portuguesa, como seja a de ter imposto o cinema como arte e veículo de conhecimentos. Dos seus quadros surgiram uma crítica esclarecida e muitos dos cineastas e técnicos que integram a nova geração cinematográfica; do clima favorável que propiciou, da sua acção dinamizadora e divulgadora, todas as estruturas do cinema em Portugal — industriais, comerciais e culturais — se ressentiram. Os cineclubes criaram um público, ainda que restrito, permitido, porém, o surgimento de uma nova mentalidade de encarar o cinema.

Foi uma coisa nova, insólita na vida portuguesa, e que gerou uma força que, de impacto inicial, vivaz mas restrito (Porto, Coimbra, Lisboa), se transformou em poderoso meio de divulgação com amplas zonas de influência (em pouco mais de 10 anos, fundaram-se mais de 30 cineclubes espalhados por todo o País; surgiram secções de cinema em colectividades de recreio, desportivas e culturais). A força, assente na isenção, na unidade e no entusiasmo, parecia impelir o cineclubismo num curso irreversível: pelo Decreto-Lei 40 572 de 16 de Abril de 1956, o Governo reconhece os cineclubes como «facto relevante de educação e cultura». Por momentos a euforia fez com que se perdessem perspectivas, e um reduto até então inexpugnável tornou-se vulnerável.

Actualmente, de quase quarenta cineclubes em 1960, mantêm-se em actividade pouco mais de uma dúzia. E, ainda assim, alguns beneficiam de subsídios.

**2**

Só uma grande ingenuidade poderá acreditar na reactivação do cineclubismo em Portugal, como movimento. O cineclubismo é parte de um todo que se pretende transformador: o seu papel histórico é preciso e limitado; a sua actuação transitória. Chegará o dia em que não haverá necessidade de cineclubes.

**3**

Medidas práticas que consideramos urgentes:

1.º Consolidação interna de cada cineclube em actividade, por meio da efectiva participação dos sócios na vida da sua associação, condição básica para superar o actual marasmo;

2.º Estágios de animadores cineclubistas, com o objectivo de renovação dos actuais quadros;

3.º A efectiva colaboração com outras colectividades, por forma a promover o alargamento da actividade cineclubista a meios mais vastos e importantes;

4.º Cooperativa de distribuição do filme de formato reduzido, com vista ao suprimento das deficiências resultantes de uma Cinemateca Nacional que não funciona e de um circuito comercial que não dá sequer uma pálida ideia da evolução do cinema moderno;

5.º Edição de uma revista que possa ser o órgão autêntico dos cineclubes, através da qual se definam metodologias críticas e se divulguem os problemas dos cineclubes;

6.º Todas as iniciativas que possam compensar a pobreza dos nossos circuitos comerciais, tais como semanas de cinema, retrospectiva, etc.

São medidas que não dependem de mais ninguém, a não ser dos próprios cineclubes, melhor, dos seus actuais dirigentes. Impõe-se, para tanto, uma real estruturação interna e uma rápida acção comum no prosseguimento de concretos objectivos culturais. Não o tentar corresponde a esperar indefinidamente até à total estiolação. Porque a verdade é que, nas actuais circunstâncias, o cineclubismo só poderá superar a crise e impor-se como «facto relevante de educação e cultura» se for realmente uma necessidade de muitos.

*Para além dos boletins habituais, o ABC começou a editar uma revista (Cinema) que não ultrapassou o número um*

CINE-CLUBE DE LISBOA

## O CINEMA QUE VEMOS

| | AdC | ArC | APV | JVP | LA | MML | VST |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *A Lição Particular* (Michel Boisrond) | 0 | — | 0 | — | 1 | 1 | — |
| *O Leão no Inverno* (Anthony Harvey) | 0 | 1 | — | — | 3 | 1 | — |
| *A Batalha de Inglaterra* (Guy Hamilton) | — | — | — | 1 | 1 | 1 | 1 |
| *Os Loucos do Amor* (Stuart Rosenberg) | 3 | — | — | 1 | 3 | 2 | — |
| *Noites de Outros Tempos* (A. Crispino e L. Lucignani) | — | — | — | — | 0 | — | — |
| *Desejo Perverso* (Salvatore Samperi) | 2 | 2 | 2 | 1 | 4 | 3 | — |
| *O Homem de Kiev* (John Frankenheimer) | 1 | 2 | — | — | 4 | 2 | 1 |
| *O Homem da Cabeça Rapada* (André Delvaux) | — | 3 | 5 | 4 | 5 | 5 | 5 |
| *Serafino* (Pietro Germi) | — | — | — | — | 0 | 0 | 2 |
| *O Diabo era o Outro* (Constantino Esteves) | — | — | 0 | — | 0 | 0 | 0 |
| *Escândalo ao Sol* (Delmer Daves) | — | — | — | 0 | 2 | — | — |
| *Helga* (E. F. Bender) | 0 | — | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| *Sou Eu, a Natália* (Fred Coe) | 1 | — | — | — | 0 | 0 | — |
| *O Jogo é Matar* (Gunnar Hellstrom) | — | — | — | — | 0 | 0 | — |
| *Uma Noite na Praia* (Michel Boisrond) | — | — | — | — | 0 | — | — |

**«Números»:** 0 (Abominável); 1 (Banal); 2 (Com algum interesse); 3 (Bom); 4 (Mesmo bom); 5 (Excepcional).

**Os «votantes»:** AdC (**Adelino Cardoso**, «Rádio e Televisão»); ArC (**Armando Caeiro**, dirigente cineclubista); APV (**António Pedro Vasconcelos**, «Jornal de Letras e Artes»); JVP (**José Vaz Pereira**, D. L. e «Seara Nova»); LA (**Lauro António**, D. L. e «PBX»); MML (**Manuel Machado da Luz**, D. L. e «Seara Nova») e VST (**Vitor Silva Tavares**, D. L.).

UMA OBRA DE INVULGAR ALCANCE HISTÓRICO E HUMANO

A QUEDA DE CUSTER

A VERSÃO ÍNDIA DA HISTÓRIA... A CÉLEBRE BATALHA DE LITTLE BIG HORN, O MAIOR REVÉS MILITAR AMERICANO NAS LUTAS CONTRA OS ÍNDIOS, RELATADA POR CHEFES ÍNDIOS SOBREVIVENTES.
UMA EVOCAÇÃO FIEL À HISTÓRIA, UM ECO NA CONSCIÊNCIA DE HOJE.

do Autor,
D. H. MILLER,
no Prefácio:

Como amigo e filho adoptivo dos Sioux e velho estudioso dos costumes índios, interessei-me há uns vinte e dois anos por indagar àcerca da sua versão das várias batalhas contra os brancos. Sucedia que os textos de história americana por onde eu havia estudado no liceu e na universidade nunca me pareciam corresponder à verdade quando descreviam as guerras com os índios.

A OBRA É VALORIZADA COM

MAPAS DAS ZONAS DAS BATALHAS, RETRATOS DE GUERREIROS ÍNDIOS, CENAS DA VIDA TRIBAL E CENAS DE BATALHAS, DESENHADOS PELO AUTOR.

COL. DOCUMENTOS HUMANOS
300 págs. 60$00

PORTUGÁLIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA